

BERLINA MAZZALI

EROS E LEONARDO

Operação Perfeita





BRUNA MAZZALI

ERIKA LEONARDO

Operação ^{quase} Perfeita

1ª Edição



The Gift
START

Copyright © Bruna Mazzali, 2019
Copyright © Érika Leonardo, 2019
Copyright © The Gift Box, 2019
Todos os direitos reservados.

Direção Editorial:

Roberta Teixeira

Gerente Editorial:

Anastácia Cabo

Ilustração:

Talissa (Ghotalie)

Revisão:

Fernanda C. F de Jesus

Arte de capa e diagramação:

Carol Dias

Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma – impresso, digital, áudio ou visual – sem a expressa autorização da editora sob penas criminais e ações civis.
Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

M429o

Mazzali, Bruna

Operação quase perfeita [recurso eletrônico] / Bruna Mazzali, Érika Leonardo. - 1. ed. - Rio de Janeiro : The Gift Box, 2019.
recurso digital

Formato: mobi

Requisitos do sistema:

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-5048-027-1 (recurso eletrônico)

1. Romance brasileiro. 2. Livros eletrônicos. I. Leonardo, Érika. II.
Título.

19-61927

CDD: 869.3

CDU: 82-31(81)

Sumário

[Início](#)
[Nota da Editora](#)
[Prólogo](#)
[Capítulo 1](#)
[Capítulo 2](#)
[Capítulo 3](#)
[Capítulo 4](#)
[Capítulo 5](#)
[Capítulo 6](#)
[Capítulo 7](#)
[Capítulo 8](#)
[Capítulo 9](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)
[Capítulo 12](#)
[Capítulo 13](#)
[Capítulo 14](#)
[Capítulo 15](#)
[Capítulo 16](#)
[Capítulo 17](#)
[Capítulo 18](#)
[Capítulo 19](#)
[Capítulo 20](#)
[Agradecimentos](#)
[The Gift Start](#)



Nota da editora

Essa é uma obra de ficção, cujo intuito é entreter você, leitor. Apesar de sabermos que algumas situações não acontecem conforme descritas na obra, lembre-se que a licença poética é uma peça fundamental nos romances e aqui não seria diferente.

Essa é uma obra de ficção, cujo intuito é entreter você, leitor. Apesar de sabermos que algumas situações não acontecem conforme descritas na obra, lembre-se que a licença poética é uma peça fundamental nos romances e aqui não seria diferente.

Esperamos que aproveite sua leitura, e que “flores e corações” de uma operação quase perfeita te conquistem ainda mais.

ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. TODO CONTEÚDO NASCEU GRAÇAS AOS DIVERSOS PEDIDOS PELA HISTÓRIA DE MARTIN E
ALEXA.
E O PEDIDO DE VOCÊS É UMA ORDEM! CONVIDAMOS VOCÊS PARA FECHARMOS ESSA DUOLOGIA COM CHAVE DE OURO.

Prólogo

MARTIN

Passado – aos 12 anos

Vi quando o caminhão de mudanças encostou na casa ao lado. Os vizinhos novos chegaram. Fiquei olhando toda a movimentação, quando um garoto e uma garota, que aparentam ter a mesma idade que eu, estavam subindo as escadas da casa com algumas caixas.

Depois de muito tempo observando-os pela fresta da janela, resolvi voltar para meu jogo e não percebi quando minha mãe se aproximou.

— Martin, deixa esse videogame de lado e vá levar esse bolo para nossos novos vizinhos.

— Que susto, mamãe! Você me fez perder no jogo!

— Filho — ela colocou a mão na cintura —, sei que você está louco para conhecer os novos vizinhos. Pensa que eu não observei você com a cara na janela o tempo todo? Desliga esse videogame e vai fazer o que pedi.

— Ela estava com aquele olhar de que não teria discussão.

Bufando, levanto do sofá, pego o bolo e ando em direção à casa. Minha mãe me seguia. Quando estava quase chegando nas escadas, senti um pouco da calda de chocolate do bolo escorrer pelos meus braços.

Bem na hora uma mulher sorridente apareceu na porta com os seus filhos.

— Olá, eu sou Martin, o vizinho de vocês aqui do lado, e mamãe pediu para que trouxesse esse bolo de boas-vindas.

— Oi, Martin! Eu sou Hermínia e esses são meus filhos Eduardo e Alexa. Digam oi crianças — ela falou empurrando as crianças para frente sorrindo.

— E aí, Martin. Legal conhecer você.

Eduardo respondeu, mas a menina não falou nada. Comecei a reparar um pouco mais. Ela é a coisa mais bonita que já vi na vida. Parece um anjo com essa trança de lado. Ela apenas continua me olhando.

— Filha, não seja tímida. Martin está nos trazendo um bolo de boas-vindas — sua mãe fala em seu ouvido, empurrando-a um pouquinho para frente.

Antes que a garota pudesse responder, aproximei-me, subindo as escadas para entregar o bolo para ela, mas meus pés foram mais rápidos que meus pensamentos e tropecei no segundo degrau, fazendo o bolo literalmente voar na menina enquanto sua mãe tentava me ajudar a levantar e seu irmão, gargalhando, ajudava a garota a limpar toda a calda de chocolate do rosto, que escorria até por seu vestido.

— Desculpa! Desculpa! Desculpa! Eu não fiz por querer.

Sem ter tempo de reagir, a maldita pegou o bolo espatifado no chão e começou a esfregar na minha cara.

Por impulso, peguei um bocado de bolo e também comecei a esfregar na cara dela. Estava ofegante quando minha mãe me puxou pelo braço.

— Martin! Pare já com isso. O que deu em você?

— Foi ela que começou mãe! Essa bruxa!

— Martin Ornelas Júnior! Olha essa boca. Peça desculpas agora!

Virei para encarar a pequena bruxa. A mãe dela estava ajudando a limpar o seu rosto enquanto sorria.

— Como eu disse antes, foi sem querer. Me desculpe.

Ela saiu de perto da sua mãe e veio na minha direção. Nós dois estávamos uma bagunça. Quase não dava para ver seu rosto, mas seus olhos chamaram minha atenção. Tinham um brilho que me fez gelar a espinha.

— Você é um grande babaca, Martin! Eu jamais serei a sua amiga!

— Eu também não quero ser seu amigo! — gritei no rosto dela.

Alexa me encarava com raiva.

Nossas mães interviram e deram um sermão sobre amizade. No final de tudo, nos fizeram nos abraçar.

Assim que isso aconteceu, Alexa falou no meu ouvido sem que nossas mães pudessem ouvir.

— Isso não vai ficar assim. Eu vou me vingar. Eu te odeio, Martin!

— Estou esperando por isso. Eu também te odeio! Apesar de, por um momento, ter achado que poderíamos ser amigos.

Mesmo debaixo de tanta sujeira, percebi que ela corou.

— Jamais, seu babaca!

— Sua bruxa!

Ela me soltou, mas não antes de me empurrar. Caí sentado em cima do restante do bolo.

Apenas Eduardo viu e voltou a gargalhar. Minha mãe veio me ajudar a levantar, pois achou que eu tivesse escorregado. Fomos andando em direção aos fundos da nossa casa.

— Venha, querido. Vamos tirar um pouco dessa sujeira antes de você entrar em casa — ela continuou falando, levando-me pelas mãos. — Como eu gostei deles, que mulher agradável e crianças adoráveis. São apenas os três. Acho que seremos grandes amigos e...

Parei de ouvir o que a minha mãe estava dizendo. Só conseguia imaginar o inferno que seria a minha vida com a chegada dessa menina. Precisava me preparar. Alexa era uma grande oponente.

Que a sorte esteja do meu lado. Vou precisar.



Capítulo 1

MARTIN

Dias atuais...

O relógio marcava quase 22:30 e eu estava jogado no chão do boxe, após a aula de *crossfit*. Exausto, precisava voltar para casa e levar o Bacon para passear.

A adrenalina que o treino me proporcionava era necessária para extravasar a energia acumulada e descansar a mente. Muitas coisas aconteceram nos últimos tempos.

Finalmente fui chamado para o concurso que passei, da Polícia Federal, então me despedi dos meus parceiros de trabalho, com os quais convivi durante toda a minha vida profissional, e mergulhei em uma etapa nova e desafiadora.

Atividade física e leitura eram as minhas coisas preferidas para relaxar, as válvulas de escape necessárias, podendo ser consideradas minhas terapias. Pegava algumas dicas de leitura com Alice, namorada do meu melhor amigo, e recentemente ela me emprestou um livro e falou que era um manual para os homens. *Trinta e Cinco Tons de Cinza* – Por Cris Gray – achei esse título estranho, mas se ela garantiu que era bom, queria ver qual é a pegada desse tal de Cris Gray.

A razão de eu estar aqui me matando de malhar era outra. Finalmente Alexa aceitou jantar comigo amanhã.

Alexa era uma mulher alta e seu corpo era espetacular, com grandes olhos verdes, a única semelhança que ela tinha com o seu irmão. Seus cabelos eram longos, em um tom loiro escuro, sempre usando uma trança, sua marca registrada, desde menina. Alexa é incrível, uma das pessoas mais inteligentes que conheço. Ao mesmo tempo que quer me matar, sinto que temos uma conexão desde sempre.

Enquanto a mãe deles se desdobrava para criá-los sozinha, uma vez que o pai sumiu de um dia para o outro, meus pais faziam o que podiam, sendo bons amigos. Eles mais que adotaram meus amigos, o que fez com que eles se tornassem uma presença constante na nossa casa.

Enquanto Edu queria resolver todos os problemas e frustrações batendo no mundo, Alexa era sempre serena, respirava fundo e acalmava o irmão, botando panos quentes, para que sua mãe não soubesse; ou, se soubesse, não o deixasse de castigo. Edu sempre foi prioridade para sua irmã. Meu amigo se meteu em tantas confusões que seu apelido passou a ser Thor, como o chamávamos até há pouco tempo. Isso mudou depois que ele conheceu Alice, que virou sua vida de cabeça para baixo e trouxe a luz e a paz que ele precisava.

Alice é um caso à parte, uma garota fantástica, que fez meu amigo rastejar até conseguir finalmente fazer o homem comer na sua mão. Fico me perguntando se um dia Alexa se renderá aos meus encantos e será minha

parceira de vida, assim como meu pai tem minha mãe, e agora Edu tem a Alice.

Sei que algumas vezes passo dos limites e tenho o mesmo comportamento de quando éramos adolescentes, então acabo estragando tudo. Eu tento mudar, mas ser um pau no rabo é mais forte do que eu.

Vocês perceberão isso.

Quando Edu e Alice foram sequestrados, aproveitei a oportunidade e consegui convencer meu amigo a não ser um empata-foda. Após a reconciliação deles, Alexa voltou a ser uma presença constante na minha vida, graças a Alice, que fazia questão de nos reunir quando Edu não estava trabalhando.

Ainda não acreditava que ela tinha aceitado jantar comigo amanhã.

Lembrem-se: sou um pau no rabo, prestes a fazer alguma merda.

Voltei para casa caminhando, pensando na operação secreta que estava trabalhando, a oportunidade de mostrar meu trabalho ao meu novo chefe, até que cheguei ao apartamento e vi que Bacon dormia na poltrona, e não na sua cama.

— Porra, Bacon! Você mijou na cama de novo!

Ele sempre protestava quando eu demorava para chegar. Bacon era um buldogue inglês ranzinza de 8 anos, meu companheiro diário, que se achava dono do apartamento e ficava chateado por não estarmos juntos o tempo todo. Eu também ficava, porque amava aquele saco de peido.

Limpei a caminha pela terceira vez na semana, ajeitei algumas coisas no apartamento, peguei sua coleira e saímos para uma volta noturna. Após fazer xixi em todas as árvores que existiam no caminho, ele resolveu empacar.

— Vamos lá, amigão! Falta pouco para chegarmos em casa.

Nada. Ele não se movia.

— Bacon, meus braços estão doendo! Acabei de treinar e eu não vou carregar você no colo novamente!

Ele ficou me olhando como se nada tivesse acontecido, e ainda estava bufando.

— Você pesa 35 kg!

Agora não, porra!

Bacon continuou me olhando com desdém, como se eu fosse seu empregado. Até o meu cachorro me esnoba.

— Tá bom, gordão, vamos lá.

Peguei o safado no colo e voltamos para o apartamento, com meus braços praticamente dormentes de malhar e carregar Bacon; tomei banho, fiz uma omelete e deitei, fazendo carinho na barriga dele.

Resolvi pegar o livro antes, mas meu celular começou a tocar.

— Fala, Edu!

— Desculpe a hora...

— Relaxe, acabei de chegar com Bacon de um passeio.

— Por que você não me contou?

Porra. Alexa contou para ele sobre o nosso encontro?

Eu queria ter contado para ele antes, mas só ia falar depois que acontecesse, já que Edu se divertia me vendo tomar toco.

— Contar o quê? — optei pelo caminho seguro.

— Que agora você também é um federal! Que merda de amigo é você?

Ah, isso! Graças a Deus!

— Porra, Edu... desculpe. Você estava nessa loucura de viajar para ficar com Alice na rota Brasil-Itália, tudo aconteceu tão rápido, e acabou que quando nos encontrávamos, você e Alice estavam tão animados que acabei deixando passar.

— Deixando passar? Você é retardado?

— Algumas pessoas dizem que sim... — Ele começou a rir. — Como você soube?

— Encontrei sua mãe na padaria.

— Claro... — minha mãe e sua língua grande.

— Espero que você e minha irmã nunca se encontrem numa operação. Ela acabaria com você.

Penso nisso todos os dias desde a convocação, durante todos os meses de cursos e treinamentos. Nunca cruzei com Alexa.

— Há muita gente na polícia, então duvido que tenhamos alguma operação juntos — respondi, sentindo um certo incômodo.

— Amanhã à noite estou de folga, vamos tomar uma cerveja?

Merda.

— Não vai dar.

— Vai trabalhar?
— Não...
— Martin, o que está pegando? — Edu perguntou, preocupado.
Eu não posso mentir e nem omitir nada dele. Ele é meu melhor amigo.
— Ela aceitou meu convite pra jantar.
— Ela?
— Sim...
— Ela quem? Isabela? Solange? Ariane? Raphaela?
— Não... nenhuma delas.
Merda.
— Quem, Martin? — Edu perguntou, ansioso.
— Alexa — falei mais para mim do que para ele ouvir.
— Quem? — perguntou com mais ênfase.
— ALEXA! — e foi o suficiente.
O telefone ficou mudo.
— Edu?
Ele começou a rir muito.
Será que ele achava isso tão impossível? Sim, ele achava.
— Desde aquela vez que eu estava sequestrado? — ele ria. — Ela está te enrolando há meses, Martin!
— É o que parece...
— Eu não sei nem o que te falar. — O filho da puta ainda estava rindo.
— Eu sei, mas agora ela realmente aceitou. — Tentei manter a compostura, já que a garota que eu ia levar para jantar era a irmã dele.
— Cara... Eu te amo muito, só quero que você seja feliz.
Edu estava sendo sincero.
— Eu também te amo...
— Só uma coisa.
Foda-se... lá vem...
— Sabia que essa bênção não viria tão fácil... — Ele me interrompeu.
— Se você fizer Alexa sofrer, eu sei que ela vai te arrebentar, mas só para não perder minha autoridade de irmão, eu quebro o seu nariz, como o bom e velho Thor, sem pensar duas vezes.
— Anotado. — Eu jamais magoaria Alexa.
Eu acho.
Desligamos o telefone e tentei continuar minha leitura antes de dormir, mas logo me distraí. Fiquei planejando o quealaria ou não. Após o que pareceu uma eternidade, senti aquela inconfundível bufa.
— Bacon! Se você peidar desse jeito de novo, vou te pôr para dormir na sala!



Capítulo 2

ALEXA

Por que aceitei sair para jantar com o Martin?

Passei o dia me perguntando isso. Com seu comportamento infantil, ele não vai perder a oportunidade de me irritar. Ok, confesso que também rio muito das suas idiotices e provocações, afinal, é o Martin.

Nossa relação se estreitou nos últimos tempos, com a quantidade de encontros que Alice tem promovido, e acabei amolecendo. Aceitei o convite só pelo que esse filho da mãe fez para ajudar a salvar meu irmão e Alice de um sequestro planejado pela sua noiva. No caso, agora ex-noiva.

Briguei muito com o Edu por ter pedido ajuda ao Martin primeiro, e não a mim. Aquele babaca arrogante sabia o que estava fazendo, então o deixei conduzir a situação, visto que não era uma investigação oficial.

Sozinha, eu teria matado Chiara. Quando percebi que Edu estava apaixonado de verdade e sofrendo por Alice após tudo se resolver, ajudei a planejar como surpreender e conquistar a mulher maluca dele.

Alice não apenas entrou na vida do meu irmão, essa pequena diaba acabou entrando na minha também. Nós nos aproximamos e nos tornamos grandes amigas.

Hoje ela tem seu próprio ateliê, que é o maior sucesso da cidade. Essa garota sabe exatamente o que faz. Meu irmão merecia ser feliz, é tão bom vê-los juntos! O respeito e a cumplicidade do relacionamento deles enchiam meu coração de amor.

Quando Martin ligou hoje, resolvi aceitar os conselhos da Alice, que ainda não sei avaliar se foram bons ou ruins, mas acabei aceitando jantar com ele, como forma de agradecimento por tudo que fez por Edu.

Somente por isso. Mentira, sua estúpida!

Mesmo antes de nossa mãe falecer, Edu era e sempre será meu porto seguro e meu protetor.

Ter um relacionamento com Martin era um sonho platônico de adolescente, porém nunca correspondido. Com o passar dos anos, pensei que esse sentimento estivesse enterrado, só que com os constantes encontros com Alice, Edu e ele, isso tem mexido comigo. Ele sempre esteve com diversas garotas da escola, e nos últimos anos isso não foi diferente.

Ele nunca mudaria.

Pensei mil vezes em mandar mensagem cancelando o jantar, mas ele passaria mais alguns meses me infernizando. Espero que o babaca não estrague essa oportunidade, como da última vez, durante uma noite de pizza na casa de Alice. Ele resolveu contar para a minha cunhada que quando tive a primeira menstruação, me mandou flores para me parabenizar na escola, e foi a maior vergonha da minha vida. Todo mundo queria saber de quem eram, e o porquê das flores. Até esse dia, Edu não sabia

que as flores eram de Martin, então virei motivo de piada, até acertar as bolas de Martin com um chute e quase quebrar o nariz do Edu.

Deixei as memórias de lado, tomei banho, sequei o cabelo, mas não conseguia decidir a roupa. Já estava quase indo de calcinha e sutiã, após pôr todo o guarda-roupa abaixo. Como se fosse transmissão de pensamento, ouvi o toque da campainha insistente, e soube quem era. Abri a porta sem verificar o olho mágico.

— Entre logo, Alice!

— Como você sempre sabe que sou eu?

Puxei-a para dentro e fechei a porta.

— Porque você é a única pessoa no mundo que não tira o dedo da campainha quando aperta.

— Desculpe. É que sempre acho que você não vai ouvir.

Alice se atirou no sofá, com uma sacola na mão, e me mediu de cima a baixo.

— Por que você está só de calcinha e sutiã, quando deveria estar pronta?

Eu me atirei ao lado dela, antes de falar.

— Não encontro nenhuma roupa para vestir. Já revirei o guarda-roupa e nada. Não sei onde estava com a cabeça quando segui seus conselhos e aceitei todo esse circo.

— Você aceitou porque entendeu que eu sempre tenho razão.

— Alice...

— Qual é, Alexa?! Você não sente a tensão sexual entre vocês? Até eu fico excitada assistindo!

— Jamais! — Alice era maluca. Definitivamente maluca. — Martin só serve para me tirar do sério.

— Apesar de te amar muito, agora não tenho tempo para essa ladainha

— ela invadiu o espaço carregando uma sacola, e parou bruscamente na porta do meu quarto.

— Jesus, Maria e José! Você não estava brincando quando falou que tinha colocado seu guarda-roupas abaixo. — Passou por mim e começou a verificar cada uma das minhas peças. — Até as meninas do grupo de leitura da Dona Maria se vestem mais ousadamente que você.

Revirei os olhos enquanto ela tocava nas minhas roupas, como se eu não soubesse me vestir.

A maluca começou a fuçar na sacola e retirou alguns vestidos.

— O que é tudo isso? — perguntei, com medo da resposta. Alice nunca deixava de me surpreender.

— Eu sabia que você precisaria do meu reforço, então separei alguns vestidos para você experimentar — ela disse, espalhando os vestidos na cama, e separou um tubinho de vinil muito curto.

— Coloque esse primeiro.

Peguei o vestido, receosa, e a surpreendi com um grande abraço.

— O que eu faria sem você?

— Teria a Chiara de cunhada! — respondeu, gritando e rindo ao mesmo tempo, enquanto acertava um tapa na minha bunda.

Chiara ficou no passado, e estava usando seu sujo e precioso dinheiro ajudando diversas organizações de animais carentes. Achei pouco, pois ela precisava de uma punição mais severa.

Coloquei o vestido, com um pouco de dificuldade. Era bem apertado e realmente muito curto. Faltavam três dedos para mostrar a polpa da minha bunda.

Alice arregalou os olhos e de repente caiu na gargalhada. Estar com ela era isso, gargalhar em todo e qualquer lugar que você pode e não pode.

Quando consegui parar de rir, foi limpando as lágrimas, porque eu realmente estava quase deslocando meu quadril, tentando tirar aquele vestido.

— Fico feliz por ser motivo de risos, mas agora não tenho tempo para isso. Ajude-me!

— Desculpe! Não aguentei. Você está parecendo uma *Kardashian* a vácuo! — ri e dei um tapa na cabeça dela. — Tente o vestido preto de gola alta, sem mangas, e coloque essa bota.

— Não acho que deva usar algo tão sexy. Na verdade, meu encontro é apenas com Martin, não preciso impressionar ninguém. Vou de jeans e está tudo certo.

— NEM PENSE NISSO! — gritou Alice. Todo bairro deve ter ouvido, e congelei como se fosse uma criança levando bronca da mãe.

Ela me puxou para a frente do espelho e se posicionou atrás de mim.

— Alexa, olhe a perna longa e forte que você tem. — Olhei. — Agora, olhe esse conjunto de peito e cabelo longo, hidratado e virgem que você tem. — Fiquei em silêncio. — Agora, olhe para esse

olho verde. Olhou?

Não respondi. Mas assenti, revirando os olhos. Ela deu um tapa na minha bunda, e continuou falando.

— Aqui tem uma mulher extraordinária, que precisa parar de se esconder atrás dessas roupas estranhas e começar a se valorizar, mostrar a mulher que você é, por dentro e por fora.

Comecei a rir e a empurrei na cama. Alice caiu sentada.

— Obrigada, e minhas roupas não são estranhas, são apenas confortáveis.

— Agora chega de enrolação, que vou fazer a sua maquiagem.

Enquanto Alice falava pelos cotovelos, contando sobre sua loja, tudo que estava fazendo e como estava atraindo clientes, após seus cursos na Itália, eu fiquei olhando para o espelho, sem acreditar no que via. A filha da mãe aprendeu até a fazer maquiagem, para ajudar suas clientes durante as provas de vestidos. Deixou meus cabelos soltos bem lisos e divididos ao meio. Na maquiagem, fez olhos esfumados, e finalizou com um batom nude.

O vestido ficou perfeito: não estava embalada a vácuo, mas também não estava folgado.

— Quero que saiba de uma coisa. — Ela estava pensativa e séria. —

Você é uma excelente irmã e Edu te ama, assim como ama Martin, e sabe que vocês são adultos o suficiente para fazerem suas próprias escolhas. Ele poderá ter ciúmes, caso algo aconteça? Sim, só que você não pode perder a oportunidade de ser feliz com o Martin, se é realmente isso que você quer.

Será?

— Só você não enxerga a atração que ele sente por você, sua teimosa, e não vou repetir isso o tempo todo. Quando resolver tirar a venda dos seus olhos, tudo ficará nítido.

— Alice, ele sai com toda e qualquer coisa que usa saia e faz xixi sentada. Não serei mais um número na cabeceira da cama dele, para aflorar aquele ego inflado. Primeiro, porque não quero; segundo, porque confesso que por mais que eu o ache atraente e talvez nutra uma pequena paixonite de adolescência, esse tipo de distração é a única coisa de que não preciso no momento; e, terceiro, porque não quero me machucar.

Alice me calou enquanto eu falava, sorriu, pegou minhas mãos, beijou-as, e me deu um abraço apertado.

— Cuide-se, Alexa. Eu te amo tanto quanto amo seu irmão. Divirta-se!

TOP SECRET

Estava esperando o interfone tocar, mas, em vez disso, alguém estava dando socos na minha porta, já que só apertar a campainha não resolvia.

— Por que diabos o porteiro não te anunciou pelo interfone?

— Oi para você também, Alexa. No caso, a segurança do seu prédio é uma merda. Você deveria começar a se preocupar com isso — disse ele, se encostando no batente da porta.

Merda. Martin aparou a barba, que ainda estava por fazer.

Eu tenho uma queda por barbas. E por Martin.

Não me julguem.

— Estou pronta. Só vou pegar minha bolsa.

Fiz meia-volta e quando fui até o sofá, não encontrei a bolsa, que havia pedido para Alice deixar em cima das almofadas. Revirei, jogando-as para o lado, até ver que ela estava no braço da poltrona ao lado.

— Estou pronta! — disse, pegando a bolsa, e virei rapidamente.

Para a minha surpresa, Martin estava ajeitando a calça jeans escura.

— Você não pode me julgar — ele falou, com um sorriso irônico, e levantou as mãos, como se estivesse se rendendo.

— Cale-se, seu porco! Vamos descer logo, antes que eu me arrependa.

— Saí, empurrando-o e descendo as escadas o mais rápido que consegui, com ele rindo às minhas costas.

Quando saímos, já estava escuro. Olhei em volta, procurando seu carro, mas não encontrei.

— Cadê seu carro?

— Vim com a *Beyoncé*.

— Quem?

— Minha moto — disse, apontando para uma linda moto esportiva, sorrindo igual a um

garoto travesso.

— Estou de vestido, Martin!

— Você vai se sentar atrás de mim, então ninguém vai ver nada; e se aparecer algo, é só uma calcinha velha.

— Teu nariz, seu bastardo!

— Então você veio sem calcinha? — perguntou, surpreso, me encarando.

Tive uma ideia.

Não que fosse brilhante, mas era o que ia dar.

— Eu piloto.

— De jeito nenhum.

— Você quer esse jantar, não? — Levantei a sobrancelha. — Ou eu piloto, ou subo para trocar de roupa.

— Chantagem barata, Alexa? — perguntou ele, em tom de desafio.

— Sim. — Dei meu melhor sorriso para ele.

— Ok. Você pilota — ele disse, bufando, e jogou as chaves na minha mão.

Sem que eu percebesse, me ajudou a montar na moto e se encaixou atrás de mim.

Lembrete mental: as coxas dele estão apertando as minhas.

Colocamos os capacetes e liguei a moto. Martin apertou minha cintura e olhei para ele pelo retrovisor, diversas vezes enquanto pilotava, e percebi que nossos olhos não se desgrudavam. Seu aperto em minha cintura era firme e seria sexy, se não fosse cômico e trágico.

Quando chegamos ao restaurante, parei a moto a poucos metros da entrada, estacionei e entreguei a chave para Martin, sorrindo.

— Cuidei bem da sua garota e você não morreu de medo, então pode falar: “Parabéns, Alexa, você pilota muito bem”.

— Medo foi a última coisa que senti no caminho, então, um a zero para você. Não sabia que você tinha habilitação para motos. E... Ai!

Só pude responder com um soco no seu braço e saí andando na frente, para pedir a nossa reserva.

— Você conhece esse lugar? — perguntou, desconfiado, enquanto íamos para nossa mesa.

— Não, mas achei que seria bom termos uma nova experiência.

— Eu posso te propor muitas experiências, se você quiser — ele respondeu, dando o seu sorriso irônico.

— Eu posso quebrar seus dentes, se você falar merda de novo.

Martin explodiu em uma gargalhada e me guiou até a mesa.

Era um restaurante indiano, com garçons caracterizados; senti cheiro de temperos e aromas diversos, seria interessante.

O garçom veio nos trazer os cardápios e, como era algo novo para nós dois, aceitamos as sugestões da casa. Nossos pedidos foram anotados, e as bebidas, servidas.

— Obrigado por ter aceitado o convite para jantarmos. — Ele sorriu e pareceu sincero.

— Eu não aceitei, você me obrigou.

— E demorei meses para conseguir, então valeu a pena — respondeu, sorrindo mais que pinto no lixo. — Eu te conheço há mais de 20 anos, você sempre foi o nosso chaveirinho.

— O chaveirinho cresceu, e por acaso temos a mesma idade, se você não sabe fazer conta.

— Eu sei! Só falei porque você não é mais aquela pentelha de anos atrás. O garçom chegou com mais bebidas e disse que em breve traria as entradas. Agradecemos e Martin me olhou de maneira séria, coisa que não acontecia normalmente.

— Posso fazer uma pergunta?

— Eu preciso responder?

— Eu gostaria — respondeu, sincero. — Por que você escolheu a polícia? Ser uma federal? Você sempre foi a melhor aluna da sala; inteligente, passou em primeiro lugar no vestibular, se formou como a melhor aluna da sua turma na faculdade. Poderia ser uma excelente advogada, juíza, desembargadora...

— Posso voltar à pergunta e você responder primeiro? Por que você é policial, Martin?

Ele sorriu e tomou metade do suco.

— Porque meu pai sempre foi a minha inspiração de homem e de profissional, então acho que era meio tendencioso que eu quisesse ser como ele — falou, orgulhoso.

— Exatamente por isso, Martin — repliquei. — Seu pai sempre foi a minha única referência de marido, pai e homem. Sempre tive um amor enorme por ele e sua mãe. Então, me inspirei nele.

Ele ficou boquiaberto. Parecia formular as palavras, mas nada saía.

— Qual foi a coisa mais difícil que você enfrentou, sendo policial? — perguntei, mudando de assunto.

Ele respirou fundo e pareceu refletir.

— Atender uma família que foi asfixiada em um incêndio que o pai bêbado causou, deixando a mãe e suas cinco filhas trancadas dentro da casa de dois cômodos, que moravam. Levei anos para tirar da mente a imagem das garotas e conseguir dormir.

— Merda... — eu me surpreendi porque ele quase não falava sério.

— E você?

— Jogo de perguntas e respostas? — perguntei, aliviando o clima.

— Também podemos jogar *Strip Poker* — falou, sorrindo, e abriu um botão da camisa.

— Você é um babaca arrogante.

— Já me chamaram de coisas piores... Agora, responda: e você, espertinha?

Eu não tinha como escapar. E era Martin do outro lado da mesa, então sabia que era a pessoa mais fiel e leal que Edu tinha na vida.

— No meu caso, foi fazer uma investigação pessoal. — Ele me olhou com um enorme ponto de interrogação na testa. — Busquei o paradeiro do meu pai.

— Caralho, Alexa... — ele respirou fundo. — Pensei tanto em fazer isso, pelo Edu, mas achei que ele me mataria.

— Sim, ele mataria, por isso nunca contei nada.

Nossas entradas chegaram e começamos a comer. Eram bem apimentadas.

— Posso saber o que você descobriu? Porque eu juro que nunca estive mais curioso em toda minha vida.

Sorri e enchi a mão com algumas coisas que estavam nas vasilhas.

— Ele tinha uma amante, se casou com ela alguns anos depois de nos deixar, e logo em seguida teve um infarto fulminante. Ela nunca soube que ele era casado e tinha Edu e eu. Então não achei que valia a pena ela saber.

Martin me olhou com uma cara engraçada.

— Por que você está com essa cara estranha?

— Nada. Achei o tempero forte e fiquei chocado com o que me contou.

— O tempero é forte mesmo — concordei.

— Pra caralho — ele respondeu, tomando o resto do suco dele e do meu.

Ficamos num clima agradável, falando sobre Edu e Alice, principalmente sobre o quanto Alice mudou a vida do meu irmão e se tornou especial para todos nós.

O garçom trouxe nosso jantar e Martin começou a falar de maneira cautelosa, mas cheia de segurança.

— Vamos combinar de nos ver mais vezes: assistir filmes, ir em jogos de futebol, você ir na minha casa, e eu na sua.

— Por quê? — perguntei, desconfiada.

— Porque nos conhecemos desde sempre, e podemos ter uma amizade sem nos matar no processo.

— Ok. Se você se comportar bem, como está fazendo hoje, eu penso no seu caso e vejo na minha agenda. — Ele revirou os olhos.

— Ou seja, daqui a uns seis meses você aceita me ver novamente, sem seu irmão ou Alice por perto.

Reparei que ele estava ficando vermelho. Martin não é um cara tímido, sendo assim, fiquei surpresa por parecer envergonhado ao falar sobre sair comigo novamente.

Que fofo!

Martin começou a suar; sua testa estava ficando molhada, e ele parecia desconfortável.

— Você está bem? Está meio vermelho, suando...

— Acho que foi a pimenta na comida.

— Realmente é bem apimentada... — antes que eu pudesse continuar, ele me cortou.

— Podemos pedir a conta?

— Não quer comer sobremesa?

Ué, Martin sempre comia sobremesa.

— Eu adoraria outro tipo de sobremesa, se é que me entende.

— Seu porco! — Joguei meu guardanapo nele.

— Vamos? Ai... minha barriga. — Martin estava suando muito e se contorcendo na cadeira.

— Claro — respondi, levantando. — Você tem certeza de que está bem?

— Eu acho que estou tendo alguma reação à comida.

— Como assim, Martin?

Comecei a me preocupar de verdade. Ele já não sorria mais.

— Eu estou todo quente, e não tem conotação sexual. Não estou me sentindo bem. Preciso ir ao banheiro. — Nesse momento, ele se levantou mais rápido que a velocidade da luz e correu para o banheiro, como se a vida dele dependesse disso.

TOP SECRET

Depois de quinze minutos, resolvi ir até o banheiro e bati à porta.

— Martin? Você está bem?

Ouvi uns barulhos altos: Martin gemia e parecia que estava morrendo.

— Martin? Estou preocupada. Eu vou entrar. — Quando peguei na maçaneta da porta, escutei sua voz, como se fosse uma mulher em doze horas de trabalho de parto.

— Alexa, se você abrir essa maldita porta do caralho, eu atiro em você.

Não tive nem tempo de responder, porque nesse momento o gerente veio atrás da gente e perguntou se estava tudo bem. Expliquei que talvez ele tenha tido alguma reação alimentar, já que não estava habituado a esse tipo de comida. O gerente me explicou que algumas pessoas têm reação ao curry. Provavelmente Martin era uma dessas pessoas. Depois de me explicar, ele fez questão do nosso jantar ser cortesia da casa.

Eu não sabia onde enfiar a cara, não era para ter sido assim. Depois de mais de quarenta minutos, Martin abriu a porta.

— Puta que pariu, tem algum corpo em decomposição aí dentro? — Ele devia estar muito mal. Tentei desconstrair, mas Martin não respondeu.

Nem sorriu. Ele estava muito pálido e segurava a barriga.

— Apoie-se em mim. — Eu o ajudei a andar.

— Vá ligando a moto, que vou pagar a conta. Vamos para o hospital — ele conseguiu falar.

Informei que estava tudo certo com a conta, deixei-o na porta do restaurante e corri para pegar a moto. Ele realmente devia estar se sentindo mal, já que odiava hospital.



Capítulo 3

MARTIN

Eu sei que estava bom demais para ser verdade. Claro que alguma coisa ia dar errado.

Eu sabia que estava bom demais para ser verdade. Claro que alguma coisa ia dar errado. Na verdade, tudo estava dando errado. Era o destino mandando eu desistir de tentar me aproximar de Alexa.

Começou com ela saindo com aquele maldito vestido, depois pilotando Beyoncé, que nunca deixei ninguém tocar, além de mim. Aí ela resolve me levar numa porra de restaurante indiano, que eu não fazia ideia do que era servido. Mas não, nada que não possa piorar. Alguma coisa me deu dor de barriga, e eu tive que correr para o banheiro. Tenho certeza de que alguns dos meus órgãos ficaram na privada daquele maldito lugar. Não posso nem respirar direito, que sinto a cólica vindo.

Alexa chegou com a moto na porta e já montei atrás dela, que saiu acelerando para o hospital. A filha da mãe pilotava bem, eu precisava assumir.

Faltando pouco para chegar, não aguentava mais segurar: estava suando e fazendo toda força que podia, mas quase não me aguentava. Um simples peido seria fatal.

— Alexa, acelere, pelo amor de Deus! — falei, travando a bunda, porque, porra, eu não queria me cagar na frente dela.

— Martin, eu estou acelerando o máximo que posso. O farol está fechado e já estamos na esquina do hosp... Que cheiro é esse?

Que vergonha da porra.

— Martin, você...? Ai, Deus!

— Foda-se... — e foi assim que me caguei.

TOP SECRET

Quando Alexa parou Beyoncé no estacionamento, me ajudou a sair da moto.

— Você está bem? — ela perguntou, tampando o nariz, parecendo preocupada e divertida ao mesmo tempo.

— Eu juro que se você fizer qualquer brincadeira sobre isso, vou esfregar merda em você — respondi, tentando travar a bunda, que tinha vida própria, enquanto ela ria.

Entramos no hospital, que era próximo a minha casa, então ela preencheu a minha ficha e logo o médico me chamou. Ele perguntou o que estava acontecendo e chegou ao diagnóstico de que eu tinha uma intoxicação alimentar severa, por causa do *curry*.

— Olá, Martin, sou o Dr. Carlos Dias. Vou colocar um acesso intravenoso e te pôr no soro. Você também vai tomar uma injeção no glúteo. Isso vai te ajudar contra a diarreia.

— Intravenoso? Glúteo? Por quê?

— Porque precisamos te hidratar e reconstruir sua flora intestinal.

— Eu não gosto de agulhas.

— Entendo, rapaz, mas é preciso. Você está desidratado.

Caralho, só acenei, eu não tinha outra opção.

— Doutor, gostaria de me lavar antes, se for possível.

— Claro. Vou pedir para uma enfermeira providenciar uma calça para você e também um kit higiênico, para que possa se limpar.

Assim que me limpei e joguei minha calça no lixo, voltei para a sala de observação. Não demorou muito, o enfermeiro chegou com os medicamentos. Eu juro que queria chorar de raiva e humilhação.

Sem que eu percebesse, Alexa estava ao meu lado, segurando a minha mão.

— Pode abaixar a calça que a injeção será primeiro. Depois eu punciono a sua veia, para colocar o soro — disse o enfermeiro, alguns minutos depois.

— Vou sair, para você ficar mais à vontade. — Ela soltou minha mão e se virou em direção à porta.

— Não. Pode ficar parada onde você está. Você já cansou de ver a minha bunda. — Não podia perder essa oportunidade, depois de toda essa desgraça.

O enfermeiro deu uma olhada para ela, sorrindo, e ela olhou como se quisesse me matar.

Puxei aquela calça transparente de hospital e ambos tiveram a visão da minha bunda, já que eu estava sem cueca. Agora quem suava era Alexa.

Quis dar um sorrisinho, mas não consegui, porque senti a agulha, e foi possível escutar meu grito a pelo menos dois quarteirões do hospital.

Eu odeio injeção!

Claro que ela segurava minha mão e sorria. O enfermeiro também estava segurando o riso quando falou:

— Agora pode deitar na maca, que deixaremos você com o soro e em observação por algumas horas. Então você é alérgico ao curry?

— Pelo jeito, sim. — Falei, esfregando a minha bunda. Esse filho da mãe tem a mão pesada. Parecia que estava vacinando gado.

— Descanse, e nos avise se precisar ir ao banheiro novamente.

— Obrigado — falei, ressentido.

Deitei na maca e ela se sentou na cadeira ao lado.

— Desculpe por ter levado você lá. Estou me sentindo péssima. Você se sente um pouco melhor? — Alexa estava muito abatida, e como a conhecia bem, sabia que estava morrendo de vergonha.

— Não tinha como imaginar que aconteceria toda essa merda, literalmente. Tirando o fato de que dei à luz, pela bunda, um filhote de dragão em chamas, eu estou bem.

Ela riu e balançou a cabeça.

— Foi um susto, Martin. Você quer que eu avise seus pais?

— Não precisa. Você está aqui. — Eu sorri e me encolhi na maca. — No próximo jantar, eu escolho o restaurante.

— Acho que eu te devo essa — ela respondeu, com sinceridade.

O remédio começou a fazer efeito e fui caindo em um sono profundo.

Acordei algum tempo depois e vi Alexa dormindo naquela cadeira desconfortável. Ela sempre foi linda, mas hoje estava além do normal. Só que ela me viu todo cagado, e disso nunca vou esquecer. Creio que ela também não.

Algum tempo depois, ela acordou e ficou quieta, só me observando.

Logo o enfermeiro trouxe a minha alta. Levei Alexa até seu apartamento, já me sentindo melhor, então nos despedimos e eu pedi desculpas pelo encontro. Pela primeira vez, nós não tentamos nos matar, só eu que me fodi e saí um pouco assado.

Acho que foi nossa primeira vez.



Capítulo 4

ALEXA

Depois que tive a noite mais louca da minha vida, cheguei em casa, exausta. Precisava tomar um banho e ir para a reunião que o meu chefe convocou enquanto eu estava no hospital com Martin.

Assim que tirei a roupa para entrar no chuveiro, meu celular tocou.

Era Alice, me ligando para saber como tinha sido o nosso encontro. contei resumidamente tudo que aconteceu, e ela não sabia se ria ou chorava da situação.

Após desligarmos, estava ansiosa para a reunião na corporação, com Lima. Esperava uma promoção interna e sabia que essa podia ser uma grande oportunidade.

Pouco tempo depois do banho, liguei para a mãe do Martin e contei o que aconteceu, pois ela não me perdoaria se não soubesse.

Coloquei uma calça jeans, uma camisa branca e minha bota preta.

Trancei o cabelo na lateral, mesmo estando molhado, e fui para a reunião, ansiosa.

TOP SECRET

Estava na sala do meu chefe quando ele me pediu para aguardar o outro agente convocado, e que seria o meu parceiro. Assim que a porta abriu, para minha total surpresa e alegria, dei um sorriso gigante. Era o Moraes. Trabalhamos juntos por muitos anos quando entrei na polícia, e sempre nos falávamos, mas na correria do dia a dia, há muito tempo não nos víamos pessoalmente.

— Nossa! Estava com tanta saudade assim de mim? — Ele me abraçou.

— Não sei se era saudade ou se estava com um mau pressentimento.

— Não fale bobeira, garota. — Ele me beijou na testa, como sempre fazia.

Ele sempre foi atencioso e dava os melhores conselhos do mundo. Ainda bem que estaria ao meu lado nesses próximos dias de operação. Éramos uma boa dupla.

— Vejo que já se conhecem. Isso é bom. Sentem-se — disse Lima, andando em direção à porta, para fechá-la.

Moraes e eu nos sentamos nas cadeiras em frente a sua mesa, enquanto ele voltava e ajeitava a gravata apertada no pescoço.

— Chamei Moraes aqui porque preciso de vocês dois nessa operação.

Temos muitas coisas em jogo.

Estava muito difícil controlar a ansiedade crescente. Meu momento estava chegando!

— Vocês embarcarão em um cruzeiro que vai patrocinar um concurso de beleza, onde acontecerá a operação de vocês.

Assentimos e continuamos prestando atenção no que Lima falava.

— Vocês estarão infiltrados lá.

— Não entendi, Lima. O que nós faremos num concurso de beleza?

— estava confusa.

— Senhorita Luchesi, você será uma das concorrentes. Nós infiltramos você no concurso e já solicitamos tudo para seu disfarce. Você terá que participar de almoços, fotos, encontros de meninas e desfiles.

Putá que pariu! Isso não pode ser verdade. Meu Deus! Igual aquele filme.

Tive uma crise de riso e engasguei. Moraes começou a bater nas minhas costas, ajudando-me a recuperar o fôlego.

— Concurso? Desfiles? Almoços? Só pode ser uma brincadeira! — falei num tom mais alto, arregalando os olhos.

— Não é. É uma operação sigilosa e que precisa de vocês completamente focados — respondeu Lima.

— Haverá a apresentação das concorrentes e três desfiles: em traje típico, biquíni, e discurso com roupa de gala.

— Eu não vou fazer isso — interrompi Lima, decidida. — Olhe para mim! — E nesse momento os dois olharam.

— Eu não sou parâmetro. Eu... Eu... Eu não sei andar de salto! Vou quebrar as pernas... desfilar? — Levantei e andei de um lado para o outro.

Eu não posso fazer isso. Não vai dar certo. Não vai dar certo!

— Senhorita Luchesi, não temos escolha. A operação é o que é. Você tem exatamente o perfil das mulheres que foram sequestradas e submetidas a trabalho escravo.

— Como assim? — perguntei, confusa.

— Estamos investigando uma quadrilha especializada em tráfico internacional de mulheres, que começa com uma proposta de trabalho numa região de praias paradisíacas da Europa; mas, chegando lá, tudo muda, e elas são obrigadas a realizar trabalhos escravos nos mais diversos seguimentos. — Ele respira fundo e passa a mão na cabeça careca. — Duas vítimas que estão desaparecidas têm o perfil físico parecido com o seu, e sabemos que uma das concorrentes — ele começou a folhear o dossiê —, Senhorita Mariana Garcia, recebeu a proposta. Você entende como isso é importante?

— Sim... — eu não tinha outra opção.

Lima continuou, com a maior paciência do mundo.

— Você passará por uma preparação e treinamento antes de embarcar. Também vamos providenciar as roupas, maquiagem, tudo o que você vai precisar para manter o disfarce e se sentir segura. Chegando lá, basta seguir as meninas. Você vai se sair bem — falou, com um olhar solidário.

Moraes somente assentia e batia no meu joelho, me dando apoio. Ele sabia que em um concurso de beleza eu seria um desastre.

— Senhorita Luchesi, o navio fará três paradas em praias movimentadas, então vocês precisam ficar atentos a todos os movimentos, e principalmente em Mariana. — Lima mostrou a foto do navio, o mapa, a rota com as praias e as fotos de Mariana. Ela era bonita e tinha o tipo físico semelhante ao meu.

— A final do concurso Miss Star vai acontecer nesse cruzeiro, que tem duração de uma semana. Serão oito mulheres concorrendo ao prêmio, incluindo Mariana Garcia e você.

— E como vamos agir? — perguntei, ansiosa. — Moraes e eu faremos o quê?

— Você ficará no quarto com a Mariana, e de maneira discreta irá sondá-la, assim como as outras meninas.

— E Moraes?

— Ficará no quarto próximo ao de vocês, como seu empresário, e vai monitorar todos os passos dos possíveis suspeitos.

— Lima, trouxe algumas coisas que você solicitou — Moraes disse, mexendo na mochila.

— Oh, claro. Vocês usarão um relógio que é um rastreador. Conseguiremos identificar cada local do navio onde vocês estiverem. O da Senhorita Luchesi é como uma pulseira, delicado e discreto, para poder usar sempre.

Reforço que, como policiais, vocês deverão portar a arma o tempo todo, mas não quero que as usem, somente em extrema necessidade.

Assentimos.

— Por precaução, esse relógio emite sinais via satélite, então conseguiremos rastrear vocês, caso algo

aconteça.

— Sim, senhor — respondemos.

— Moraes já estudou toda a planta do navio, e preciso que faça o mesmo, Luchesi. Precisamos ficar atentos a qualquer movimento, e não tente ser espertinha e resolver as coisas por si só, ou estará fora do navio em questão de horas.

— Sim, senhor.

— Terei uma equipe à paisana, e em caso de emergência, eles estarão a postos em questão de minutos.

Assentimos e pegamos os rastreadores.

— Moraes também trouxe os documentos falsos de vocês, para o embarque. Alteramos o número dos documentos: você será a senhorita Alex de Lucca, e Moraes, Jobson Moraes.

— Jobson? — Perguntei, surpresa. — De Noah para Jobson temos uma distância bem grande — falei, rindo.

— Por favor, Lima! Só Moraes. Você e essa mania de pôr nome sacaneando algum dos agentes, nas suas operações secretas!

— Jobson Moraes. — Lima sorriu, tirando sarro da cara de Moraes. — Você preparou os documentos, Jobson, e assim será na operação.

Lima continuou passando todas as informações necessárias e combinamos tudo para os próximos dias. Ainda analisamos algumas fotos e Moraes deu detalhes de tudo que conseguiu rastrear até agora. Lima se despediu e pediu para mantê-lo atualizado.

Baixei a cabeça na mesa, batendo minha testa no vidro. Moraes começou a rir.

Só podia ser a merda de um pesadelo. Não é possível. Estou tão ferrada.

Como se pudesse ler meus pensamentos, Moraes se aproximou.

— Calma, Lexa. Eu vou te ajudar. Lima me deu carta branca para te preparar para a missão, então já reservei cabeleireiro e depilação para amanhã. Depois iremos ao shopping, renovar seu guarda-roupa.

Ah, não! Desta vez, tirei os braços da mesa e bati a cabeça com mais força. Se fosse um pesadelo, eu queria acordar.

No caminho para casa, fui pensando no redemoinho de coisas que aconteceram, e não sabia como agir. Estava feliz pela operação, mas, ao mesmo tempo, preocupada. Não sabia se daria conta de manter esse disfarce.

Entrei no apartamento e comecei a olhar meu guarda-roupa, para ver se realmente não dava para aproveitar alguma coisa.

A campainha tocou. E desta vez não era Alice. Era o zelador.

— Oi, seu Jerônimo! Boa-noite!

— Oi, dona Alexa. Tem encomenda para você.

— Encomenda? Não lembro de ter pedido nada pela internet.

— Parece um presente.

Ele entregou uma caixa longa, que parecia aquelas de sanduíche de metro, de padaria.

Levei a caixa, que era leve, até a mesa de jantar. Ela era dourada, com um laço vermelho. Fiquei imaginando o que seria. Não fazia ideia. Desfiz o laço e tirei a tampa devagar, já que não sabia o que tinha ali dentro.

Quando abri, era uma sequência de vasilhinhos com etiquetas de diversos tipos de temperos. Peguei o envelope branco e quando reconheci a letra, tive uma crise de riso. Ele era criativo, sempre foi, mas desta vez se superou.

Alexa,

Uma pequena lembrança da noite maravilhosa que tivemos.

Você já sabe que curry é fatal, tenha cuidado.

Eu escolho o restaurante da próxima vez. Isso é inegociável.

Nem pense em dizer não, ou tentar me enrolar por meses. Você sabe que posso ser bem malvado quando quero, como por exemplo, dizer para o Edu que transamos na última noite.

Nos vemos em breve.

M.

Put a que pariu!

Ele não faria isso. Merda, sim. Ele faria. Edu ia perder a cabeça e socar alguém, até mesmo o Martin. Peguei o celular e liguei para Alice, que só atendeu depois da vigésima tentativa.

— Eita! Quem morreu, e o que perdi em todas essas ligações?

— Martin...

— Ele morreu?! — Alice perguntou, gritando em desespero.

— Não! Não! Não! Desculpe! Ele tá vivo! Muito vivo!

— Jesus, Maria e José! Você quase me fez ter um ataque do coração ao falar isso, Alexa!

— Desculpe! É que ele fez algo que eu não esperava...

Contei da caixinha e sobre o outro convite para sair. Li a carta pelo menos doze vezes, e toda vez que eu terminava, ria, enquanto Alice só dizia: uau!

— Ligue para ele!

— Eu não posso... estou saindo numa operação nos próximos dias.

— Eu acho que ele está diferente, tentando ser legal com você, então dê uma chance. Martin tem se esforçado, Alexa.

— Ele pode se esforçar, mas você sabe que ainda tem Edu, que não aprovaria nunca essa loucura que você está torcendo para acontecer.

— Vá ser feliz, Alexa! Pare de pensar no Edu. Seu irmão é grandinho e terá que lidar com a notícia de que você é uma mulher fantástica e que já é sexualmente ativa! Não use-o ou seu trabalho como muleta. Ponha seu coração na mesa. — Respirei fundo e disse a única coisa que eu poderia dizer.

— Na volta, vamos marcar algo e conversar. Avise meu irmão, por favor, que eu estarei fora. Tentei ligar, mas provavelmente ele está voando.

— Bom trabalho, e se cuide. Ligue quando der. Te amo.

— Também te amo, Alice.

TOP SECRET

Na manhã seguinte, acordei com a campainha. Se for a Alice, eu vou matá-la. Olhei no relógio e vi que passava das nove horas. Caramba! Dormi em cima da pilha de roupas, e quando a campainha tocou novamente, levantei-me correndo.

Abri a porta e Moraes quase passou por cima de mim.

— Não acredito que você ainda está de pijama! Estamos atrasados.

— Atrasados para o quê, criatura?

— Você tem horário marcado no salão! — disse, todo animado.

Eu não ia sobreviver a isso.

Eu me troquei rapidamente, e Moraes ficou me medindo de cima a baixo.

— Algum problema? — perguntei, já esperando uma resposta.

— Por que você se esconde atrás dessas roupas largas e que não valorizam seu corpo?

— Eu me sinto bem vivendo com conforto em primeiro lugar. Você já usou uma calcinha atarracada na bunda? Essa coisa dói, meu amigo! Agora, se está questionando a minha vaidade, a única coisa que faço é unha e sobancelha, e eu mesma faço.

— Entendi o recado, princesa... Vamos para o seu dia de transformação, porque precisaremos caprichar no figurino para a viagem.

— Sim, senhor.

— Você usa tamanho 40?

— Cale-se, Moraes! Se fizer algum comentário, eu raspo suas sobancelhas com navalha durante a madrugada.

E assim tive um dia infernal, cortando cabelo, fazendo hidratação, unhas, depilação, tirando pelos do corpo, que eu nem sabia que existiam, e tudo mais que temos que sofrer, como experimentar roupas, sapatos, maquiagens.

Cheguei em casa quase doze horas depois, e eu só queria minha cama.

Nunca pensei que essa vida de madame fosse tão cansativa.

Nos dias que seguiram, fiz treinamento de passarela e de etiqueta. Eu me sentia uma idiota, como se mastigasse de boca aberta a vida toda, falasse cuspiando, e sentasse de pernas abertas, em todos os lugares. Ainda bem que a consultora que Moraes trouxe era um amor e muito paciente.

Os dias passaram rápido, e quando me olhei no espelho, nem me reconheci. Estava realmente parecendo uma candidata ao concurso Miss Star, e não tinha torcido o tornozelo nenhuma vez.

Que Deus tenha piedade da minha alma, e Nossa Senhora dos Dedos Apertados nos Sapatos de Bico Fino, também.



Capítulo 5

MARTIN

Hoje era dia do café da manhã com os meus pais, o nosso ritual de família ao menos uma vez por semana.

— Veja só se não é meu tigrão atrasado cinco minutos! — minha mãe soltou, dando risada.

Lá vem ela com o tigrão novamente.

Há uns dez anos, época em que ainda morava com os meus pais, eu estava transando com uma garota no quarto e ela gritava muito e me chamou de tigrão, em alto e bom som. Enfim, a minha mãe voltou mais cedo do seu compromisso e escutou. Além do sermão que ela me deu, passou a me chamar assim, só para me irritar. E contava essa história até para as pedras na rua. Depois disso, tomei a decisão de morar sozinho.

— Oi, mamãe... — Dei um beijo caloroso em seu rosto.

Dona Aurora, mais conhecida como minha mãe, percebeu que eu estava diferente.

— Como você está, filho? Sua intoxicação passou?

— Como você soube da intoxicação? — eu sabia que ela podia ser do FBI, mas fiquei surpreso.

— Alexa ligou para me contar o que aconteceu e que esteve com você no hospital; falei até que ia passar para te ver hoje, levar um pacote de fraldas para você usar no próximo encontro, mas você veio antes. — Minha mãe começou a rir.

— Porra, mamãe, nunca fiquei com tanta vergonha na minha vida!

— Ainda bem que era com ela, e não com as garotas que você está acostumado a sair por aí.

— Exatamente por ser ela que a vergonha foi maior!

Ela me deu aquele olhar e não perdoou. Não passaria despercebido.

— Então finalmente conseguiu levar a Alexa para jantar? Esperou oitenta e quatro anos para isso acontecer?

— Sim, mãe, consegui... foi tão diferente do que estou acostumado, tão surpreendentemente tranquilo, tratando-se de Alexa e eu. — Parei para respirar e olhar para ela. — Eu a conheço há uma vida, não precisei me preocupar em impressioná-la. Até o maldito curry!

Ela começou a rir e me ajeitou na cadeira, como se eu tivesse oito anos.

— Eu amo aquela garota!

— Mamãe, seu filho sou eu, e não ela.

— Eu sei, mas eu conheço o histórico cafajeste do meu filho. E ela tem razão.

— Obrigado pela confiança! E aproveito para ressaltar que você não foi uma boa mãe ao não saber que

eu tenho sensibilidade ao curry.

— Ingrato! — falou e deu um tapa na minha mão. — Seu pai odeia o cheiro de curry. Foi algo que nunca entrou na nossa casa; consequentemente, já sabemos porque nunca imaginamos que você tivesse alergia.

Conversamos sobre tudo e nada. Meu pai se juntou a nós, e minha mãe, com sua sabedoria investigativa, perguntou sobre assuntos do seu interesse.

— E o Thor?

— Não é mais Thor, mamãe, ele odeia esse apelido desde que tudo aquilo aconteceu. Como ele ama o jeito que Alice fala o nome dele, somente podemos chamá-lo de Eduardo ou Edu.

— Por isso ele me olhou estranho na padaria, quando nos encontramos e o chamei de Thor.

— Sim, e você aproveitou a oportunidade para contar para o meu amigo, antes que eu tivesse oportunidade, que eu fui convocado para a federal.

— Oh, sim! Acho que comentei alguma coisa.

— Você não contou para ela que sou federal também, né? — Alexa e ela se falaram, porra! Até onde eu sei, Alexa acha que sou delegado ainda.

— Não, meu filho. Mães são estrategistas, e em 99% das vezes sabem como agir! E isso não importa, já que ele é seu amigo e saberia de qualquer maneira.

— Mulheres são estrategistas, filho. — Meu pai falou, dando um beijo na cabeça dela. — Sem perceber, elas nos dominam e nos fazem obedecer e fazer tudo que elas querem.

— Mensagem recebida, major Ornelas! — respondi, rindo.

Segurando minha mão, ela respirou fundo, olhou nos meus olhos e veio com o discurso que eu estava aguardando.

— Martin, meu único e amado filho, creio que você nunca tenha amado as mil meninas que namorou por aí.

— Obrigado por me chamar de promíscuo durante o café da manhã em família, mamãe! — Ela sorriu e continuou.

— O amor é paciente, mas, acima de tudo, amor é respeito e lealdade. Antes de amar qualquer pessoa, precisamos nos amar. E eu sei que você se ama e se orgulha do homem que você é. — Ela deu um sorriso encorajador. — Então, meu filho, se ela te deu um por cento de chance que seja, de respirar ar fresco, e te fez sentir algo aí dentro depois de tanto tempo, vá conquistar a única garota que sei que você amou na sua vida e encher minha casa de netos, porque estou ficando velha e minha artrose nos joelhos não me deixará correr atrás de crianças por muitos anos.

Não tive como não rir. Minha mãe era fantástica.

— Te amo! Obrigado pelas palavras sinceras.

— Se você magoar minha garota, teremos uma conversa séria. E, filho, se ela é o que você quer, lute por ela. Alexa é uma mulher por quem vale a pena lutar.

— Eu sei. Só espero que ela me dê oportunidade de mostrar isso num momento que eu não esteja me acabando em merda.

TOP SECRET

Saí da casa dos meus pais e fui direto para o escritório, falar com o chefe da operação secreta, com quem eu estive trabalhando nas últimas semanas. A princípio, entrei na operação para me aproximar e ganhar a confiança de Suzi Dantas, uma das suspeitas da quadrilha de tráfico humano que estava sendo investigada sigilosamente há meses.

Ela era uma mulher muito bonita, atraente e mais velha do que eu, mas não deu brecha para que eu conseguisse uma informação sequer, a menos que a informação fosse sobre seus seios. Suzi parecia um polvo, não tirava as mãos de cima de mim, minha camisa nunca foi tão alisada e amassada ao mesmo tempo.

No nosso último encontro, ela se abriu como uma concha e me entregou uma pérola rara, depois de um jantar regado a muito vinho: ela me contou que trabalharia em um evento num navio e me convidou para acompanhá-la. Não respondi de imediato, disse que precisaria ver a minha agenda, uma vez que não podia demonstrar muito interesse, mas por dentro fiquei muito feliz por ter dado um passo significativo na operação.

Bati à porta e entrei. Lima já me aguardava.

— Ornelas, bom te ver. — Lima parecia bem animado nesta manhã.

— Bom dia, Lima. Você não sabe o que aconteceu...

— Ela te beijou?

— Era tão óbvio que ela faria isso e só eu não percebi? — estava surpreso.

— Sim, Ornelas, você é carne fresca no pedaço, e Suzi é uma devoradora de homens.
— Aquela mulher é um perigo. Ela baba mais do que o meu buldogue, Lima.
— Você só precisa manter suas calças fechadas e não perder a cabeça no meio da operação. Daremos um passo importante na investigação.

— Sou todo ouvidos. — Eu me sentei.
— Suzi estará na organização do evento Miss Star, que acontecerá num navio, como anfitriã.
— Sim, ela me convidou como seu acompanhante.
— Isso é perfeito! Terei uma agente disfarçada, que será uma das oito participantes do concurso, e sua missão será cuidar da segurança dela enquanto estiver lá. Ela poderia fazer isso por si só, junto com o agente que irá acompanhá-la, mas vamos usar a senhorita Luchesi como isca.

Minha pulsação parou.

Sabe aquele minuto que falam que passa o filme na cabeça antes de morrer? Estava acontecendo isso comigo.

— Desculpe, você disse Senhorita Luchesi? Isca? — Meu batimento cardíaco devia estar em 170. Inferno.

— Sim.
— Você vai expor a agente a um risco desnecessário. Não precisa disso, Lima. Ponha outra pessoa.
— Ela é a melhor agente que tenho, e precisamos prender a suspeita em flagrante. Suzi é inteligente e vai manipular todas as provas para não ser presa. Ela é uma investigada internacional, e a Srta. Luchesi, apesar de ser uma excelente agente, não pode querer resolver esse caso sozinha. — Eu queria socar a cara do Lima. — Ornelas, sei que se ela for encurralada, saberá se defender, isso não é uma preocupação. Como o agente que irá acompanhá-la já tem a responsabilidade de controlar a rastreabilidade, não pode ficar responsável por cuidar também da segurança dela, por isso precisaremos de você.

— Risco desnecessário, Lima.
— Ela quer a missão. Está esperando há um bom tempo por uma promoção interna; se tiver êxito, como tem apresentado nos últimos casos, será a sua realização profissional.

— Ela vai ficar muito puta quando descobrir que serviu de isca, Lima.

Vai se sentir usada e nos culpar.

— Por que toda essa preocupação? — Lima perguntou, mais áspero.

— Apenas cautela, Lima.

— É seu trabalho manter o sigilo durante a missão. Ela não pode desconfiar. Infelizmente, somos obrigados a fazer dessa maneira para conseguir prender essa quadrilha. Assunto encerrado.

Ficamos nos encarando até eu falar.

— É você quem manda, Lima.

Mesmo que eu já soubesse que a agente era a Alexa, quando ele espalhou algumas fotos sobre a mesa, meu coração apertou.

— Aqui estão as fotos dela, e esse é o Moraes, o agente que será seu parceiro, e no navio estará como seu empresário. Você precisa me garantir que cuidará dela como se fosse sua vida, Ornelas.

Eu respirei fundo e forte, pois parecia que o ar não conseguia chegar aos meus pulmões.

Ela é.

— Irei protegê-la com a minha própria vida, Lima. — Conto ou não conto para ele que já conheço a Srta. Luchesi? Reflito mais um pouco e decido que não. Eu só preciso protegê-la.

— Aqui está o seu relógio de rastreio, conectado aos deles. Lembre-se de que sua missão é estar com a Suzi, mas seguir todos os passos da Srta. Luchesi na operação. Na hipótese de uma emergência, absolutamente qualquer emergência, você deve acionar o botão do pânico. Nossa equipe à paisana chegará até vocês em pouco tempo.

— Sim, senhor. — Eu estava respirando mais rápido que o normal.

— Em hipótese alguma deixe a Srta. Luchesi saber que você está na operação. Suzi é perigosa. Se ela desconfiar de algo, vai fazer uma estupidez que poderá colocar nossa agente em perigo. Precisamos que Suzi morda a isca e a convide para fazer parte do esquema. Se a nossa agente desconfiar, negue.

A vida da Alexa dependeria de mim.

Não sabia se me sentia honrado ou desesperado. Eu estou tão fodido.

— Sim, senhor.

— Alguma dúvida?

— Existe alguma possibilidade de Suzi e eu ficarmos em quartos separados?

— Ela não vai gostar, mas providenciarei isso, Ornelas.

— Não é nem por segurança nem pela operação, mas é porque eu acho que ela poderia me algemar na cama e me obrigar a transar com ela à força.

— Não sei como ela não fez isso ainda — Lima disse, sorrindo.

— Você ri porque não está nos tentáculos daquele polvo.

Passamos todo o cronograma da viagem, os nomes dos funcionários que estariam a bordo e das pessoas com quem Suzi havia tido contato recentemente; a cadela era muito articulada e manipuladora.

— E mais uma coisa, Ornelas... Você sabe nadar?

— Sim, por quê?

— Não tente se aproximar da Srta. Luchesi, e você sabe por que estou falando isso, pois acabou de ver as fotos: ela é bonita, e é a agente mais rápida da minha equipe. Ela poderá te afogar em questão de segundos.

— Sim, senhor. — Eu sabia que isso era verdade. Alexa era rápida e muito inteligente.

— Não vá se colocar em risco desnecessário, Ornelas. Podemos deixar Suzi escapar, mas não podemos deixar que absolutamente nada aconteça à Srta. Luchesi. Você dará conta das duas?

— Sim, senhor.

Finalizamos todos os detalhes, me despedi de Lima e fiquei martelando como fazer essa viagem sem transar com a Suzi; proteger Alexa acima de qualquer coisa; fazê-la não me odiar por estar com outra mulher embaixo do nariz dela; e ainda conseguir desmascarar a Suzi.

Será que se eu falar para a Suzi que tenho votos religiosos de casar virgem, ela me deixa em paz? E se eu disser que sou frígido?

Porra, eu realmente estou fodido pra caralho.



Capítulo 6

ALEXA

Assim que chegamos ao porto, fiquei encantada com o tamanho do transatlântico.

— Meu Deus, que grande!

— Eu causo esse efeito nas pessoas — Moraes sussurrou no meu ouvido.

— Estou falando do navio! — rimos e seguimos em direção à escadinha de acesso. — Eu não vou subir nisso, com este salto.

— Um passo por vez, bebê; pense na sua promoção e sinta-se motivada.

— Só isso que me motiva, Moraes...

Essa missão era muito importante para minha carreira, porque, com certeza, receberia a promoção que eu tanto almejava, após tantos anos de trabalho externo. Ficar internamente na corporação era algo que eu buscava há um bom tempo, mas até agora não tinha acontecido.

A bordo do navio gigantesco, que tinha mais de catorze andares, todos seguimos para uma área comum, onde as pessoas envolvidas no evento se encontrariam. Moraes, lindo como sempre, não passava despercebido, então sorria e falava com todos, como se aquilo fosse algo supernatural para ele. Quando as mulheres do concurso começaram a chegar, fiquei pensando o que eu estava fazendo aqui. Com certeza, eu era a mais velha, a mais fora dos padrões para um concurso de beleza.

Estava numa rodinha com as participantes e reconheci Mariana. Ela era mais bonita pessoalmente do que na foto.

— Oi! Sou Alex, acho que você é minha companheira de quarto, certo?

— Olá, Alex. Creio que sim. — Ela recuou quando tentei dar um beijo em seu rosto e não pegou na minha mão.

— Você está feliz com o concurso? Estou tão animada! — falei, muito empolgada, como se estivesse prestes a morrer atropelada por um trem.

— Muito.

— Uau, não senti firmeza. Tem certeza de que você está feliz?

Mariana pareceu não saber o que responder. Ficou pensativa, aí Moraes apareceu, se apresentando e estendendo a mão para cumprimentá-la.

Discretamente, bati em sua mão e disse que Mariana era muito tímida.

Fiz as devidas apresentações, e com Moraes, ela pareceu mais receptiva. Após falarmos sobre nada muito importante, chamei-o para dar uma volta no salão.

Estávamos rindo e conversando sobre a quantidade de pessoas que cabia no navio, então congelei no lugar quando reconheci o homem que estava com uma mulher bonita e elegante, entrando no salão principal.

Martin? Quem é essa mulher ao lado dele?

Fiquei em choque. O que ele estava fazendo aqui?

— Está tudo bem, Lexa?

O que ele está fazendo aqui?

— Lexa, você está me assustando. O que está...

— Quem é aquela mulher? — perguntei, tremendo, suando, mas sem identificar o que estava acontecendo comigo.

— A loira? É a Suzi Dantas, faz parte da organização do evento de beleza. Você conhece?

— Com certeza, não.

Quando pensei que algo poderia mudar entre nós, ele estava com outra mulher?

Puxei o ar mais forte, e senti Moraes me levando pela cintura, para irmos pegar uma bebida.

— Você está sem cor no rosto. O que aconteceu? Ela te fez alguma coisa?

— Não. Absolutamente, não.

Virei a taça de espumante, peguei outra da bandeja e fiz o mesmo movimento.

— Lexa, o que está acontecendo?

— Preciso sair daqui o mais rápido possível. Eu te falo no caminho. — Tentei puxá-lo, mas o seu monte de músculos nem se moveu.

— Não podemos, porque Suzi está vindo na nossa direção; sorria e seja simpática, por favor. Entre no seu personagem agora.

Acenei que sim para Moraes, e quando levantei o rosto, os olhos de Martin e os meus travaram. Ele sorriu. Eu não podia acreditar.

Por que eu estava me sentindo decepcionada?

Suzi estava toda sorridente, parecia um cavalo querendo mostrar os dentes. Já vi Martin com muitas garotas durante toda a minha vida, mas por que senti esse mal-estar?

Quando a minha ficha caiu, veio a raiva.

Inferno, Alex, você está trabalhando, e Martin é só seu amigo.

O jantar, o presente, é tudo coisa de amigo, sua estúpida! A amizade entre ele e Edu sempre em primeiro lugar. Qualquer mulher que desse mole, Martin não ia perder a oportunidade.

— Olá, queridos! Sou Suzi Dantas, a organizadora oficial do evento; podem contar comigo para absolutamente tudo que precisarem — ela disse, mostrando os dentes, que não me inspiravam confiança. — Você é Alex de Lucca, não? A garota que entrou como substituta no concurso.

— Prazer, Suzi, sou Alex, e esse é meu empresário, Jobson Moraes — falei, estendendo a mão, e Moraes repetiu meu gesto. Suzi não parava de sorrir, e puxou Martin para perto de nós.

— Esse é o meu namorado Martin, que vai me acompanhar por todo o evento. Então, é bom que se conheçam, porque ele poderá me acessar em qualquer lugar, caso vocês precisem de alguma coisa.

Namorado? Acompanhando? Evento? Ele estava namorando-a?

Eu devo ter feito algo, ou não ter feito nada, porque percebi Moraes tomar a frente e cuidar de toda a situação estranha.

— Sou Jobson Moraes. Prazer. — Meu amigo deu um passo à frente, se apresentando para Suzi e Martin.

— Prazer, sou Martin — ele falou, fuzilando Moraes com os olhos. — Deve ser fácil ser empresário de uma mulher tão bela, né, *Jobs?* — senti a ironia na pergunta. Moraes também deve ter percebido.

— Pode me chamar apenas de Moraes — meu amigo respondeu, apertando a mão dele, e o aperto foi mais demorado do que o normal.

Eles se encararam por mais alguns segundos, depois soltaram as mãos, então Martin pegou a minha e não apertou: ele a levou aos lábios e beijou, como se estivéssemos no século passado e eu não soubesse que ele é um porco, fora desse ambiente.

— Encantado, Senhorita Alex. — Eu ainda estava em choque por vê-lo. — Alex de Lucca. Que prazer.

O babaca arrogante falou, enquanto soltava a minha mão, e Moraes me puxou, envolvendo os braços ao redor da minha cintura.

— Guarde esse nome, será o da campeã do Miss Star! — Moraes falou, gesticulando muito animado, como se eu fosse um produto em promoção, enquanto eu engasgava levemente com a minha bebida.

A dançarina de axé aposentada me media e passava seu radar de vadia, dos meus pés até a cabeça. Fiz o mesmo movimento que ela. E só fiz isso porque ela começou.

— Oh, querido Jobson, nossas garotas são lindas, mas só saberemos quem será a ganhadora no final desta viagem. Sem te desmerecer, querida — ela completou, com um sorriso falso no rosto.

— Sem ofensas — respondi, sorrindo e levantando as mãos em sinal de paz.

— Prazer em conhecê-los. Suzi, querida, você precisa se apresentar às demais concorrentes. Vamos? — Martin falou, passando as mãos pela cintura dela, e guiou seus passos para saírem do local.

Senti o líquido azedo subindo pela garganta.

Assim que eles saíram, minha respiração acalmou, e o peso que pairava na minha cabeça sumiu.

— Lexa... O que foi toda essa tensão entre vocês? Vocês se conhecem?

— Não.

— Não minta para mim.

— Não estou mentindo.

— Você quer transar com ele — Moraes afirmou, me fazendo engasgar novamente com a bebida. Eu ia morrer asfixiada, se continuasse assim.

— O que você está dizendo?

— De onde saiu essa versão brasileira do *Charlie Hunnam*?

— Você e essa mania de comparar pessoas aos famosos — respondi, rindo, após o clima tenso, lembrando que Edu sempre dizia que Martin parecia o goleiro de uma seleção, que agora meu cérebro não conseguia raciocinar quem era.

— Vamos conversar?

— Vamos, Jobs, preciso saber se esse estoque de espumante é bom para algo além de me asfixiar.

— Se me chamar de Jobs de novo, eu te faço andar num salto 15, Lexa.

— Parei. Juro. Vamos abastecer nossos copos, porque quando eu estiver relaxada, vou te contar uma história daquelas que você gosta.

Após algumas bebidas e deixar Moraes ansioso pelo babado, voltamos ao salão, conversamos e nos apresentamos às demais meninas. Meus pés estavam me matando, e eu precisava parar antes de ficar bêbada. Cutuquei Moraes e andamos em direção ao convés.

— Finalmente! Já estava quase te sequestrando. O que está rolando?

— Nada.

— Não quero apelar, Lexa. Vai ser por bem ou por mal?

— Estamos trabalhando e não podemos ter distrações, Moraes.

— Não venha fazer a Elza para cima de mim. Fale agora!

Tinha me esquecido desse lado curioso do Moraes. Ele era um cara lindo, não tinha como não olhar para ele. Ele era alto, forte, cabelo bem cortado, barba rala e olhos escuros. E ele era bem ciente da sua beleza, adorava ser o centro das atenções.

— Lembra quando te confessei, na nossa bebedeira do Ano-Novo de 2014, sobre a minha paixão platônica pelo melhor amigo do meu irmão?

Moraes estava em choque.

— Claro que sim!

— Então feche a boca, senão você pode engolir um pernilongo.

— Ele é quem estou pensando?

Assenti, fechando os olhos.

— Estou sem palavras.

— Saí para jantar com ele na noite anterior à nossa reunião com Lima.

— Vocês transaram?! — ele falou um pouco alto demais, e as pessoas em volta nos olharam.

— Não! — meu Deus. — Nada disso. Ele só queria jantar comigo, e como ele ajudou Edu com as coisas do sequestro, foi meio que um jantar de agradecimento da minha parte.

— Não estou entendendo nada. Preciso de detalhes.

— Moraes, foco. Nosso foco é proteger a Mariana e passar por este maldito concurso sem eu quebrar nenhum osso do meu corpo.

— Essa paixão de infância reacendeu?

— Merda, Moraes, por que você me pergunta essas coisas?

— Responda.

— Por quê? Vai mudar alguma coisa? Ele está acompanhado da Suzi, seu novo troféu amarrado na cabeceira da sua cama.

Moraes deu seu melhor sorriso, me puxou para um abraço e beijou o topo da minha cabeça.

— Você é um torturador de merda, Moraes... Que inferno...

Moraes sorriu e quando ia começar a falar, Mariana se aproximou e avisou que precisávamos nos preparar para o jantar com o comandante.

Moraes foi para seu quarto, e Mariana e eu para o nosso. Ela pareceu mais à vontade quando estávamos nos arrumando. Descobri que Mariana era engraçada. Conversamos sobre as outras meninas e principalmente sobre a Suzi, e Mariana deu a entender que também não nutria simpatia por ela. Por algum motivo, me senti muito confortável.

Alguém bateu à nossa porta, e minha companheira foi abrir. Por um segundo, meu coração acelerou, mas logo parei esse sentimento idiota no meu peito.

— Posso me juntar a vocês? — Moraes vestia um smoking lindo.

— Claro — disse Mariana, sorrindo.

— Onde estão as suas amigas? Pensei que vocês estariam todas numa enorme festa do pijama — perguntou, curioso.

— Amigas? — Mariana pareceu indignada — Por favor... Aqui não tem amizade. É uma querendo jogar a outra no mar, para ganhar essa merda de concurso. Entre logo, Moraes!

Moraes entrou e nos olhamos discretamente.

— Como assim? Pensei que houvesse uma amizade entre todas — fingi ingenuidade.

— Tirando você, não faço muita questão das outras. Aqui nem tudo parece ser o que é. Não acredite em tudo que você vê por aí.

[1] Ator britânico conhecido pelo papel como Jax em Sons of Anarchy.



Capítulo 7

MARTIN

Estava pronto para o jantar com o comandante, e vou te falar que esse smoking ficou bem em mim. Só não ficou melhor do que o choque ao ver Alexa quando cheguei. Eu não imaginava que ela pudesse ficar mais bonita do que já era.

Aquele cara ao lado dela estava parecendo um pavão se abrindo, mostrando a garota perfeita que ele tinha pendurada no braço. Pareciam bem íntimos. Será que é algum caso antigo? Eu entendi o seu aperto de mão, foi um recado, mas eu sabia que ele era só o agente a acompanhando na operação. Ou pelo menos, eu esperava que só fosse isso.

Nem precisei convencer a Suzi de que deveríamos ficar em quartos separados, graças ao Lima, que mexeu os pauzinhos, já que saiu um aviso que quem estivesse a trabalho, não podia ter acompanhantes no quarto.

Conseguimos quartos no mesmo corredor, mas com uma boa distância. Eu poderia sair para rastrear Alexa e Moraes se necessário, afinal, eles estavam no final do nosso corredor, então eu sempre usaria a passagem próxima ao quarto deles.

Identifiquei também a participante de quem Alexa tinha que ficar próxima, lembrando-me de todos os detalhes que Lima deu no dia da nossa reunião. Mariana também era uma mulher bonita, mas Alexa tinha a sua beleza selvagem, que era foda de não notar.

Estava um pouco adiantado, então entrei no corredor dos quartos, fazendo o caminho para os elevadores. Quando fiz a curva, levei um susto quando ouvi um grito.

— Martin, querido! — Olhei para ver quem era e... puta que pariu, que azar da porra. Suzi carrapato. — Achei que fosse demorar para subir para o salão.

— Oi, Suzi... — disse, virando o rosto o suficiente para ela conseguir beijar só minha face.

— Estou levando essas candidatas para um drinque. Quer nos acompanhar?

Junto a ela estavam Anne, Clara, Juliana, Paula, Renata e Sílvia. Outras participantes que conheci no encontro de boas-vindas, mais cedo.

Somente um homem com muitas habilidades de memória, para decorar todos os nomes.

— Claro!

Cumprimentei as mulheres. Todas estavam muito bonitas, rindo e felizes, menos Anne, que parecia que estava indo para uma banheira de gelo, para ter seu rim retirado nas próximas horas. Caminhando com elas, apalpei meus bolsos e senti falta do meu celular.

— Suzi, vou ter que voltar até meu quarto, porque esqueci meu celular, mas não quero atrasar vocês.

Podem ir na frente, logo chego lá.

— Se quiser, posso te acompanhar — disse Clara, com um sorriso safado no rosto.

— Não se preocupe, podem seguir o caminho de vocês, em breve nos veremos no jantar.

Dei uma piscada para Suzi, que percebeu as intenções de Clara e pareceu bem incomodada com a ousadia da garota. Voltei em direção aos quartos.

Qual deles era o meu? Essas merdas de corredores eram todos iguais.

Parecia que tinham carpete nas paredes, em vez de papel de revestimento.

Estava caminhando quando vi uma porta se abrindo, e a voz dela encheu o corredor. Meu coração de adolescente disparou.

— Vamos, Moraes! Não quero me atrasar.

Sem pensar duas vezes, olhei rapidamente em volta e empurrei a porta do quarto, invadindo. Era imprudente, mas necessário.

— Merda, Martin! Você me assustou! Quase te dei um soco! — Alexa gritou, enquanto Moraes ria.

Pude parar e observá-la, e fiquei sem saber o que dizer. Ela estava ofegante e linda, por causa do susto. O cabelo estava trançado, como a vi milhares de vezes durante nossa adolescência, com um vestido amarelo, mostrando uma fatura de seios que fez minhas calças se moverem sem que eu pudesse ter controle.

— A que devemos a honra de sua visita surpresa? — perguntou Moraes, vindo em minha direção. Ele era grande. Mas eu estava pouco me fodendo com isso. — Até onde eu sei, sua namorada está organizando o evento, e você está olhando para os seios da minha.

— Creio que ela não seja sua namorada. — Quase bati em Moraes.

— Posso discordar da sua afirmação.

Esse folgado vai dificultar a minha vida? Eu posso matá-lo ou ignorá-lo. Neste momento, o mais inteligente é a segunda opção.

— Preciso falar com você, Alexa.

— Não acho que seja o momento ideal — ela respondeu mais rápido do que eu esperava.

— Você pode nos dar licença por cinco minutos? Eu não vou precisar de mais do que isso — pedi para Moraes, com muita educação.

— Este é meu quarto, estou aqui com a minha garota, e você quer que te dê cinco minutos com ela? Você tem muita coragem.

Eu ia socá-lo.

Alexa e Moraes se olharam, e ele pensou um pouco antes de responder.

— Cinco minutos é tudo que você tem. Não encoste um dedo nela.

Assenti e não disse mais nada. Quando ele saiu, Alexa me encarou.

— Que merda é essa, Martin? — perguntou, colocando as mãos na cintura, com uma fisionomia bem brava.

— Ele é seu namorado?

— Sério mesmo que você vai gastar seus cinco minutos me perguntando isso?

— Sim ou não, Alexa?

— Não estou acreditando nisso, Martin — ela estava furiosa.

Respirei fundo e soube que ela não ia me responder. Como ela vem para uma operação com um parceiro com quem está dormindo? Só de pensar nisso, meu estômago ficou gelado.

— Como você tem coragem de me questionar alguma coisa, quando quem foi apresentado pela dançarina de axé aposentada, para todos no salão, foi você, e não eu?

Dançarina de axé? Suzi? Será ciúmes?

— O que eu faço da minha vida ou os homens com quem durmo, não é da sua conta, Martin. — Ela estava brava.

— Alexa... — merda. Eu não sabia o que falar. Precisava pensar rápido. — Eu só quero que você tome cuidado, ele não é o tipo de homem que você merece.

— E tem um tipo de homem que eu mereço? — Ela me olhou com raiva. — Que tipo de homem seria? Um igual a você? Você está namorando uma pessoa e me levou para jantar, praticamente ao mesmo tempo, e hoje me encontra aqui “sem querer”, acompanhado de outra mulher? Você é muito babaca, egocêntrico e arrogante!

Pense e mude o foco da conversa.

— Sim, ela é minha namorada, mas isso não impede de mantermos nossa amizade.

— Amizade? — Alexa falou mais alto do que o tom da conversa. — Oh, Martin, que merda... Você não me deve satisfações. Sua vida não me interessa.

O que é pior: indiferença ou desdém? Ou é a mesma coisa? Foda-se.

Corri para segurar as mãos dela. Eu precisava tocá-la. Inferno.

— Não fale assim Alexa...

— É meio difícil, com o seu histórico de sempre fazer merda e estragar tudo.

— Essa nunca é a minha intenção, mas fazer merda faz parte do meu DNA, e você, mais do que ninguém, sabe disso. — Respirei fundo. — Prometo manear nas brincadeiras, desde que você prometa não se afastar de mim.

— Martin, eu não vou repetir. Você está aqui com a sua namorada, e peço que fique fora do meu caminho. Nem tudo é brincadeira e diversão.

Nós nos encaramos em silêncio. O lábio carnudo dela estava me atraindo como um ímã, e eu não podia fazer nada. Porra. Apertei sua mão com mais força e olhei dentro dos seus olhos.

— Acredite em mim, por favor. Eu quero uma chance, deixe nossos desentendimentos no passado e vamos viver daqui para frente. Apesar de muitas vezes as minhas brincadeiras serem idiotas, eu realmente quero mais. — Deus me ajude! Eu tinha que tentar. — Eu sei que não tenho grandes chances com você, Alexa, e sei que aqui não é o lugar certo, mas vamos tentar uma trégua? — continuei, e ela pareceu desconfiada.

Ainda bem que ela não me viu cruzando os dedos nas costas. Foi infantil, eu sei, mas precisava me garantir de alguma maneira.

Ela pareceu triste por um momento, mas, depois de algum tempo, respondeu.

— Ok.

— Só ok? Sério? Não vai me atacar com palavras agressivas e nem me dar um soco?

— Não. — Obrigada, Deus.

— Então, estamos resolvidos? — não é possível que seja tão fácil.

— Sim, Martin. Podemos seguir daqui.

— Mas tem uma coisa que eu realmente preciso saber — eu precisava descobrir. Nem que doesse.

— Saber o quê?

— Você e o garoto “Jobs” estão juntos?

Ela não demonstrou nada. Nem um sorriso, nem uma dúvida, nada.

— Eu posso dizer que, de certo modo, sim.

Porra.

Só de imaginá-la nos braços dele... Eu queria socar aquele cara, mas sei que não posso, estou aqui a trabalho. Ela também. Precisava colocar a cabeça no lugar e não agir como um louco ciumento, por uma mulher que nem era minha. *Ainda.*

— Tudo bem, já entendi o recado. — Entendi? — Nunca imaginei que você gostasse dessas coisas de beleza, para ser uma miss.

— Seus cinco minutos terminaram. Ande logo, antes que eu volte atrás e quebre seu nariz, Martin.

Levantei as mãos em rendição, mas me aproximei e roubei um selinho, deixando-a surpresa.

— Você está linda. E pode acreditar no que estou dizendo. Tudo que estou dizendo.

— Tchau, Martin.

— Tchau, Alexa.

Virei, abri a porta e saí, mas ela me chamou.

— Seria interessante você fechar a braguilha, se não quiser que a Suzi te masturbe no meio do jantar.

Porra! Essa merda de zíper estava se abrindo sozinho.

Saí ajeitando a calça, fechei a porta e, em questão de segundos, Moraes grudou seus punhos no colarinho da minha camisa.

— O que você fez com ela?

— Absolutamente nada, seu imbecil! Solte-me! — Empurrei-o para trás.

— Por que você está fechando a braguilha? — ele perguntou, enquanto me soltava aos poucos.

— Não que eu te deva satisfação, eu adoraria que tivesse sido um ótimo boquete, mas é só a merda do zíper que está se abrindo sozinho. — Eu me afastei dele.

— Ela merece mais... — Moraes murmurou.

Meu sangue ferveu. Eu abri e fechei meus punhos pelo menos três vezes, para não dar um soco nele ali, no corredor.

— Concorde, e esse homem não é você, Jobs.

Ele deu uma risada, como se eu tivesse falado um absurdo.

— Fique longe dela, se quiser manter a porra dos seus dentes alinhados — falei mais alto do que devia, reforçando meu recado anterior, e fui para meu quarto, pegar o celular e aproveitar para dar um jeito na merda do zíper.

Durante o jantar, acabei sentando na mesa de quem? Isso mesmo. Alexa e Jobs. E para ajudar, quem mais? Sim, Suzi, Clara, Anne e Mariana.

Clara estava determinada a se deitar na minha cama esta noite e, quando Suzi percebeu, já começou a abrir as asas, puxando a cadeira para o meu lado e, literalmente, quase se sentou no meu colo. Começou a vir com as mãos para cima de mim, cada vez mais. Nunca pensei que diria isso, mas já estava me incomodando.

Alexa estava com o rosto estoico, me ignorou com sucesso, mas ela só esquece que eu a conheço há uma vida e sabia que estava incomodada. Ficamos nos olhando de maneira discreta, e ela, logo em seguida, pediu licença para possivelmente ir até o banheiro. Mariana foi junto. Eu estava como uma corda, sendo puxado entre Suzi e Clara num cabo de guerra.

Moraes estava todo sorridente para as garotas, quando uma música começou a tocar, então Suzi se animou e chamou-as para dançarem próximo à mesa.

Durante a dança chata e sem graça, percebi Suzi colocando algo na bebida de Clara. Ela ia fazer o movimento para afastá-la. Eu sabia que Suzi agiria, mas ela foi mais rápida do que eu esperava.

Moraes também percebeu e começou a fazer uma bagunça na mesa, colocando o copo da Clara no lugar do meu. Peguei-o disfarçadamente e coloquei no lugar de Suzi, para que ela tomasse o próprio veneno sem que ninguém percebesse. Moraes deu a volta, sorrindo e dançando, enquanto as garotas estavam distraídas, e colocou o copo no meu lugar novamente.

Ficamos nessa troca ridícula, até que eu não soube mais onde estava a porra do copo. Alexa e Mariana se aproximaram mais rápido do que eu previ, e quando Alexa foi pegar um dos copos para beber, num instinto de proteção, avancei em sua direção e peguei o copo com toda rapidez que podia, tomando o conteúdo, sem imaginar o que Suzi tinha colocado ali. Eu estava fodido, mas precisava proteger Alexa. Era minha missão. E meu instinto.

Eu nunca permitiria que algo acontecesse a ela.

Alexa não entendeu nada, me olhou feio, e logo em seguida se sentou e foi tomar o conteúdo do copo que teoricamente era de Moraes; e no instinto, peguei o copo da mão dela e tomei tudo de novo.

— Qual é o seu maldito problema? — perguntou, brava.

— Peça uma água. Só isso. Água. Nada da mesa.

Alexa desistiu, deve ter entendido que algo estava errado, e pediu uma água, graças a Deus. Clara se sentou ao meu lado novamente e começou a alisar minhas pernas com a ponta dos dedos. Eu queria que Suzi percebesse, só para fazer um escândalo, então percebi que ela não estava mais no nosso grupinho.

Quando a adrenalina abaixou, eu comecei a sentir uma sonolência.

— Você está bem? — Moraes perguntou, enquanto as garotas estavam numa conversa animada sobre as grifes de seus vestidos.

— Preciso ir. Cuide de Alexa. Não tire o maldito olho dela.

Ele assentiu, discretamente.

Eu estava perdendo um pouco do meu reflexo.

— Desculpem, senhoritas, mas tenham todas uma boa noite, preciso me retirar.

Levantei, tropeçando um pouco pelo salão, e fui em direção ao meu quarto. Eu me apoiava na parede, tentando me manter em pé. Senti alguém segurar o meu braço e sussurrar no meu ouvido.

— Vamos para a cama, garotão. Eu vou cuidar de você.

Foi a última coisa que eu ouvi.



Capítulo 8

ALEXA

Estava tudo muito estranho, começando pela conversa que Martin e eu tivemos após ele invadir o quarto de Moraes. Por que ele me deu aquele selinho maldito?

No restaurante, estranhei a maneira que Martin saiu da mesa, rapidamente. Alguma coisa estava acontecendo. Pedi que Moraes fosse atrás dele e checasse se estava tudo bem. Ele relutou, mas depois de eu insistir muito, foi.

Permaneci no jantar com as meninas e tivemos um momento só de garotas, trocando figurinhas, enquanto Suzi, mesmo de longe e conversando com diversas pessoas, nos observava como um falcão. Mariana estava sob meu radar e parecia bem à vontade com todas.

Sílvia era engraçadíssima, contando sobre seus casos amorosos, e Anne, a mais nova de todas, era a mais tímida.

— Aí o corno, filho de uma égua, fala para eu parar de usar aquelas lingerie e colocar calcinha de algodão! — Sílvia contava, e as meninas riam de sua última decepção amorosa, que logo após o término do relacionamento, assumiu que não gostava de mulheres.

— Eu era apaixonada por um rapaz que encontrava no metrô, todos os dias, indo para a faculdade — Mariana começou —, então resolvi arriscar e me aproximei dele. Nós nos tornamos amigos, e depois de uns três meses acabou rolando. Só que eu me desesperava toda vez que ele tirava o sapato, porque tinha um chulé terrível!

E por aí foram as peripécias de todas elas, até chegar a minha vez.

— Não disfarça, não, lindona, pode pôr para fora e contar — Sílvia gritou, rindo, e as meninas estavam animadas.

Merda. Eu não sabia fazer isso. Respirei fundo e pensei na primeira coisa que lembrei.

— Quando eu era adolescente, meu irmão tinha o famoso melhor amigo, o mais gato de todos.

— Adoro esses — Clara falou, com malícia no olhar.

— Um dia, ele estava no banheiro, fazendo aquilo que os garotos fazem com as revistas de mulheres peladas, e eu, pela janela da minha casa, conseguia ver o movimento pelo reflexo dele no vidro. Fiquei hipnotizada, nunca tinha visto algo tão erótico na vida. — Que vergonha! — Ouvi a porta da sala se abrindo. Era meu irmão. Corri para o meu quarto, escorreguei, e bati a cabeça na quina do criado-mudo.

— O menino viu?! — Mariana perguntou, curiosa.

— Não! Graças a Deus, não! Meu irmão berrou de desespero, porque eu estava sangrando, e sei que acabei indo para o hospital, tomar pontos, com os dois ao meu lado, praticamente petrificada de vergonha.

— Seu irmão é gato? — Sílvia perguntou, maliciosa, e todas riram.
— Gato e comprometido!
— Então me abane, porque já quero uma amiga com irmão gato, para me aventurar! — Clara falou, rindo, e todas acompanharam. — E o amigo?

Ainda é amigo?

— Sim, muito amigo.

— E ele nunca soube o que você viu? — Mariana perguntou, curiosa.

— Nunca!

Esperei passar algum tempo, para ter certeza de que ninguém perceberia, e pedi licença para ir até o quarto. Mariana resolveu ficar mais um pouco, o que me deu alguns minutos de folga.

Fui em direção ao quarto de Martin. Estava preocupada, porque nem ele e nem Moraes retornaram. Parei na porta dele, fiquei me debatendo se devia ou não chamá-lo. Não deu tempo nem de terminar de pensar, quando escutei um barulho alto dentro do quarto e fiquei sem reação. Meu Deus. Se o que estava acontecendo ali dentro fosse o que eu estava pensando que era...

— Caramba! É maior do que eu pensava! Você é muito pesado. Calma, preciso tirar seu sapato primeiro, antes de tirar suas calças. Agarre-se em mim — escutei a voz abafada de um homem.

— Martin? Você está bem? — falei baixo no corredor, batendo levemente na porta, esperando-o abrir. Ouvi os barulhos novamente, parecia que ele estava... gemendo?

— Devagar, garotão. Assim eu não consigo segurar você — mais gemidos. — Ai! Espere! Falta só passar essa linda cabecinha.

Que merda é essa? Essa voz não é estranha... Moraes!

Não pensei duas vezes, ia arrombar a porta. Quando peguei distância e joguei meu corpo todo para frente, como num passe de mágica a porta se abriu e eu caí de cara no Martin, desmaiado no chão, com os peitos bem no rosto dele. Merda.

Moraes gargalhou, sem acreditar no que estava acontecendo.

— Que droga, Moraes! — caí de cara na axila do Martin, sem camisa, desacordado no chão. — O que está acontecendo aqui?

Ele me ajudou a levantar e me colocou firme sobre meus pés.

— Você está bem? Ouvi alguém resmungando à porta, e fui ver quem era — perguntou ele, com voz baixa e rindo um pouco.

— Sim, estou... O que vocês fizeram?

— Acredito que seu príncipe encantado tomou um boa noite, Cinderela.

— Você está insinuando que alguém batizou a bebida dele? — Isso não podia ser verdade, era sério demais. — Quem fez isso?

— Na verdade, não foi a dele. Suzi batizou a bebida de Clara com alguma coisa. Eu percebi na hora e troquei os copos. Provavelmente Martin percebeu também e trocou novamente. Aí ele resolveu colocar o copo para mim, e eu para ele. Com isso, mexemos em todas as bebidas da mesa, e quando ele viu que você estava indo em direção aos copos, se desesperou; foi mais rápido que eu, e tomou tudo primeiro.

— Não acredito... Ainda bem que você veio cuidar dele. Obrigada.

Por que Suzi faria isso com a Clara?

— Algo nessa mulher não me desce, Lexa...

Não respondi, mas minha cabeça começou a girar e tentar ligar todos os pontos.

— Percebi que ele não chegaria muito longe sozinho, então achei melhor trazê-lo para o quarto e deixá-lo em segurança — ele falou, enquanto guardava a arma de Martin.

— E por que diabos você estava tirando a roupa dele? — perguntei, arqueando uma sobrancelha.

Ele pareceu ficar um pouco constrangido.

— Ele estava suando, e eu queria deixá-lo confortável na cama, porque vai acordar igual merda amanhã. Não parece, mas seu boy é constituído de músculos e muito pesado, como você pode observar.

Deitado no chão estava Martin, com seu tanquinho exposto e braços fortes para cima da cabeça, totalmente apagado.

— Essa Bela Adormecida não vai acordar tão cedo.

— Moraes! — repreendi-o.

— Eu sei, eu sei...

Nós dois ficamos ali, parados admirando Martin, ou apenas tendo a certeza de que ele estava respirando. Vivo.

Deus, como ele é lindo! Foco, Alexa!

Sáímos do estupor e resolvemos colocá-lo na cama. Tirei o resto do pouco que ele ainda tinha de roupas e os sapatos. Depois, abaixei suas calças e deixei-o só de cueca.

Que péssima ideia do inferno.

— Você tem certeza de que quer fazer isso? Posso fazer por você.

— Cale-se e vamos logo, Moraes. Suzi pode aparecer.

Depois que tudo estava ajeitado, o deixamos em segurança, com um copo de água e duas aspirinas na mesa de cabeceira. Ele ia acordar com uma forte dor de cabeça.

Fechamos a porta com força, para trancá-la, e deixamos Martin e sua arma em segurança.

Por que ele estava em um quarto separado da namorada? *Isso não fazia o menor sentido.*

Eu me despedi de Moraes e fui em direção ao meu quarto, com mil coisas na cabeça. Mariana já tinha voltado e dormia tranquilamente. Coloquei o pijama, escovei os dentes e deitei. Não conseguia parar de pensar no jogo baixo de Suzi para apagar Clara, ou quem quer que fosse.

Ele tomou a bebida para me salvar? Ele fez isso por mim? Se tem uma pessoa confusa na minha vida, é Martin.

TOP SECRET

Era cedo e estávamos todas no deque de acesso às piscinas, para as malditas fotos do grupo, e um biquíni estava enfiado na minha bunda. Essa porcaria ia me deixar assada! Vou matar Moraes por escolher esse modelo cortininha na parte superior, e na inferior, de lacinho lateral.

— Sorria, Alex! — Suzi gritava.

— Estou sorrindo! — falei, com toda ironia do meu ser.

— E ela não consegue parar de sorrir, de tanto botox. Já olhou a testa dela? — Sílvia falou baixo, fazendo todas nós termos uma crise de riso.

Foi tudo uma tortura, poses e mais poses, já não aguentava mais.

Assim que a sessão de fotos terminou, coloquei o short de corrida, para amenizar a vergonha e mal-estar do biquíni pequeno e apertado. Sílvia deu a ideia de irmos para a piscina de ondas, surfar. Já estava pressentindo que ia dar alguma coisa errada, mas entrei na bagunça com elas.

Clara foi a primeira e mostrou que era muito habilidosa; todas levaram altos tombos, e faltava pouco para a minha vez, quando senti alguém atrás de mim.

— E eu que achava que a adrenalina da sua vida era regar samambaia

— Martin, babaca, sussurrou no meu ouvido, sorrindo.

— Não me irrite, Martin.

— Estou brincando, Alexa. Relaxe.

— Você está bem? — perguntei, observando seu abatimento.

— Sim, só estou um pouco confuso. Não me lembro de como perdi minhas roupas — respondeu baixo, para que Mariana não ouvisse.

— Suzi deve ter feito um bom trabalho te despindo. — Sorri, com ironia, e Martin ficou calado e lançou um olhar desconfiado em direção a Moraes, que se aproximava junto com Mariana, rindo dos tombos da minha amiga, na última rodada.

Saí batendo o pé, dei um *high five* com Mariana, e fui com toda coragem em direção à piscina de ondas. As meninas gritaram, animadas, e o professor me orientou sobre o movimento, os cuidados e sinais de segurança, em caso de emergência.

Quando subi na prancha, para me equilibrar, e soltei a mão do professor, tudo aconteceu muito rápido.

Escorreguei, meu corpo voou para um lado, a prancha para o outro, e caí no chão, parecendo um saco de merda. Comecei a girar pela rampa, então o professor parou o efeito de ondas e veio me ajudar a levantar, mas o meu ego ferido era tão grande que recusei sua ajuda: levantei e caminhei por conta própria para fora da piscina. Ouvi não só as risadas das meninas, mas a de Martin também.

Quando passei pelo portãozinho, quem estava me esperando na saída?

O babaca arrogante e sorridente.

— Se eu soubesse que no segundo encontro você já mostraria seus mamilos, eu teria te convencido antes.

Do que ele estava falando?

Quando olhei para baixo, quase morri de vergonha. A maldita cortininha do biquíni tinha escorregado para o lado, e eu estava pagando peitinho para todos que quisessem ver. Apressei-me para pôr a cortininha no lugar, junto com a minha dignidade.

— Tarde demais. Eu jamais vou conseguir apagar essa cena da minha cabeça... — ele me olhava como se eu fosse o melhor bolo de chocolate do mundo.

— Feche a boca, seu babaca — falei, dando um tapa na sua cabeça.

Quando ia continuar com meus insultos, Suzi apareceu atrás dele.

— Algum problema por aqui, bebê?

Martin perdeu o sorriso e ficou congelado.

— Não, linda, que bom que você chegou — respondeu, beijando o rosto dela, que me fulminava com o olhar.

— Vamos andando, que tenho planos para nós.

Martin assentiu, como um pau mandado, perdeu o sorriso babaca que tinha no rosto segundos atrás, e saiu andando sem esperar por ela. Ele estava um pouco distante quando Suzi parou e se dirigiu a mim novamente.

— Já acabou o showzinho barato, Alex? Só tenho um recado para te dar, e não sou de meias palavras: fique longe do meu homem, ou você vai se arrepender.

— Você está me ameaçando? — Encarei Suzi, estufando o peito.

— Apenas dando um recado educado.

— Você não precisa pedir duas vezes, Suzi. Com licença.

Colocando as asinhas de fora?

Fui em direção ao Moraes, que me encarava preocupado, mas fiz sinal de que estava bem, enquanto as meninas estavam chorando de tanto rir, principalmente porque Sílvia havia filmado meu capote com o celular. Que ótimo.

— Malhar? Alguém topa? — ele perguntou, animado.

A resposta delas foi praticamente unânime: não.

Fomos para o quarto nos trocar, e Mariana e eu resolvemos nos encontrar com Moraes na academia.

Os homens solteiros do navio estavam ficando malucos com as meninas. Dava vergonha ver aquela merda toda. Depois de correr, começamos a treinar autodefesa com Mariana, que disse para Moraes que tinha muita vontade de aprender e pediu se podíamos ajudar, quando ele contou que era professor de jiu-jitsu.

Ficamos no tatame, rolando os três, e eu ia ficar toda roxa com o capote e os impactos da luta. Não parecia, mas Mariana era bem forte.

— Ora, ora, estão todos brincando de cambalhota, enquanto as outras garotas lá fora estão trabalhando duro.

— Quer nos ajudar? — perguntou Moraes, com um sorriso no rosto.

Essa eu queria ver. Sentada. No camarote.

— Claro — Martin falou, com toda sua arrogância.

— Ei, *Job*, me ajude a mostrar os golpes de autodefesa para elas, por favor. Elas já devem estar enjoadas de um professor como você.

— Pode me chamar de Moraes, por favor.

Ia começar a disputa de mijo.

Eles deram uns três golpes, e quando Martin foi finalizar um deles, Moraes ficou posicionado atrás do meu amigo. Algumas simulações e explicações depois, Martin deu um grito.

— Que porra é essa? — vi Martin falando entre os dentes e sussurrando para Moraes. — Espero que seja a sua arma na porra da minha bunda.

Moraes se esquivou rápido e foi para o meu lado.

— Desculpe, não foi por querer... — Moraes estava envergonhado?

— Eu tenho certeza disso, porque senão você vai sair desta sala mancando, seu filho da puta!

Martin estava vermelho, falando alto, cuspidando, e não era de cansaço do treino. Antes que ele pudesse fazer qualquer coisa com o meu amigo, intervim.

— Desculpe interromper a discussão de vocês, mas podemos encerrar o papo? — Fiz cara feia, enquanto Moraes saía, todo sem graça, e eu, sem entender nada do que tinha acontecido, sendo que segundos atrás eles estavam nos ensinando vários movimentos.

— Se você tiver essa atitude grosseira com ele ou qualquer um novamente, teremos problemas, Martin.

— Ele teve sorte por eu não ter quebrado a cara dele.

— E por que você quebraria? — eu não acreditava no quão tolo ele estava sendo. — Ele estava nos ajudando!

Martin passou a mão nos olhos, apertou a ponte do nariz e, quando levantou a cabeça, fixou seu olhar em mim.

— Ele teve uma ereção, roçando na minha bunda!

Meu queixo caiu. Arregalei os olhos, cobri a minha boca e tive uma enorme crise de riso, junto com Mariana, que também começou a rolar de rir no tatame. Acho que em toda minha vida, nunca vi Martin sem palavras e me olhando como se a vingança estivesse a caminho.

TOP SECRET

Era nossa primeira parada nas praias do roteiro.

Estava muito calor, o passeio em alto-mar foi divertido e agradável.

Suzi estava com Martin, e não saiu conosco. Eram apenas as oito meninas, o que tornou o passeio muito engraçado.

Mariana estava cada vez mais faladeira e próxima a mim. Ela parecia uma garota legal, custava a acreditar que ela estava caindo no golpe do emprego. Se bem que em alguns momentos ela parecia até ingênua.

No final da tarde, Mariana e eu voltamos para o navio, e ficamos na jacuzzi enquanto as meninas estavam na praia, jogando vôlei com Moraes.

Foi uma ótima oportunidade para pegá-la desprevenida.

— O que você vai fazer se ganhar o concurso? — perguntei, curiosa e investigativa.

— Tenho uma oportunidade de emprego na Europa. Estou me preparando para embarcar assim que voltarmos para terra firme; e você?

E eu? Merda!

— Eu quero doar o dinheiro para a ONG de animais resgatados que a minha cunhada cuida, mas me fale mais desse emprego. Você está animada?

— Não muito. Foi tudo por acaso. Eu estava sem emprego fixo, fazendo uns arranjos como modelo, mas nada sério. Minha família precisa muito da minha ajuda. E foi quando uma agência espanhola de empregos me achou nas redes sociais e ofereceu para eu ser recepcionista em um resort em Mallorca.

— Entendi. E você conhece essas pessoas?

— Conheci pelas entrevistas via Skype.

— Eu teria medo. Você já pediu as informações do local exato onde vai trabalhar e morar?

— Qual é, Alex!?! Você é detetive agora?! — Mariana falou, jogando água em mim.

Merda. Eu precisava me controlar. Meu celular apitou dentro da bolsa, e saí para ver quem era. Normalmente, em alto-mar não tínhamos sinal, então quando estávamos atracados na praia, a mensagem do Moraes surgiu na tela.

Observe a Anne. Ela está estranha após o mergulho de vocês. Estou na praia com as outras garotas ainda. Em breve volto para o navio.

Ok. Já embarquei com Mariana e estou na jacuzzi.

Acho que ela está indo para aí em breve.

Ficamos deitadas, relaxando, até que Anne chegou à jacuzzi e pediu para se juntar a nós. Começamos a conversar aleatoriamente e, para minha surpresa, Anne estava mais quieta. Ela era a mais doce de todas as meninas.

Ficamos falando de filmes, séries, parecia que estava passando uma tarde com minhas amigas.

— Anne, está tudo bem?

— Não... Sim. — disse, dando um sorriso tímido.

— Se precisar de alguma coisa, pode contar comigo. — falei, sorrindo.

— Comigo também, Anne. Estou aqui para o que precisar! — Mariana falou, enérgica.

Anne ficou pensativa e, quando parecia que ia nos falar algo, fomos interrompidas.

— Com licença, podemos nos juntar a vocês? — Clara chegou, sorrindo, junto com Sílvia.

— Claro. — Dei um sorriso.

— Vocês sabem da Suzi? — Mariana perguntou.

— Provavelmente está transando loucamente com aquele namorado gato dela — respondeu Clara, rapidamente.

Namorado gato. Martin.

— Sorte a dela, melhor que estar numa jacuzzi cheia de mulheres, me sentindo numa canja — Mariana

continuou a falar, e todas começamos a rir.

— Vai ter uma festa na boate hoje à noite, acho que devemos ir — Clara falou, animada.

— Topo — Mariana respondeu também.

— Vamos, Anne? — Sílvia chamou.

— Sim! — ela pareceu se animar um pouco.

— Eu não vou, meninas, meu tombo na piscina de ondas deixou meu corpo todo dolorido. Vou descansar para amanhã.

— Se você se animar, nos vemos lá depois do toque de recolher da Suzi. — disse Mariana.

— Vou para o quarto, meninas. Mariana, você vem?

— Vou ficar mais um pouco com elas.

Chegando ao quarto, vi um papelzinho subindo com a lufada de ar, por baixo da porta. Abaixei-me para pegar, já reclamando da bagunça de Mariana, quando a letra chamou minha atenção.

“Preciso falar com você urgentemente. Encontre-me no deque às 23 h. Venha de maneira discreta. M.”

Ele era louco? Este bilhete podia pôr tudo a perder, se fosse Mariana que o encontrasse. Eu não ia para lugar nenhum. Se ele quisesse, que viesse falar comigo.



Capítulo 9

MARTIN

Depois da sessão de fotos das meninas pela manhã, fiquei acompanhando Alexa de longe, até que elas foram brincar na piscina de ondas.

Aproximei-me e tentei ser simpático com todas, mas Alexa não estava de bom humor, principalmente quando seu biquíni resolveu ter vida própria e deixou-a com os seios de fora. Claro que, para ajudar, a Suzi carrapato chegou bem na hora, foi grosseira, e logo saímos dali.

Tive que ficar com ela no spa, mas depois Suzi foi descansar, para meu alívio e alegria. Resolvi ir malhar, para relaxar, e Moraes, Mariana e Alexa estavam na academia, treinando também.

Saí de lá mais irritado do que entrei, com a cena que Moraes causou, e enquanto voltava para o meu quarto, ouvi as senhoras que estavam no elevador, comentando sobre um karaokê que tinha dentro do navio.

Na mesma hora elaborei a minha vingança pela gargalhada que Alexa deu, da minha cara, na academia; depois do incidente com Moraes, me lembrei de que durante a nossa adolescência ela era apaixonada pela Britney Spears.

Juntei o útil ao agradável, sem pensar duas vezes. Fui até o bar, entendi como ia funcionar a noite de música e a inscrevi para o concurso que aconteceria naquela noite.

Passei a tarde lendo e pensando em todas as dicas que Alice tinha me dado para quebrar o coração de gelo de Alexa. Comecei a me arrepender, mas já era tarde demais, não tinha como resgatar o bilhete que coloquei por baixo da porta dela.

Parei de ler o *Cris Gray*, com seus gostos peculiares e sua transa com força. Como se transa sem força? Esse cara era bem estranho, mas Alice insistiu que suas amigas, de modo geral, amavam esse livro. Eu precisava ler, para aprender umas coisas com esse cara.

Arrumei-me e fui para o bar. Ela estava atrasada. Acho que levei um bolo, Alexa adorava me fazer sofrer, implorando para sair com ela. Porra.

Depois de uma eternidade e muitas músicas desafinadas, das senhorinhas que estavam participando do concurso, eis que a mulher mais linda do navio aparece usando saia longa, camisa branca e tênis, olhando para o lugar e parecendo meio incrédula.



Capítulo 10

ALEXA

Tudo que eu devia fazer era me manter longe de Martin, mas lá estava eu, igual uma besta, me arrumando para ir ao local que o bilhete dele indicava.

Estava terminando de passar o batom quando Mariana entrou no quarto.

— Vai sair?

— Vou encontrar Moraes.

— Vocês dois são unha e carne, né? Não se largam.

— Mais ou menos isso. Você vai para a festa com as meninas?

— Sim. Conheci um rapaz na jacuzzi à tarde, depois que você saiu, e vamos nos encontrar; então, caso eu passe a noite fora, não se preocupe.

— Tome cuidado, ok? Há muitas pessoas dentro desse navio, e nem todas são bem-intencionadas.

— Sim, senhora, mamãe.

Mostrei a língua para ela e terminei de me arrumar, usando uma roupa discreta, moderna e confortável.

Aproveitei que ela entrou no banho e saí pelo corredor. Chegando ao elevador, dei de cara com a Suzi, que me olhou de cima a baixo.

— Você não deveria estar dormindo, mocinha?

— Deveria, mas sou adulta o suficiente e não preciso de ninguém controlando meus horários. Boa noite, Suzi.

Pensei que ela fosse me esfaquear ali mesmo, mas um segurança do navio passou e muito intimamente falou algo em seu ouvido, e ela saiu apressada.

Por que Martin marcou algo comigo, se a namorada dele estava no meu pé, para me assassinar na primeira oportunidade?

Cheguei ao deque que o bilhete dele indicava e fui em direção às placas que diziam BAR-KÊ. Quando abri a pequena porta, eu já sabia que mataria Martin, e meus pés ficaram pregados no chão.

Ele veio em minha direção, sorrindo. Sorrindo até demais. Esse babaca vai aprontar alguma coisa. Ele chegou bem perto e consegui sentir seu cheiro sempre muito característico, mas estar num karaokê com ele não me trazia boas lembranças. Durante a nossa adolescência, numa festa, passei uma vergonha enorme ao cantar, e fui motivo de piada dele e do Edu, por anos.

— Que merda é essa, Martin? — falei, enquanto ele me conduzia em direção a uma mesa bem na frente do palco.

— Achei que você precisava relaxar, porque está muito tensa. — Ele puxou a minha cadeira e me empurrou pelos ombros, me forçando a sentar de frente para ele.

— Relaxar com o quê? Num bar esquisito do navio, com um karaokê que me dá arrepios? — falei, me inclinando na mesa.

Ele não teve tempo de responder, pois o apresentador, que estava no palco, começou a anunciar.

— E agora, senhoras e senhores, uma das nossas últimas e especiais apresentações do campeonato! Vamos receber e aplaudir Alex de Lucca, cantando um dos maiores sucessos de Britney Spears: Baby One More Time! Aplausos!

Eu vou matar o Martin!

— Você é louco? Por que você fez isso?

O babaca arrogante sorria.

— Eu não sou capaz de cantar uma simples canção de ninar!

— Eu sei — ele falou e ficou me encarando. — Vá lá, garota, mostre seu poder.

— Você fez isso de propósito, Martin! — ele começou a rir antes de falar.

— Eu aposto que você dará o melhor show da noite! Ou você continua a mesma ratinha assustada de antigamente?

Ele quer me desafiar? Desafio aceito.

Bati as duas mãos na mesa e o encarei, depois inclinei meu corpo para que ele pudesse ouvir exatamente as minhas palavras.

— Eu vou mostrar para você quem é a ratinha assustada. — Levantei e fui em direção ao palco.

A melodia começou a tocar; eu conhecia a música, mas não sabia a letra. Meu inglês era péssimo. Respirei fundo, pensando nas maneiras torturantes de assassiná-lo quando saísse daqui. Dois poderiam jogar esse jogo.

Oh baby, baby...

Comecei cantando bem baixo.

How was I supposed to know?

No início as pessoas estavam querendo vaiar, e Martin estava debruçado de tanto rir.

That something wasn't right here...

Eu vou matar esse babaca arrogante.

I shouldn't have let you go...

Eu vou atirar em cada membro dele.

And now you're out of sight, yeah...

E depois eu vou esfregar a cara dele no chão.

Show me how you want it to be...

Pare de imaginar como vai matá-lo, Alexa!

Tell me baby cause I need to know now...

Preciso fazer algo rápido. Ser mais inteligente que ele. Antes do refrão, consegui pensar rápido e puxei a saia mais para cima, deixando minhas coxas expostas, e dei um nó na camisa.

My loneliness is killing me...

Foi possível escutar “owwww” de alguns homens que estavam no bar.

Algumas mulheres gritaram “é isso aí, garota!”

Fui descendo do palco e interagindo com alguns homens, e dançando com as mulheres.

I must confess I still believe...

Comecei uma dança mais sensual, e o pessoal do bar começou a aplaudir e cantar junto comigo. Neste momento, Martin não sorria mais. Estava com a cara fechada.

When I'm not with you I lose my mind...

Peguei uma jarra de cerveja e joguei na minha camisa, que ficou transparente. *Ecaaa! Eu me arrependeria depois.*

Give me a sign...

Cheguei até a mesa dele e fui com toda graça e coragem, que não sei de onde saíram, abri as pernas e sentei no seu colo, de frente para ele.

Hit me baby one more time...

Neste momento, segurei seu ombro e inclinei a cabeça para trás, rindo.

Quando a música acabou, eu abri os olhos e vi todos me olhando. Senti minhas bochechas vermelhas. Martin me encarava de boca aberta, e de repente o lugar rompeu em aplausos e assovios.

Martin saiu do transe, me tirou delicadamente do seu colo, pegou no meu braço e saiu me puxando para fora dali.

— Vamos embora antes que eu foda você com força, nessa mesa.

Ele foi me arrastando até o corredor, quando consegui me segurar no extintor de incêndio.

— MARTIN, PARE! Juro que vou quebrar seu nariz, se você não me soltar.

De repente ele me soltou e me olhou, assustado.

— Foder com força? Sério? A única coisa que você vai foder com força é a sua mão, ou a Suzi. Seu porco. — Empurrei-o com força. Martin perdeu um pouco da estabilidade e se apoiou na parede.

Deixei um homem muito contrariado, me olhando enquanto ia embora.

TOP SECRET

Martin sempre fazendo merda. Quem ele pensa que é, para falar comigo daquele jeito? Para fazer comigo o que ele fez? Ele está aqui com Suzi, e fala que quer me foder com força. Babaca. Como eu posso acreditar nas coisas que ele diz? Uma hora ele fala que quer minha amizade, outra ele tenta entrar nas minhas calças.

Seria bom ser fodida com força pelo Martin, não?

Arghhh, que raiva!

Fui andando sem rumo, até perceber que tinha parado em frente à boate que o pessoal estaria. Precisava encontrar Moraes e acompanhar de perto as meninas. Precisava localizar a Mariana. Atravessei a multidão e me aproximei do meu amigo, que estava todo animado.

— Você veio! O que aconteceu com a sua camisa? Você está fedendo a cerveja — falou, me abraçando, e me afastou fazendo uma cara feia.

— Longa história, e não quero falar disso; vamos dançar.

Moraes sorriu para mim, e notei que a boate era grande e estava abarrotada. Mariana estava ao lado, animada porque adorava dançar.

— Venha dançar comigo. Deixe Moraes pegar bebidas para nós. — Ela foi me puxando para a muvuca.

Em seguida, Sílvia e Anne se juntaram a nós para dançar. No meu caso, tentar, porque dançar não era meu forte. Eu podia lidar com situações de tensão, estresse, mas dançar não era algo que eu fazia frequentemente.

Parecia que todos os passageiros estavam aqui. Passei o olho rápido e não vi Martin. Suzi estava conversando com outra garota do nosso concurso, em um canto, e fiquei atenta ao comportamento dela. Suzi não era alguém que me inspirava confiança.

Anne pediu licença e foi falar com Suzi. Este lugar estava muito cheio.

Acho que o toque de recolher de Suzi, no final das contas, não adiantou nada.

Reparei na conversa delas, de canto, enquanto dançava. Realmente algo estava acontecendo, porque Anne parecia ter uma lágrima rolando pelo seu rosto. Eu não podia fazer uma abordagem sem ter um motivo, então fiquei olhando Suzi com a feição fechada, falando e gesticulando para ela, como se a garota tivesse algum problema de compreensão. Não conseguia tirar os olhos de Anne.

Mariana estava se divertindo e dançando com o rapaz que tinha conhecido mais cedo.

Moraes finalmente voltou e trouxe bebidas, só que ele não veio sozinho: Martin estava junto com ele.

Só podia ser castigo de Deus.

— Olá, meninas! — disse Martin, sorrindo e entregando meu copo.

— Obrigada pela bebida, mas não posso aceitar. — Ele me olhou como se eu fosse louca.

— Fui eu quem pedi e supervisionei sua bebida. Ele só me ajudou a trazê-la até aqui porque eu só tenho duas mãos — Moraes respondeu, sorrindo e gesticulando com os outros copos nas mãos.

— Vamos dançar? — Moraes pegou minha mão, empurrou Mariana, que caiu nos braços do rapaz, e falou, animado, para Sílvia pegar a mão de Martin.

Enquanto dançávamos, rindo, Martin fez um movimento que, literalmente, jogou a Sílvia nos braços de Moraes, e me pegou no dele.

— Eu não quero conversar com você — falei, de maneira ríspida.

— Eu preciso me desculpar. É por isso que vim aqui.

— Você é muito filho da puta. Joga baixo. — falei e dei um soco no seu ombro.

— Eu só tentei seguir as dicas da ...

— Eu não quero saber, Martin. Você está aqui com a Suzi, e não comigo, então pare de agir como um babaca.

— Eu não posso. É mais forte do que eu.

Cadê a Suzi e a Anne? Olhei em volta e não as vi.

— Por que você foge de mim?
— Sério mesmo que você está fazendo essa pergunta ridícula?
— O que tem de ridícula?
— E eu aqui achando que você era um pouco inteligente. Que decepção.
Ele me apertou mais forte, o que automaticamente me fez olhar em seus olhos.
— Você me ignora.
— Você não está aqui comigo.
— Sim, mas quero estar com você. É tão difícil perceber?
— Você entende o quão bipolar é tudo isso? — perguntei, incrédula.
— Eu só quero uma chance, Alexa.
— Não, Martin. Nenhuma chance.
— Por quê?
— Você está numa viagem com a sua namorada.
— Você está mesmo com o Job?
— Só isso é um problema para você?
— No momento atual, sim. Eu quero você, Alexa.

Oh, merda... ele não ia desistir.

— Você está neste concurso por uma razão, não? — perguntou, me olhando fixamente.
— Não te interessa — falei, revirando os olhos.

Ele deu uma risada, indignado. E o assunto acabou quando sua namorada chegou, dando um sorriso e puxando Martin, para beijá-lo no meio de todos ali, como se o estivesse marcando como sua propriedade.

Sílvia, que era uma pessoa de sacada rápida, me puxou pelo braço e começou a fazer uma dança estranha, para que eu não ficasse mais ridicularizada do que já estava, e comecei a imitar seus movimentos.

Moraes estava explodindo de rir, e Mariana estava quase beijando o rapaz. Após o mico, agradei fazendo uma reverência, e fui até o banheiro.

Consegui abrir caminho na multidão, entrei em um corredor escuro e achei o banheiro. Assim que entrei, fui surpreendida por Clara.

— Pelo visto você também foi ameaçada, como eu.

Levantei a cabeça rapidamente e vi Clara se aproximando.

— Ameaçada? Por qual motivo?

— O namorado gato. Aquela vadia me colocou na parede e me ameaçou.

— Isso é muito sério, Clara. Ela te ameaçou como?

Clara deu com a mão no ar, como se fosse para eu ignorar o que ela estava falando.

— Ele não está a fim dela, Alex. Qualquer pessoa que já esteve apaixonada sabe que o olhar que ele dá para ela é mais de repulsa do que de admiração, carinho, desejo...

Eu abri e fechei a boca, sem saber o que dizer. Realmente eu achava que eles não tinham nada a ver um com o outro, mas pensei que fosse só coisa da minha cabeça. Tem algo muito errado, e Martin está me escondendo.

— Então vamos deixá-la se divertir enquanto pode — falei, sorrindo, e joguei o papel no lixo.

— Com certeza, porque serei a primeira na fila. Nem que seja de joelhos, só por um boquete — ela terminou, rindo, como se isso fosse realmente acontecer.

Martin não seria capaz...

Saí apressada do banheiro e vi as meninas sentadas a uma mesa no canto. Mariana me chamou e eu sentei com ela e seu acompanhante.

— Oi. Prazer, sou Alex.

— Prazer, Alex. Sou Rubens.

Quando ele estendeu a mão, notei a aliança e não pude deixar de olhar para Mariana, em choque. Ela assentiu, como se tivesse reparado no mesmo detalhe que eu. Rubens era noivo.

Engatei numa conversa com Sílvia, Clara e Moraes. Óbvio que era sobre sexo, mas não podia deixar de olhar para Mariana.

Suzi e Martin estavam numa dança sensual na pista, mas percebi que enquanto eles dançavam, o olhar dele estava fixo em mim. Terei que investigar essa Suzi, ela não me dava a impressão de ser uma pessoa de confiança. Precisava falar com Lima.

Ainda estava pensando quando Mariana tocou meu ombro.

— Estou indo com o Rubens.

— Mesmo? — perguntei, chocada.

— Alex, eu sou solteira. Se ele é ou não, está indo por livre e espontânea vontade. Não coloquei uma

arma no peito dele e o obriguei a ir comigo.

— Desculpe. Não quis ser rude. — Mariana começou a rir e me beijou na bochecha. — Você vai para o nosso quarto?

— Sim. Prometo ser rápida.

Era melhor e mais seguro ela ir para o nosso quarto.

— Desculpe, Mariana, é que eu me preocupo com você.

Ela pegou Rubens e saiu apressada. Não percebi quando Moraes falou em meu ouvido.

— Ele não para de te olhar. — Meu amigo falou.

— Quem?

— Martin.

— Tô cagando para esse imbecil.

Moraes riu, virou meu corpo para ele, segurando minha cintura de uma maneira estranha, e começou a falar.

— Não atire em mim, nem dê um soco e nem grite, apenas aja naturalmente, como se você estivesse gostando.

— Do que você está falando? — Não tive tempo de raciocinar, porque Moraes me puxou com força e me deu um beijo na boca.

Moraes beijou a minha boca! Eca! Era a mesma coisa que beijar meu irmão.

Tentei empurrá-lo, mas, rindo, ele só sussurrou: — Finja que está gostando, Lexa!

Eu ia matar o Moraes! Por que ele estava fazendo isso?

Fomos nos afastando aos poucos e sorrindo, então ele puxou a minha mão e nos levou para perto do bar, e eu continuava em choque, com o beijo mais estranho da minha vida.

— Moraes! O que foi isso?

— Martin estava olhando muito para você, e o olhar era de puro desespero. Parecia que ele tinha perdido você.

— Ele nunca me teve, para poder me perder, Moraes.

— Que seja, apenas plantei a semente da raiva, ódio e possessão.

— Eu não estou entendendo...

— Você vai entender. Estou indo nessa, você vai ficar aqui?

— Sim... Vou dar um tempo e depois vou dormir.

— Boa noite, Lexa — ele me disse, dando um selinho.

Foi estranho.

Lembrei que Mariana tinha ido com o rapaz para o quarto. Vou ter que ficar aqui por mais tempo. Sentei ao bar e comecei a beber, enquanto observava as pessoas. Tomei uma cerveja, ou talvez três. Ou seis. Fiz amizade com o garçom filipino, que era um amor, assim como com o moço da limpeza, que veio pegar os cacos de vidro, de quando deixei minha cabeça cair e derrubei uma garrafa.

Todos já estavam longe da minha vista, e fui dispensando educadamente todas as pessoas que se aproximavam querendo algo a mais. Não me envolveria com ninguém aqui.

Levantei para ir até a proa do navio e senti que ele estava balançando mais do que o normal. Nunca perdi a consciência, mas acho que o álcool, com o balanço do navio, estava alterando meus sentidos.

Com dificuldade, fiquei lá sentada, tomando vento no rosto, até que comecei a ficar enjoada. Muito enjoada. Levantei e caminhei o mais rápido que pude, para chegar ao quarto. Esperava que Mariana tivesse finalizado o serviço, porque eu precisava usar o banheiro e me deitar o mais rápido possível.

Os corredores pareciam todos iguais, por isso me perdi. Merda. Qual era o número do meu quarto mesmo? Ele ficava próximo a uma esquina com um extintor de incêndio, disse eu me lembro. Quando estava perto do que achava ser meu corredor, senti o perfume inconfundível dele, mais uma vez. O mesmo que ele usava desde que o conheci. Eu amava aquele cheiro maldito. E agora, com álcool no sangue, parecia estar impregnado em mim.

— Está perdida?

— Você precisa parar de me perseguir — respondi do modo mais rude que pude e me apoiei na parede do corredor.

— Se quiser, posso ligar o Waze para você chegar ao seu destino, mas, do jeito que está, ele vai ficar recalculando a rota por um bom tempo.

— Não me encha, Martin. Só quero ir para o meu quarto.

— Você bebeu mais do que devia, Alexa.

— Não me diga, gênio!

— Estou falando pelo seu bem. Você sabe que não pode ter esse tipo de conduta.

— Estou cagando para o que você acha. — *Quem ele pensa que é?* — Tipo de conduta? Você não me deixa em paz! O que você está fazendo aqui, Martin? Preciso me concentrar, e você está malditamente em todo lugar que eu estou!

Ele não respondeu, mas rapidamente senti sua mão passando por minha cintura, para me dar apoio. Eu ia xingar, mas estava cansada e só queria chegar rápido, porque o vaso sanitário e eu iríamos conversar seriamente.

— Preciso andar mais depressa, não estou bem.

Rapidamente percebi que ele acelerou o passo e abriu uma porta que não era a do meu quarto.

— Não reclame e corra para o banheiro — ele disse, me colocando lá dentro.

Só que não deu tempo.

Acabei colocando tudo para fora no pequeno corredor do meu quarto, que dava acesso ao banheiro. Só pude ver aquela meleca toda batendo nos seus sapatos e espirrando na parede. Se ele falou algo ou não, não fiquei para ouvir. Corri para o vaso quando comecei a pôr tudo para fora novamente. Pensei que tinha fechado a porta, mas senti Martin segurando meu cabelo com uma mão, e a outra passando pelas minhas costas. Troféu vergonha do século.

O que estava acontecendo comigo? Eu estava pior do que a menina do Exorcista.

Depois de eu esvaziar meu estômago, ele me ajudou a levantar e mostrou onde estava o kit descartável de escova de dentes, que ganhamos no navio, enquanto tirava seus sapatos sujos e jogava dentro do box.

Quando terminei, enfiei meu orgulho no meio das pernas e saí do banheiro, e ele já estava com uma lata de água tônica na mão.

— Sei que você não gosta de água tônica, mas precisa tomar.

Sem falar nada, peguei a embalagem, virei a lata e dei várias goladas.

— Boa garota!

— Obrigada. — Eu estava com vergonha.

— Você me deve um novo par de sapatos.

— Não te devo nada. Depois de tudo que me fez passar hoje, seu par de sapatos é o que menos me importa.

Aquele gosto da água tônica era horrível e me dava vontade de ir ao banheiro de novo; era algo que eu sempre dava para o Edu quando ele estava mal. E para o Martin também. Quantas vezes acobertei as bebedeiras deles?

— Cadê Job? Ele não devia ter deixado a garota dele sozinha por aí.

Eu não respondi. Continuei bebendo todo o conteúdo da lata.

— Eu vi vocês se beijando.

A lâmpada se acendeu na minha cabeça. Moraes fez uma jogada, e Martin caiu. Comecei a rir sem parar. Não sabia quem era o mais iludido nessa história toda.

Ele riu e passou a mão nas minhas costas.

— Você não está bem... Se quiser se deitar um pouco, fique aí.

— Engraçado, porque eu vejo você com a sua namorada o tempo todo. Onde ela está, Martin?

— Resolvendo algum problema com uma candidata.

— Anne?

— Por que a Anne?

— Suzi a fez chorar na boate hoje. Não sei o que aconteceu, mas não gostei de ver.

Martin pareceu pensar e passou a mão pela cabeça.

— Você está melhor? — Ele fechou o espaço entre nós e colocou meu cabelo atrás da orelha.

— Sim. Eu estou ótima. Preciso ir para o quarto, ver Mariana, e espero que ela já esteja sozinha.

— Ela sabe que o cara é noivo?

— Sim. Acho que todos perceberam, não? — respondi com tristeza.

— Não se culpe pelas escolhas dos outros.

— Eu sei. É que é algo que eu jamais faria. Ficar com homem que pertence a outra mulher, acho que até nisso minha lealdade fala mais alto.

— Você deixaria o amor da sua vida ir embora se ele fosse noivo? — Martin perguntou, curioso.

— Muito pelo contrário. Não o deixaria entrar — finalizei jogando a lata no lixo. — Obrigada pela ajuda.

Martin me segurou pela cintura.

— Tire a porra da mão de cima de mim, Martin.

— E se eu não tirar? Você vai fazer o quê?

Ele me encarou em desafio. Em um movimento rápido, lembrei-me da aula de defesa pessoal que ele

deu para Mariana e eu, e fiz o movimento passando-o por cima do meu ombro, em direção ao chão; só que ambos perdemos o equilíbrio, porque eu ainda estava com o reflexo comprometido e caí por cima dele.

Martin fez um movimento rápido: conseguiu me virar e imobilizou meu corpo, segurando as minhas mãos acima da cabeça.

— Você acha mesmo que aguenta comigo, Alexa? Esqueceu que eu sempre deixei você ganhar nossas lutinhas, quando éramos mais novos?

Tentei me soltar, mas ele era mais forte que eu.

— Solte-me, Martin! — o filho da mãe sorria.

Eu conseguia sentir todo o seu corpo em cima do meu. Um corpo todo firme, másculo... Pare, Alexa!

Martin parou de sorrir e ficou encarando a minha boca.

Ele ia me beijar.

— Você não vai me beijar? — Por que perguntei?

— Você está implorando por isso?

— Solte as minhas mãos, Martin. — Não precisei falar duas vezes; assim que ele soltou, foi deslizando as mãos até chegar na minha cintura.

— E se eu não quiser te soltar? Você vai fazer o quê?

Deslizei as mãos pela perna, subindo pela saia, e quando os lábios dele estavam próximos aos meus e seus olhos estavam arregalados em expectativa, o único som que saiu da sua boca foi um grito.

— AAAAAHHHHHHHHHH. — E Martin, desmaiado, caiu ao meu lado.

Puta que pariu! O que eu fiz?

Sem pensar direito, eu peguei o teaser que estava no meu coldre e dei um choque em seu pescoço. Puta merda! Ele vai dormir até amanhã. Não acredito que fiz isso. Ele vai me odiar quando acordar.

Levantei, tropeçando e andando de um lado para outro, tentando ajeitar a bagunça que eu fiz. Eu nunca mais vou beber. Ajoelhei-me na frente dele, coloquei sua cabeça no meu colo e comecei a bater em seu rosto.

— Martin, acorde! — nada. — Por favor, me perdoe. Eu prometo que nunca mais darei um choque em você. Acorde!

Comecei a chacoalhá-lo e verificar seus sinais vitais. Quando estava com o rosto bem próximo ao seu, ouvi alguém abrir a porta e um raspar de garganta.

— Atrapalho?

Soltei Martin, como se ele estivesse pegando fogo. Sua cabeça bateu no chão, com um baque seco.

— Puta que pariu, Moraes! — corri em direção a ele, puxando-o para dentro do quarto, e fechei a porta. — Você quase me mata do coração — falei, respirando com dificuldade.

Moraes veio caminhando, se aproximando do Martin, que continuava caído no chão.

— Que cheiro de vômito é esse? O que aconteceu aqui? — ele se abaixou e colocou dois dedos no pescoço do Martin, para sentir os sinais vitais.

— Digamos que ele tentou me beijar, e eu, sem pensar direito, porque estava meio bêbada, vomitei nos seus pés; e como estava com raiva, dei um choque nele. — Tentei manter uma postura firme. — Achei que ia ser só um choque, mas acho que ele teve um traumatismo craniano!

— Você fez o quê? — Moraes perguntou, incrédulo.

— Dei um choque nele. Tipo, um choque... Talvez eu tenha exagerado um pouco... — Moraes veio em minha direção.

— Você está louca, Lexa... — Moraes começou a rir, e o riso se transformou em uma gargalhada. Não tive como não me juntar a ele, mas consegui me controlar. Moraes ainda chorava de rir, e eu já estava quase sóbria de novo.

— Ele vai ficar com um galo grande na cabeça, por sua causa.

— Será?

— E o corpo bem dolorido também.

— Eu sei... Você pode parar de rir e me ajudar? O que vamos fazer?

— Vamos colocar esse garotão novamente na cama. Ajude-me a tirar suas roupas.

— Isso está virando rotina.

E como num *dejá vu*, colocamos Martin na cama.

Moraes achou estranha a minha ausência e, quando me rastreou, viu que eu estava no quarto de Martin. Ainda bem que meu amigo era inteligente e discreto o suficiente. Depois que nós terminamos de ajeitar Martin, ele queria me levar até o meu quarto, mas eu estava melhor.

Estava quase chegando nas minhas acomodações quando ouvi a voz de Suzi no corredor.

— Dê um jeito nela. Não vou falar novamente. Já está tudo planejado e não posso voltar atrás.

Vi o vulto de uma pessoa passando e comecei a andar lentamente, seguindo quem recebeu a ordem de Suzi. O homem falava em um fone, em algum idioma que eu não consegui identificar.

De repente ele parou e se virou, me pegando de surpresa.

— Tá perdida, garota? — Olhei em volta, para ter certeza de que era comigo que ele estava falando.

— Eu?

— Sim, você. A festa é lá em cima, por que está me seguindo?

— Nossa! Desculpe! Saí de lá por causa do barulho, e devo ter me perdido. Que andar é esse?

Ele me analisou de cima a baixo e fez um gesto negativo com a cabeça.

— Volte para trás e pegue o elevador até o nono andar. Suma daqui!

— E se eu não quiser? — perguntei, em desafio.

— Posso resolver isso da minha maneira — era uma ameaça.

— O senhor não precisa ser grosseiro, estou só seguindo o meu caminho. Com licença.

Eu o encarei uma última vez e segui para o meu quarto. Entrei no banheiro, tomei banho e fui para a cama. Tudo continuava a girar, e a última coisa em que pensei foi no Martin vindo em minha direção para me beijar.

Como seria se ele tivesse me beijado? Se eu não tivesse feito o que eu fiz?

Dormi com um arrependimento enorme por não ter experimentado.

Quem sabe, depois do beijo eu conseguiria tirá-lo da minha cabeça e do meu coração, de uma vez por todas?

Isso eu nunca vou saber.



Capítulo 11

MARTIN

Estava difícil. Bem difícil, ir devagar com Alexa.

No karaokê, ela me surpreendeu, e por alguns momentos eu acabei pensando que finalmente teríamos uma chance. Não imaginava que seria rejeitado e depois a veria beijando Moraes. Eu queria matar aquele filho da puta.

As dicas da Alice não funcionaram porra nenhuma. Minha vontade era jogar Alexa por cima do ombro, levá-la para o quarto e mostrar o quanto eu a quero. Eu não podia e também não devia. Faltava pouco para terminar esta maldita operação.

Eu precisava ter cautela, pela segurança das meninas e principalmente de Alexa, mas me sentia um tonto por afastá-la de mim. Precisava dar um jeito de fugir da Suzi.

De onde ela tirou isso?

Por falar no carrapato, Suzi esteve bem estranha por toda viagem. Começou com ela ficando com raiva da determinação da organização, de não deixar que nós ficássemos juntos no mesmo quarto, então me salvei. Na maior parte do tempo ela ficava encurralando as candidatas: fez isso com Alexa algumas vezes também, e eu não estava gostando.

Era questão de tempo para Alexa descobrir sobre Suzi. Tenho que juntar as provas e incriminá-la o mais rápido possível.

Minha garota era explosiva.

Minha garota?

Sabia que ela não aguentaria muito tempo, e tentaria agir com Alexa.

Eu precisava ficar atento para que nada acontecesse e estragasse a operação e a promoção dela.

Precisamos conversar, mas não aqui. Preciso focar minha atenção nesta operação, e Alexa está me distraindo.

Depois que Suzi batizou a bebida de Clara naquela noite e eu tive que agir, minha atenção ficou triplicada em todos os seus movimentos maldosos. Ela não media esforços para conseguir o que queria.

Não consigo lembrar como ou quem me trouxe para o quarto quando tomei o boa noite, Cinderela, muito menos o que aconteceu. E hoje, quando acordei, percebi que estava sem minhas roupas novamente, apenas de cueca, mas não demorou muito para que eu conseguisse me lembrar do que aconteceu.

A pequena diaba me deu um choque. Estava a um passo de beijá-la e fazê-la perceber que era a mulher da minha vida. Além disso, eu estava com um galo na cabeça, que doía bastante. Ela podia ter me matado.

Tomei banho e mandei os relatórios de atualização para Lima. Estava lendo o terceiro livro do tal *Cris Gray*. Como as mulheres gostam desse cara? Ele é um verdadeiro pau no rabo, mimado de merda, cheio de dinheiro e frases de impacto. Tipo eu. Tirando a parte do dinheiro e frases de impacto.

Estava rindo dos meus pensamentos quando ouvi alguém batendo à porta. Por um segundo de felicidade, saltei da cama pensando que era Alexa, mas brochei ao ver Suzi carrapato. Corri para vestir shorts e uma camisa, pois essa mulher era perigosa.

— Oi!!! — ela falou, colando seus lábios nos meus e me empurrando para dentro.

E lá vamos nós.

— Oi, linda! Alguém estava com saudades, hein?

Consegui me afastar e fui pegar água na geladeira.

— Por que seu quarto fede?

— Melhor não saber...

— Este concurso está acabando comigo, preciso de uma massagem.

— Sente aqui. — Coloquei Suzi na cadeira que ficava junto da escrivaninha, para não correr o risco de ela se sentar na minha cama.

— O que você estava fazendo sem mim? — perguntou, fazendo boquinha de pato, cheia de botox.

— Estava lendo e já me preparando para dormir. Estou exausto.

Espreguicei-me e minha camiseta subiu um pouco. Suzi carrapato não perdeu essa visão e lambeu os lábios.

— Posso ficar aqui com você e te deixar bem relaxado... — ela insinuou, fazendo beicinho novamente. Que Deus me defenda.

— Linda, já conversamos sobre isso; você está aqui a trabalho, não podemos colocar sua reputação em risco — falei, pegando-a pelo braço e levando-a até a porta.

— Sim, senhor politicamente correto. Você já falou isso duzentas vezes.

Antes de sair, ela acrescentou: — Clara e as outras meninas estão em cima de você e não estou gostando disso.

— Você não precisa se preocupar. Estou aqui por você. Para você.

— Não gosto de dividir, Martin. Se você está comigo, é para estar comigo. Não aceito menos do que isso.

— Estou com você. — Carrapata chata do caralho.

— E aquela cena dançando com Alex? Eu não gostei.

— Não tinha nada de mais. Estava conversando com as poucas pessoas que conheci aqui, porque você nos apresentou, enquanto você estava trabalhando.

— Ela não tem perfil para este concurso. Muito cheinha para o meu gosto. E velha também.

— Por que toda essa raiva? Isso é necessário?

— É. Se ela ficar perto do meu homem, eu acabo com ela.

Carrapata filha da mãe. Precisava tirar Alexa do foco.

— Não vamos falar sobre isso, linda; você já está tensa demais, e estou cansado.

— Essa é sua maneira educada de me pôr para fora? — perguntou, segurando minha mão na dela, que tinha longas unhas pintadas de vermelho.

— Linda, você tem que correr para organizar o primeiro desfile, e quero que seja tudo perfeito.

— Fique longe delas, Martin, e eu falo sério. Estou aqui a trabalho, mas com um olho bem grande em cima de você.

Ela me beijou antes de sair. Eu só conseguia me lembrar das babas que Bacon deixava espalhadas pelo apartamento. Era praticamente a mesma coisa.

Quando consegui me livrar dela, precisei escovar os dentes e lavar o rosto novamente, porque o cheiro de Suzi ficou impregnado em mim.

Nunca pensei que falaria isso, mas estava ficando com nojo dessa mulher.

TOP SECRET

Suzi estava sumida, assim como todas as meninas. Nenhum sinal de Alexa. Puxei pelo rastreador a localização, e ela estava no quarto. Moraes estava no dele. Maldito Moraes dos infernos. Primeiro me deu o copo, depois beijou Alexa, me encoxou... Aquele filho da puta ia se ver comigo, quando a operação acabasse.

Estava sentado no convés quando vi Sílvia se aproximar.

— Oi, Martin!

— Oi, Sílvia!
— Por acaso você viu a Suzi ou a Anne?
— Não vi ninguém hoje, pensei que vocês estivessem se concentrando.
— Anne sumiu. Não dormiu no nosso quarto.

Anne sumiu?

— Como assim, sumiu? Será que não foi para o quarto de alguém?
— Não, ela não faria isso.

— Vamos falar com a Suzi. — Levantei e fui em direção ao quarto de Suzi, com Sílvia na minha cola.

Quando paramos na frente, comecei a socar a porta. Não podia ser o que eu estava imaginando. Não podia. Ela não ia agir assim, em plena luz do dia. Inferno.

— Linda, sou eu. Abra a porta! — Suzi não respondia.

Eu soquei a porta algumas vezes, de punho fechado. Ela não atendeu.

— Vou até a sala da segurança.

— Por que isso? Podemos esperá-la aparecer. Daqui de dentro ela não saiu — Sílvia falou, dando de ombros.

Meu instinto diz que ela saiu, sim.

— Tudo bem, então; de qualquer maneira, preciso ver com Suzi se ela já almoçou.

— Nós nos vemos mais tarde, Martin! Torça por mim sem que Suzi saiba, senão ela vai mutilar meu corpo e jogar para os tubarões.

Não duvidava. Despedi-me dela rindo e fui à sala de segurança.

Um homem com uma cicatriz feia no rosto abriu a porta, com cara de poucos amigos.

— Preciso falar com a Suzi, por favor.

— Ela não está aqui. Pode sair.

Quando ele foi empurrar a porta, coloquei o pé para travar.

— Desculpe, amigão, mas uma das garotas do concurso disse que sua companheira de quarto sumiu, e eu quero ver as câmeras.

Como se eu fosse um demente, ele me encarou.

— Quem você pensa que é?

— Namorado da organizadora do evento. Ela não ia gostar de ver suas candidatas em apuros, se é que me entende.

— Vai se foder, seu merda — ele disse, batendo a porta na minha cara.

Voltei para o quarto e liguei para Lima. Para minha surpresa, ele já sabia do desaparecimento de Anne. Explicou que na noite passada, Alexa sinalizou um movimento estranho no navio, que foi acompanhado por um policial à paisana, e que eles pegaram Anne em um barco em alto-mar.

Quando encontraram, ela estava desacordada.

Lima disse que Anne estava em choque, que desistiu do concurso e não queria se pronunciar e nem tornar o caso público.

Desliguei o telefone querendo fazer justiça com as próprias mãos, mas precisava ser racional. Precisava ficar de olho nas meninas e, principalmente, em Alexa.

Já estava quase no horário do desfile, que seria no meio da tarde. Precisava acompanhar, para observá-la e ficar atento a todos os movimentos da Suzi.

Soube que pouco antes do desfile, ela reuniu todas as candidatas para anunciar a desistência de Anne, justificando que a garota sentia falta da família e quis voltar logo para casa. Que, com isso, as chances de elas ganharem seriam maiores, visto que teriam uma concorrente a menos, mas as meninas gostavam de Anne e ficou nítido que todas estavam abaladas com a notícia.

O anúncio do desfile foi feito, e Suzi começou a falar ao palco; parecia outra pessoa, vestia uma máscara de simpatia. Ela anunciou cada uma das meninas, e quando Alexa entrou, meu coração bateu forte. Ela usava um macacão azul, que a deixava parecida com uma arara, tinha um penteado diferente e uma maquiagem toda puxando para tonalidades de azul.

— Ela está linda, não? — perguntou Moraes, parando ao meu lado.

Tive vontade de ignorar a presença dele e só observar minha garota lá em cima.

— Ela é linda. Em qualquer situação.

— Verdade, nossa garota é perfeita!

Nossa garota?

Eu ia socar esse imbecil.

— Há quanto tempo vocês estão juntos? — perguntei, provocando-o, com o pouco sangue frio que me

restava.

— Nós nos conhecemos há muitos anos. Trabalhamos juntos, ficamos amigos, e aí você sabe, né... Velhos amigos, paixões antigas. — E sorriu, como se fosse a coisa mais normal do mundo. Eu estava por um triz de dar um soco no estômago dele, quando ouvi a voz de Alexa ao microfone.

— Eu quero que todas as mulheres sejam capazes de realizar seus sonhos, assim como o nosso está sendo realizado aqui. Que a maldade e a ganância nunca nos impeçam de sermos felizes. Porque nós podemos tudo!

Veio uma enxurrada de palmas.

— Boa resposta — Moraes falou.

— Sim... Ela sempre tem boas respostas.

— Devagar, garotão...

Garotão?

— O que você disse? — Virei todo meu corpo para ele e parei de assistir ao desfile.

— Para você ir devagar.

— Não, estúpido, do que você me chamou?

Ele se virou para me encarar também.

— Garotão?

— Porra, caralho, foi você, não foi? — minha memória distante sabia que era ele.

— Do que você está falando?

— A noite da bebida batizada que eu tomei; foi você que me levou para o quarto?

— Ah! Isso? Foi. Senão, você teria sido abusado por Clara ou Suzi, no caminho.

— E ontem à noite?

— O que tem a noite de ontem?

— Foi você quem ajudou Alexa a me colocar na cama?

— Sim. Digamos que você estava um pouco *chocado*. Se é que você me entende — Moraes falou, cutucando o meu peito com o dedo. — E da próxima vez que tentar beijar Alexa, tomara que ela atire em você.

Não sabia se socava a cara dele por ter encostado em mim, ou por ter beijado Alexa.

— Vamos ser francos aqui? — perguntei, com sinceridade.

— Sim.

— Você tem alguma coisa com ela?

Ele me olhou profundamente e pareceu uma eternidade até começar a responder. Alexa começou o desfile e deu uma leve tropeçada, fazendo todos rirem.

— Por que isso te interessa?

— Porque tudo de Alexa me interessa.

— Já nos pegamos, beijamos e ficamos juntos algumas vezes. — Eu ouvi, com meu sangue fervendo. — Eu adoraria, mas somos incompatíveis.

Foda-se, obrigado, Deus.

— Como assim, incompatíveis?

— Martin, digamos que Alexa e eu temos o mesmo interesse em algumas coisas. Então, você está aqui por uma razão, e eu também. Ela não sabe, mas eu sei. Estamos nós três trabalhando pelo mesmo fim. Lima colocou nós três na mesma missão.

— Porra, ele te falou? Ele te contou tudo sobre a minha parte no caso?

— Sim, Lima me falou. Eu sou o responsável pelo rastreio de todos, o *hacker* da nossa equipe. Mas não vou te dar mais explicações, porque isso não vem ao caso. Alexa é a mulher que qualquer homem gostaria de ter.

Então, não perca a oportunidade.

Eu fiquei sem palavras.

Fiz a única coisa que pensei: estendi a mão para um novo aperto de mãos com ele, e assenti. Será que ele realmente falou o que eu entendi?

Foda-se.

— Preciso ir encontrar a Alexa, porque logo o navio vai ancorar; teremos a noite livre e tenho de sair. Fique atento a Suzi. Ela pode tentar prejudicar qualquer um de vocês.

— Eu sei. Obrigado — respondi, agradecido de verdade ao homem que na última noite estava beijando Alexa.

Que confusão de merda.

Corri para me preparar e descer à praia. Precisava encontrá-la.



Capítulo 12

MARTIN

Queria um momento com ela, não queria mais perder tempo. Não imaginei que a conversa com Moraes fosse me motivar tanto. Só precisava encontrar Alexa.

O desfile acabou e as meninas se dispersaram, então me aproximei delas no camarim e dei de cara com a Suzi.

— Parabéns, linda! Estava tudo perfeito. — falei, beijando seu rosto, antes de ela decidir me beijar na boca.

— Obrigada, bebê. Foi cansativo, mas deu tudo certo. Amanhã teremos mais.

— E dará mais certo ainda — falei, animado. — O que aconteceu com a Anne? Senti falta dela no desfile.

Suzi mudou a expressão e se recompôs rápido.

— Aquela imatura desistiu do concurso.

— Desistiu?

— Isso mesmo. Você está surdo?

— Ei, linda, calma! Só achei estranho a garota chegar até aqui e desistir.

— Pois é, eu também. Vou tomar banho, comer algo, e nos vemos em breve. Pode ser?

— Tudo bem. Estarei na piscina.

Ela saiu apressada e, quando olhei em volta, Alexa não estava mais.

Corri até meu quarto, troquei de roupa, coloquei uma sunga e shorts, e me apressei para achar a Alexa e fugir de Suzi.

Pelo localizador, ela já estava na praia e não estava em movimento. Era a minha oportunidade de ficar perto dela e longe da carrapato.

— Martin! — ouvi alguém me chamando e vi que era Mariana.

Ela estava com o rapaz que eu já tinha investigado com Lima, e tinha a ficha limpa. Só estava sendo um filho da mãe com a mulher que esperava por ele em terra firme.

— Oi, Mariana. Parabéns pelo desfile, você estava linda.

— Obrigada! Está indo para a praia?

— Sim.

— Vou desembarcar e ficar no bar com música ao vivo, junto aos amigos de Rubens. Quer ir com a gente, ou vai ficar com a Suzi?

— Obrigado! Não sei se ela virá, então ficarei por aqui. Divirtam-se!
Fui até a praia, para relaxar, e quando cheguei, vi que Alexa estava deitada tomando sol, sozinha.
Porra, Deus, obrigado!
Fui andando até ela, que parecia perdida em pensamentos.
— Posso me juntar a você?
— Ahhhh! — ela gritou, agarrando seu livro. — Que susto, Martin!
Estava distraída, lendo!
— Desculpe! Desculpe! Não imaginei que ia te assustar assim! — Comecei a rir da cara de brava dela.
— Nunca mais faça isso. — falou alto, meio brava.
— Ou você vai me dar um choque? — Eu me sentei na areia ao lado dela. Vi toda a cor drenar do seu rosto.

— Escute, Martin, sobre ontem... Eu queria realmente me desculpar...
— Não precisa falar mais nada. Eu sei que passei do ponto com você e mereci. Digamos que eu me aproveitei da situação sem querer. Prometa-me uma coisa, Alexa.
— O quê? — ela fechou o livro e retirou os óculos de sol.
— Nunca mais use aquela porcaria em mim, entendeu? Ou serei obrigado a fazer uma coisa...
— O que você faria, Martin? — Acho que ela pensou que iria beijá-la novamente. Ela lambe os lábios enquanto espera, ansiosa. Aproveito o momento e a pego desprevenida. Salto em cima dela e começo a fazer cócegas. Ela odeia. Ao mesmo tempo que ri, percebe onde estamos e pede para eu parar.
— Pare, Martin! Tá bom, eu prometo, seu bastardo! Saia de perto de mim. Suzi ou qualquer um pode nos ver.

Ela tem razão.
— Você estava perfeita no desfile.
— Corte a merda, Martin — ela diz, enquanto arruma o cabelo.
— É sério, Alexa. Não faria um elogio que não fosse sincero. Acha que eu ia gastar meu repertório à toa?

— Obrigada pelo elogio, mas acho melhor você se sentar longe, antes que Suzi apareça e faça outra cena. Isso não será legal.
Sempre arredia. Eu precisava tentar e não podia esperar mais. Tinha que ser agora.
— Tenho uma ideia de algo que podemos fazer, para você não pensar nisso.
— O quê? — Ela me olhou como se soubesse que eu ia falar algo com conotação sexual.
— Vamos alugar um jet ski e passear por aí.
— Não!
— Qual é, Alexa? Você tem trinta e quatro anos, e não setenta.
Sem deixá-la pensar, comecei a jogar as coisas dela na bolsa de praia e a arrastei para a cabana que fazia o aluguel para os turistas.

— Martin! Pare! Não podemos! — Fiz o que ela pediu e parei.
— Claro que podemos. Seja impulsiva e louca pelo menos uma vez na vida. Por favor.
Alexa me encarou. Eram nítidos o anjo e o diabo se debatendo ao lado da cabeça dela. Não recrimino. Da última vez, acabei ferrando com tudo, mas desta vez será diferente.
— Se você odiar tudo, eu te trago de volta antes do pôr do sol. Juro.
Ela bufou e respirou fundo. E começou a olhar para o céu, como se estivesse pedindo ajuda.
— Não acredito que vou fazer isso — respondeu, bufando, e começou a andar em direção à cabana.
— Porra, Deus, obrigado. — estava tão excitado que parecia que ela havia dito que iríamos transar na praia.

— Não agradeça a Deus, seu porco! Estou fazendo isso só para me redimir da sua caganeira no restaurante, por eu ter vomitado no seu quarto, e pelo choque.
— Minha cabeça ainda dói. Tem um galo grande.
— Eu sei. Digamos que me assustei e deixei sua cabeça bater sem querer.
— Agora está explicado onde arrumei esse galo.
Eu comecei a rir, enquanto parava na cabana para alugar o jet ski.
— O que me garante que você sabe pilotar esse treco?
— Minha palavra. Agora, pode subir, que darei o prazer de você encoxar a minha bunda!
— Credo, essa bunda murcha e sem graça. — Olhei para ela, incrédulo.
— Você acha isso mesmo? — Ela estava acabando com meu ego. E ela tinha esse poder.
Alexa ficou séria e não me respondeu, enquanto o rapaz nos passou as coordenadas de umas ilhotas em

volta da praia, e resolvi ir para as que ele indicou como as mais desertas. Não, eu não sou nada bobo, só quero privacidade com ela e estar o mais longe possível de Suzi.

Paramos na primeira ilha; tinha poucas pessoas, o acesso não era tão simples.

Ajudei Alexa a descer, então ela colocou a canga na areia, guardou nossas coisas, pegamos a máscara de mergulho que alugamos e fomos para o mar.

Quando começamos a andar, eu não pensei duas vezes: segurei sua mão até começarmos a entrar na água. Ela pareceu surpresa, mas aceitou de bom grado. Eu estava quebrando os tijolos em volta desse coração.

Assim que paramos, começamos a colocar o equipamento, mas Alexa fez uma confusão com o cabelo, que enroscou no elástico, e começamos a rir.

— Acho que vou ter que arrancar uns fios.

— Calma que eu te ajudo.

Conforme eu ia puxando fio a fio devagar, ela relaxou. Eu estava feliz.

Ela parecia feliz, e era só isso que eu queria.

Assim que terminei de mexer no ninho de rato que se formou, coloquei a máscara no seu rosto e joguei seu cabelo para trás.

Durante todo o mergulho, parecíamos crianças vendo os peixes e todos os animais que estavam a nossa volta. Eu só queria ter meu celular para registrar o rosto dela, leve e feliz.

— Posso falar uma coisa? — perguntei, despretensioso.

— Desde que não tenha conotação sexual, pode.

— Sua amizade é muito importante e, se algum dia eu fizer algo que faça você duvidar de mim, vou dar um jeito de te provar que posso ser um bom amigo — falei tão rápido que fiquei sem fôlego.

— Martin, você só perderá minha amizade se magoar meu irmão; caso contrário, já estou acostumada com a sua arrogância, prepotência e ego inflado na minha vida. Agora você pode, por favor, me alimentar? Estou faminta. — Ela falou, passando a mão na barriga.

Mesmo sendo uma mulher durona, às vezes ela tinha atitudes que me lembravam a adolescente de outros tempos.

— Vamos, mulher, que vou alimentá-la.

Peguei sua mão e saímos do mar, recolhemos nossas coisas e pegamos o jet ski até a outra ilha, onde o homem da cabana havia dito que havia uma opção para comermos.

Durante o passeio, sempre que possível eu segurava a mão dela, que estava apertada em minha cintura. Eu sei que estamos aqui trabalhando, mas essa proximidade com ela tem mexido com meus hormônios e não tem como ser de ferro.

O restaurante ficava numa ilha mais próxima de onde o navio estava ancorado, era bem rústico e aconchegante.

Pedi um prato de macarrão com camarão, e Alexa preferiu peixe assado com legumes.

— Você continua maluco por macarrão?

— Por mim, seria macarrão no café da manhã, almoço e jantar. Do que mais você gosta?

— Do que eu gosto de comer? — ela ficou pensativa.

— Pode ser na hora do sexo também.

— Estava demorando. Cale-se, Martin!

Não pude deixar de dar uma gargalhada com a reação dela.

— Temos uma janela de anos aí, que não estivemos tão próximos e perdi muito sobre você. Agora que estamos aqui, quero saber tudo que perdi.

— Sou a mesma Alexa de sempre, e não há nada de interessante na minha vida.

— Bom... Já que você não quer falar por livre e espontânea vontade, vamos jogar verdade ou desafio.

Ela sorriu. Com certeza se lembrou da nossa época de adolescente.

— Vamos, apesar de saber que vou me arrepender.

— Primeiro as damas.

— Primeiro você, Martin.

— Verdade ou desafio, Alexa?

— Desafio.

— Mas eu nem consegui pensar ainda, Alexa.

— Prefiro o desafio porque eu não vou responder nenhuma das suas perguntas.

— Cagona.

Chamei o garçom e cochichei no seu ouvido, para ela não ouvir. Fiquei encarando Alexa enquanto sorria e pedia para ela aguardar. O garçom voltou com uma garrafa de tequila.

— Que merda, Martin! Você viu que vomitei muito na noite passada.
— Seu desafio será virar duas doses. Só isso.
— Você é sempre um apelão.
Ela virou a primeira dose, então peguei a garrafa da sua mão, enchi o copo e tomei a segunda dose.
— Você não pode cumprir o meu desafio.
— Regras existem para serem quebradas. Desafio concluído com sucesso. — Bati meu copo no dela.
Alexa deu aquele sorriso que eu amava.
— Minha vez — ela falou. — Você e a Suzi estão juntos? Verdade ou desafio?
Para não fazer nenhuma merda e pôr nossa tarde gostosa a perder, eu ia ter que optar pelo desafio.
— Desafio.
— Sempre cheio de coragem... Pois bem, você vai entrar no mar.
— Isso é fácil.
— Vai tirar o short e jogar para mim. Depois que eu estiver sentada aqui de volta, você terá que sair do mar e vir pegá-lo, se cobrindo como se fosse Adão andando pela praia.
Olhei para ela, surpreso: ela aceitou muito fácil meu relacionamento com a Suzi. Sem dizer nada, levantei e comecei a caminhar em direção ao mar. Eu estava rindo e ela veio logo atrás de mim.
Meu short molhado voou em direção ao rosto de Alexa. O riso dela parou e ela fechou os olhos, como se fosse censurado me ver caminhando em direção a ela, pelado.
Voltei e os garçons estavam rindo. Alexa segurava meu short pendurado num dedo e ria também.
— Nunca apostem ou brinquem com uma mulher inteligente.
Peguei o short, passei por eles e fui até o banheiro, dando um vislumbre da minha bunda para ela.
Quando retornei, nosso almoço estava sendo servido.
— Está sorrindo, sua rata traiçoeira?
— Vamos comer antes que eu desmaie.
E comemos num clima relaxado, apreciando a comida, que era muito boa. Alexa contou para eles o que aconteceu no restaurante indiano que fomos, e eu virei o motivo de piada de todos.
Estávamos tomando nossos sorvetes quando pensei numa coisa.
— Verdade ou desafio?
— De novo? Achei que a brincadeira tinha acabado — Alexa falou com surpresa.
— Verdade ou desafio? — Ela sorria, fingindo inocência. — Qual o seu filme preferido? — Peguei leve dessa vez.
— Seven.
— Você era uma criança quando passou esse filme! O que aconteceu com Os Goonies que você assistia quinze vezes por semana?!

— Não tinha o Brad Pitt. — Ela sempre foi apaixonada por ele. — E o seu?
— O plano perfeito.
— Esse é bom também.
— A Irlanda ainda é o país dos seus sonhos?
— Sempre será!
— Por quê?
— Já viu os homens irlandeses? — ela me olhou, fingindo inocência.
— Para, né?!

Alexa riu alto e jogou a cabeça para trás.
— Por que você nunca foi para a Irlanda?
— Eu ia... Com o Edu. Nossa viagem estava programada, mas mamãe morreu. Cancelamos tudo e nunca tive vontade de parar para organizar tudo novamente.
— Eu não sabia.
— Já passou — ela disse, sorrindo.
— Quem sabe um dia eu te levo? — falei, fazendo graça.
— Quem sabe! — disse, sorrindo.
Paguei a conta e agradei a atenção dos garçons. Fomos caminhar pela praia para fazer a digestão.
— E o seu lugar favorito no mundo? — Alexa perguntou.
— Já tive a oportunidade de conhecer muitos lugares e agradeço ao meu irmão por isso, mas meu lugar favorito no mundo é a casa dos meus pais na praia.
Alexa sorriu.
— Faz tempo que Edu não surfa. Vocês faziam tanto isso, há anos.

— Você lembra? Eu também sinto falta.

— E o Bacon? — ela perguntou, sorrindo. — Na última vez que cuidei dele, ainda era um filhote, quando você e Edu foram para Vegas.

— Ah, sim... Vegas... Bacon está um velho ranzinza, e é a melhor coisa da vida. Ele me ignora, me mete em várias roubadas, mas amo aquele vagabundo.

— Ele era um fofo. Quero encontrá-lo.

— Quando você quiser. — Era tudo que eu mais queria. Ela no meu apartamento, com Bacon, numa cena bem caseira e familiar.

Durante a caminhada, fiquei pensando no quanto havíamos perdido nos últimos anos.

Um passo de cada vez com Alexa, mas não posso perder meu tempo, que é escasso. O sol ia começar a se pôr em breve, e eu precisava virar a roleta com força e investir todas as minhas fichas.

— Verdade ou desafio, Alexa?

— Desafio.

— Abrace-me — pedi, olhando em seus olhos.

— O quê? — questionou, sem entender nada.

— Abrace-me. Eu quero que me dê um abraço — falei, enquanto abria os braços.

Alexa me observou, sorriu levemente, se aproximou e me abraçou. O mundo podia acabar agora, que eu estaria feliz.

Abracei Alexa como se ela fosse fugir a qualquer momento. Ela me apertou de volta. Não lembro a última vez que ficamos próximos assim, ou se realmente já ficamos.

— Martin...

— Só mais um pouco. — Segurei-a apertado.

— Verdade ou desafio? — ela perguntou. Afrouxei nosso abraço e não pude deixar de rir, sem soltá-la.

— Desafio.

— Beije-me. — Ela me segurou e veio de encontro a mim.

E eu não pensei duas vezes em cumprir esse desafio.

Tomara que ela não esteja brincando. Um choque agora é o que eu menos quero levar.



Capítulo 13

ALEXA

O nosso abraço foi tão bom que meu coração sentiu que precisava disso. Martin, nos últimos tempos, não tinha sido nada além de atencioso e insistente. Eu não devia ter dado aquele choque nele. Na verdade, me arrependi muito.

Quando nossos lábios se encontraram, senti como se ele me pertencesse. Como se tivesse voltado para casa. Como eu já imaginava, após esse beijo Martin me arruinaria para sempre.

Sabe o que é beijar seu *crush* de adolescência, depois de anos? Ainda estava surpresa com a minha coragem, mas estava orgulhosa por ter dado esse passo.

Alice ia morrer de felicidade quando eu contasse.

Ouvimos o barulho de uma lancha se aproximando, ao som de Katy Perry, a todo vapor. Isso nos fez diminuir a intensidade do beijo, que eu não queria que acabasse.

— Tinha que ter um filho da puta para acabar com nosso momento.

Caralho, seus otários! Sabem quanto tempo demorei para conseguir beijar essa mulher? — ele disse alto, sorrindo e afastando nossos lábios. — Eu vou explodir essa caixa de som!

Ele ainda deu pequenos beijos, e minha vontade era de continuar beijando-o, sem me importar com a música alta. Estávamos rindo com os lábios colados.

— Alexa...

Olhei para Martin enquanto ele estava sorrindo e segurando meu rosto com as mãos.

— Eu quero isso — ele disse, com muita convicção. — Sei que aqui no navio tudo está complicado, diferente e totalmente fora da nossa zona de conforto, mas preciso que você saiba que eu quero isso. Quero você.

É agora que entra aquele homem gritando que é pegadinha?

Olhei em volta rapidamente e não tinha ninguém. Só nós e o barco chegando. Não era uma pegadinha.

Respondi da única maneira que sabia que ele entenderia: beijei-o mais uma vez.

A música estava cada vez mais alta e mais próxima, então precisávamos sair dali, até porque eu queria saber o paradeiro de Mariana.

— Vamos? — perguntei, sorrindo.

— Vamos, merda... Eu não queria sair daqui, quero ficar com você...

— ele fez beicinho. E eu gargalhei da cara dele. — Assim você quebra a porra do meu coração, Alexa!

Martin estava rindo, e eu também. Começamos a voltar de mãos dadas, então reparei que havia vários homens bonitos e fortes saindo da lancha, e... *O que Moraes estava fazendo ali? Oh, merda!*

Martin percebeu no mesmo instante que eu e parou abruptamente, apertando minha mão.

— Alexa, aquele ali não é o Moraes?

Putá merda. Ferrou. Ferrou. Ferrou.

— Não sei... — murmurei...

Martin parecia não acreditar em todas as peças se juntando na sua cabeça. Ele era inteligente e entendeu o que estávamos vendo.

— Alexa...

— Oi...

— O Moraes é... GAY?! — ele parecia assustado e aliviado ao mesmo tempo.

Martin me virou e segurou no meu rosto enquanto perguntava, afobado.

— Vocês nunca estiveram juntos? Aquele maldito beijo que vi foi *fake*?

— seus olhos estavam arregalados.

Assenti com a cabeça enquanto mordida meu lábio, rindo. Martin começou a beijar meu rosto e agradecer.

— Obrigado, Deus, de novo! Nunca pensei que me tornaria tão religioso como nos últimos dias. Mas isso era mais do que eu precisava. Muito obrigado!

Eu me afastei dele, rindo, e dei um soco em seu ombro, depois peguei sua mão.

— Vamos até lá. — Comecei a ir em direção à lancha.

Moraes nos viu assim que desceu da lancha, e chegou até a areia.

— O que vocês estão fazendo aqui? — perguntou, surpreso, usando uma sunga branca. — Você não ia ficar na praia lendo, Lexa?

— Eu ia, mas Martin me encontrou e saímos para dar uma volta de jet ski...

— Vocês vão demorar aqui?

Enquanto Moraes fazia um interrogatório, Martin só olhava para ele, com os braços cruzados.

— Na verdade, já estamos de saída — Martin me cortou.

— Martin, podemos conversar? — Moraes pediu, cautelosamente.

Martin se aproximou dele, e a visão que eu tinha era de dois homens lindos numa praia quase escura.

Segurando o ombro de Moraes com uma das mãos, Martin começou a falar.

— Não precisamos conversar. Eu já entendi e não tenho problema nenhum com isso. Só você e ela serem incompatíveis, já me deixa mais do que feliz. — Tomando fôlego, ele continuou: — E o que você faz na sua vida pessoal não é problema meu e nem de ninguém. Você é um cara legal e merece ser feliz. E sabendo que você não tem interesse de cunho sexual na minha garota — falou, abraçando e dando um beijo na minha cabeça —, estamos mais do que bem.

Meu queixo e o de Moraes caíram no chão, surpresos com o discurso de Martin.

— Cuide dela, garotão.

— É essa minha intenção — Martin falou, sorrindo, enquanto corri para dar um beijo no rosto do meu amigo, então voltamos em direção ao jet ski, em silêncio. Estávamos alguns passos longe de Moraes, e Martin gritou para ele: — Moraes! Se você esfregar seu pau em mim de novo, eu arranco suas bolas.

Explodi em gargalhadas enquanto andávamos, rindo de Moraes e da situação.

No jet ski, Martin se sentou na lateral e me puxou pela cintura.

— Por que você não me disse?

— Não é a minha vida, para dizer.

— Porra, Alexa, eu achei que vocês... Estou feliz pra caralho! Que tal uma verdadeira trégua, Alexa? Chega de karaokês e choques e qualquer outra coisa?

— Eu aceito, desde que você não faça nenhuma merda. Sabe? O seu DNA é mais forte.

— Falando assim, mulher, você ganhou meu coração.

Ele ficou me encarando e sorrindo, depois se aproximou e me beijou de novo. Desta vez, um beijo forte e carregado de desejo e promessas.

— Não sei se vou aguentar mais alguns dias, até sairmos desse navio

— ele falou, encostando nossas testas.

— Já extrapolamos o tempo fora do navio. Precisamos voltar. Preciso encontrar Mariana, e você tem Suzi.

— Alexa... Suzi não significa...

— Não aqui e nem agora, podemos só voltar?

— Eu não quero esperar para ter você novamente.

— Martin, não dificulte... Por favor...

Respirei fundo. Não podíamos pôr tudo a perder, se as minhas suspeitas estivessem corretas.

Uma luz se acendeu em minha mente.

— Você está nesse navio a trabalho, Martin?

Vi seu pomo de Adão subindo e descendo, e sua cabeça trabalhando rápido, procurando por uma resposta.

— Não. Vamos voltar — foi sua única resposta. — Preciso te levar para o navio, Alexa, e não quero estragar o dia especial que tive com você.

Por favor.

Não? Como assim, ele não quer falar sobre isso?

Precisávamos voltar, mas a pulga está atrás da minha orelha.

Ajeitei nossos coletes e minha bolsa de praia, e voltamos para o navio.

Nossa despedida foi rápida e distante, para que ninguém visse a nossa proximidade. O sonho acabou e está na hora de voltar para a realidade.

Tomara que ele não quebre o meu coração.

TOP SECRET

Cheguei ao quarto e Mariana já estava por lá, assistindo TV.

— Oi, Mariana. Tudo bem por aqui?

— Tudo certo. — Ela continuou olhando para a TV.

— Como foi com Rubens?

— De boa. Ele é muito atencioso.

— Eu sei que não temos esse nível de intimidade, mas você tem certeza de que sabe o que está fazendo?

— Tenho, Alex... foi uma transa boa, um passeio divertido, e não será nada mais do que isso. Terminamos hoje, lá na praia. Eu tenho a minha vida, que será longe daqui, e ele tem a noiva dele.

— Sério que vocês terminaram? — perguntei, surpresa.

— Eu fui uma distração para ele, e ele foi para mim. Uma troca de favores.

— Nunca fiz uma troca de favores nesse nível... — respondi, dando de ombros.

Eu me arrepiava de pavor ao pensar na mulher o esperando em casa, sonhando com um casamento em breve, e o filho da mãe aqui.

E aí a minha ficha caiu. Eu não estava numa situação tão diferente assim.

Eu beijei Martin, que estava aqui com Suzi. Parabéns, Alexa, sua otária.

— Vai fazer algo à noite, ou só descansar para nosso desfile de biquíni amanhã? — perguntei para Mariana.

— Vou ficar por aqui. Topa ver um filme comigo?

— Claro! Qual você quer ver?

— Pode ser o Plano Perfeito? Vai começar em 20 minutos. — Ela começou a programar a TV.

Ah, claro! Qual mais seria?!

— Vou tomar banho e já venho.

— Enquanto isso, vou pegar algo para comer e beber. O que você quer?

— Algo gorduroso, e uma coca gelada.

— Você foi promovida à minha melhor amiga! Já volto! — Mariana falou, rindo, enquanto saía do quarto.

Tivemos uma noite agradável e tranquila. Após o filme, dormi igual pedra. E nem preciso dizer que sonhei com Martin.

TOP SECRET

O dia seguinte teve uma manhã tranquila; nosso desfile seria no horário do almoço, para concentrar o maior número de pessoas que o salão comportasse. Eu até que me dei bem no primeiro desfile, mas estava com o pressentimento de que algo aconteceria nesse.

Moraes estava todo serelepe para saber o que aconteceu na praia ontem, mas eu não contaria. Era um momento que gostaria de guardar apenas para mim.

— Você não vai me contar?

— Jamais!

— Eu te amo, te odeio e te invejo. Como é possível tudo isso? — ele queria me torturar para saber

qualquer coisa.

Eu seria a penúltima a desfilar, e não conseguia achar minha sandália.

Pedi ajuda de Mariana, que estava linda em um biquíni laranja que destacava sua pele.

— Tem certeza de que você trouxe, Alex?

— Sim. Não ia ser tão louca de ter perdido.

— Meninas, alguém é dona desta sandália? Achei no corredor. — Sílvia entrou segurando a minha sandália.

— Você encontrou! Obrigada!

— Por nada. Preparadas?

— Como sempre estive. — disse Mariana, sorrindo.

— Como nunca estive — falamos ao mesmo tempo. No meu caso, era verdade, pois nunca fiz isso na vida.

O desfile começou e estava um alvoroço de palmas, gritos e assovios.

Estava chegando a minha vez, então Suzi se aproximou e me mediu dos pés à cabeça, antes de falar.

— Quebre a perna. — E saiu, rindo, em direção ao corredor.

Eu ia quebrar o nariz dela, mas seria desclassificada, e não era bom para minha investigação.

Levantei-me do sofá e fui para trás da passarela onde teria início o desfile de traje de banho, então respirei fundo e dei mais uma conferida no meu visual.

Que Deus me ajude.

Eu usava um biquíni rosa choque de um ombro só, e uma parte de baixo relativamente grande, comparada com as das outras meninas. Conforme firmei o pé e dei meu primeiro passo rumo à passarela, senti a sandália afrouxar. Estava na ponta da passarela, andando toda torta, me contorcendo como se estivesse tendo uma convulsão...

Alguém sabotou minha sandália.

Sílvia?

Eu não achava que ela seria capaz disso. Fui andando o mais firme e cautelosamente que consegui, e já estava ouvindo as risadas.

No impulso, desafivelei uma sandália, depois a outra, então joguei ambas para o alto e mandei um beijo para a plateia, caminhando de volta.

Todos começaram a rir e aplaudir.

Olhei discretamente e percebi Martin rindo e batendo palmas também. Esse filho da mãe estava se divertindo com a minha situação. Ele que pense que vai escapar da nossa conversa mal-acabada na praia.

O que será que vai acontecer daqui em diante?

Quando entrei no camarim, as meninas estavam eufóricas, e comemorando por eu não ter quebrado a perna ou o pescoço.

— Você foi fenomenal! Como conseguiu? — Mariana se aproximou.

— Não me pergunte, só sei que foi a única coisa que consegui pensar.

Quando Sílvia estava se aproximando, Suzi abriu a porta com força e começou a gritar.

— Saíam todas! Agora!

O ambiente de risos e descontração ficou tenso. Aos poucos, todas começaram a sair, inclusive eu, com a minha mochila.

— Você fica, Alex.

— Sim, senhora. — Suzi me encarou com ódio mortal.

Após as meninas saírem, Suzi bateu a porta com força, fazendo um estrondo.

— Você é uma cadela vadia!

— Quê? Desculpe, Suzi, mas não gosto que falem comigo nesse tom.

— Cale sua boca! Eu que estraguei a sua sandália, menina idiota. Era para você realmente cair e quebrar o pescoço!

Por que eu não fiquei surpresa com isso?

— Por que você fez isso, Suzi?

— Por que você voltou com meu namorado para o navio ontem?

Fiquei sem reação.

— Quero saber da sua boca, sua vadia!

Será que ela nos viu?

— Eu não vou me rebaixar ao seu nível de desespero, Suzi. Com licença, estou me retirando.

— Que isso não se repita, Alex. Não quero te machucar de verdade.

— Pelo que você fez com a minha sandália, está no caminho certo.
— Isso é só uma amostra do que eu sou capaz. Fique longe dele.
Ela saiu, me deixando sozinha.



Capítulo 14

ALEXA

Aquela vaca da Suzi me paga. Quem ela pensa que é, para me ameaçar?

Usei todo meu autocontrole para não voar na garganta dela. Ela é mais traiçoeira do que eu imaginava. Vou ligar para o Lima e pedir para que ele puxe toda a ficha dessa bruxa.

Assim que cheguei ao quarto e abri a porta, Mariana deu um pulo.

— Você está bem?

— Sim, vou tomar banho. O que a Suzi te falou? — Mariana estava curiosa.

— Que eu sou uma vadia, que ela quer me matar, e que devo ficar longe dela.

Fui tirando o chinelo e brincos enquanto falava.

— Isso você deve mesmo.

Olhei para Mariana, sem entender.

— O que você disse? — parei o que estava fazendo e a encarei.

— É nítido que você está dando em cima dele, Alex.

— Você está louca, Mariana? Ele está aqui com a Suzi.

— Não foi o que a câmera de segurança mostrou.

Como ela sabia disso?

— Como assim? — perguntei, incrédula.

— As fofocas correm, Alex. Eu só estou te dizendo o que todos estão comentando.

— E o que todos estão comentando?

— Que ontem vocês voltaram juntos para o navio.

— Olhe, Mariana, se ela quer achar alguma coisa, ela que ache. Não estou nem aí para mulher insegura e paranoica.

— Ela é perigosa. Tome cuidado.

— Eu sei me cuidar — respondi, mais ríspida do que pretendia.

— Vou dar uma saída, você precisa de algo?

— Não, obrigada.

Essa conversa toda com Mariana foi estranha. Era como se ela quisesse me dar um recado. Creio que ela também tem medo da Suzi. Tudo isso estava uma verdadeira bagunça. Eu sabia das consequências quando o beijei. Preciso resolver isso com o Martin o mais rápido possível.

Tomei banho, almocei, e fui encontrar Moraes no seu quarto. Ele abriu a porta antes mesmo de eu bater.

— Venha, deusa do Olimpo e causadora da discórdia.
 Dei um beijo em seu rosto, rindo, porque ele iria me interrogar em segundos.
 — Você me deve explicações, mocinho.
 — Você primeiro — ele falou, ansioso.
 — Você, Moraes, senão nem te conto como foi beijar Martin.
 — Foda-se. Ok, então.
 Começamos a rir e joguei uma almofada nele.
 — Eu vou te contar, mas exijo detalhes sórdidos.
 — Não teve nada sórdido, Moraes.
 — Droga, eu tinha uma leve esperança. Vamos ao que você quer saber.
 Moraes me contou sobre seu encontro com um grupo de conhecidos na praia, e eu contei por cima como foi meu encontro com Martin. Queria guardar uns detalhes para mim. Até que entramos no assunto “Suzi”.
 — Ela te ameaçou? — ele ficou alerta.
 — Sim. Eu tenho certeza de que se ela tiver oportunidade, vai tentar fazer algo comigo, como fez com a Anne.
 — Não posso deixar você correr esse risco, Lexa.
 — Eu preciso correr esse risco. Só assim saberemos se ela realmente é quem pensamos.
 — Vou te proteger.
 — Eu sei, mas não se preocupe comigo, sei me defender.
 Resolvemos ir para a academia. Moraes correu o que parecia uma maratona, e eu estava fazendo exercícios funcionais quando vi Sílvia entrando.
 — Eu te achei!
 — Oi, Sílvia, precisa de algo?
 — Sim.
 — O que foi?
 — Sei que na sua cabeça pode parecer que fui eu, mas eu juro que não foi.
 — Foi o quê? — eu sabia que ela estava falando da sandália.
 — Quem sabotou a sandália.
 — Ah... Por que você está me contando isso?
 — Eu não sabia que era sua, mas achei estranho estar jogada. Quando peguei, Suzi estava passando, e só disse, daquele jeito delicado dela: “ache a dona, e nem pense em pôr no seu pé”. Foi o que fiz, até entender tudo que aconteceu. Eu fiquei mal, Alex. Muito mal. Desculpe-me, não imaginava que ela podia ser tão má.
 Ela pareceu sincera.
 — Está tudo bem, eu sei que não foi você.
 — Que alívio, Alex. Estava preocupada com isso.
 — Não se preocupe. Eu só preciso saber se você tem mais alguma coisa que precisa me falar.
 — Mais alguma coisa?
 — Sim. Qualquer coisa que queira me falar?
 — Não... realmente não. Só o fato de estar cansada desse desfile maldito, esse navio que balança, e ter Suzi nos tratando como se fôssemos sua propriedade.
 — Em breve este concurso vai acabar, e vamos para casa.
 — Obrigada por ter me ouvido. Vocês vão descer para curtir a noite na cidade hoje, já que estamos de folga?
 — Ainda não pensei nisso, mas pode ser uma boa opção. Vou falar com Moraes sobre isso.
 — Nós nos vemos por aí, então.
 — Até, Sílvia!

TOP SECRET

O navio estava ancorando. As pessoas poderiam voltar para ele no último barco, ou somente no outro dia pela manhã.
 Encontrei Mariana e Rubens dentro do quarto, quando entrei.
 — Desculpem! Não sabia que vocês estavam aqui — falei, dando um passo para trás. — Já estou de saída.
 Rubens pareceu constrangido, e Mariana, um tanto irritada. Ele se levantou e veio até a porta.
 — Só vim trazer a Mariana, já que ela não quer me acompanhar à cidade.

Ele deu um beijo casto nela, e eu fiquei naquela situação de não saber para onde olhar. Depois da despedida deles, Mariana olhou para mim.

— Desculpe ter atrapalhado algo.

Mariana riu.

— Graças a Deus, ele foi embora. Ele queria continuar comigo e com a noiva, quando fôssemos para casa.

Ué? Ela não ia para a Espanha assim que o concurso terminasse?

— Vocês falaram sobre isso? — perguntei com cautela.

— Claro, já te falei como funciona. O comprometido é ele, e não eu.

— Sim... Você falou. — Tentei esconder a minha decepção.

— E se você achou tão feio eu sair com ele, você não deveria fazer o mesmo. — Mariana me falou, enquanto me encarava.

Fazer o mesmo? O quê?

— Não entendi. Do que você está falando?

— Qual é, Alex! Você dando em cima de Martin, sendo que ele é namorado da Suzi. Você acha que não vi e percebi que rola algo entre vocês?

De novo isso?

— Eu não dei em cima de ninguém, Mariana. É complicado... — falei, dando um passo para trás. Por mais que doesse, ela tinha razão.

— Ahhhhh, então a preciosa Alex é do tipo que mente? — Pude sentir toda amargura nas palavras dela.

— Mariana, não é isso que você está imaginando. Como eu disse, é muito mais complicado do que parece.

— Se você diz — ela falou, dando de ombros, e entrou no banho.

Aproveitei a oportunidade para organizar minha mente. Estava tão evidente assim a minha relação com o Martin? Nós precisávamos conversar com urgência. Estava na hora de resolvermos a nossa situação. E depois falaria com a Mariana. Ela andava tão estranha. Precisava descobrir se estava acontecendo alguma outra coisa. Vou aproveitar esta noite que não temos nada programado e investigar.

Estava arrumando as minhas roupas quando o celular da Mariana apitou.

Fiquei analisando se devia ou não pegar.

O celular dela apitou novamente.

Era um sinal para pegar. Meu instinto dizia isso, e eu estava certa.

Bar da Ariane. Encontre-me às 20h. Não se atrase. É urgente.

A mensagem não tinha remetente. Que estranho. Será que era de Rubens? Eu precisaria segui-la.

Mantive o celular dela onde estava e comecei a mexer na minha mala, até Mariana sair do banho.

— Você quer pegar hambúrguer e ver filme hoje de novo? — perguntei.

— Quero descer à praia. Disseram que é muito movimentada. Por isso despachei o Rubens — ela falou, enquanto olhava o seu celular.

Então a mensagem não era de Rubens.

— Acho que vou com você, tudo bem? — Mariana ficou pensativa enquanto lia a mensagem.

— Não! Quero dizer, claro! — ela respondeu, um pouco desconfortável.

— Que ótimo. Vou com você. Só vou tomar banho e já vamos.

Tomei banho rápido e coloquei um vestido curto, que Moraes me fez comprar no dia do banho de loja.

Penteava o cabelo quando Mariana estava a caminho da porta do quarto.

— Estou pronta! Vamos?!

— Vamos.

Ela não pareceu animada. Era como se eu tivesse acabado com seus planos. Alguma coisa estava errada.

Havia uma fila grande para descer do navio, e Mariana estava mais calada.

— Você está bem?

— Sim... e você?

— Também. Só cansada — respondi.

Estávamos descendo no cais quando vi Martin. Ainda não tínhamos nos visto de tão perto, desde o beijo. Meu estômago revirou. Ele estava abraçado a Suzi com naturalidade, e sorria de uma maneira que me fez querer tirar aquele sorriso da cara dele.

Passei com Mariana, fingindo que não os via, e seguimos para um bar próximo. A cidade estava cheia.

— Vamos de cerveja? — Mariana perguntou.

— Vamos! Eu vou pegar.

O bar onde estávamos não era o mesmo que vi na mensagem.

Estávamos sentadas nos banquinhos ao balcão, quando dois rapazes pediram para nos fazer companhia. Eles eram bonitos, mas Mariana estava tensa.

— Preciso ir ao banheiro — ela disse.

— Vou com você.

— Não, Alex. Faça companhia para os rapazes. Volto logo.

Ela saiu e olhou para trás, para ver se alguém a estava seguindo. Daniel e Ricardo eram rapazes engraçados e divertidos, tanto que nem vi o tempo passar e acabei me distraindo. Quando me dei conta, onde estava Mariana?

Eu me despedi deles, fui até o banheiro e, claro, chegando lá, ela não estava. Saí do local e fui procurar o bar indicado na mensagem que Mariana recebeu.

O bar era numa ponta da praia, mais escuro e isolado. Conforme fui me aproximando, caminhei devagar pelo breu, e vi que ela estava com uma mulher. Consegui ficar em um ponto cego e ver direito. Era a Suzi! Sobre o que será que elas estavam conversando? Mariana parecia agitada, e Suzi ria. Não consegui ouvir o que elas falavam. Provavelmente Suzi estava fazendo algum tipo de terrorismo. Não demorou muito, Mariana saiu e deixou Suzi sozinha.

Resolvi chegar mais perto, e me escondi atrás de duas lixeiras em um beco escuro. Assim que Mariana saiu e passou por mim, eu me abaixei mais. Quando levantei a cabeça, percebi que outra pessoa se aproximava de Suzi. Era o segurança.

— Amanhã, senhora, após o desfile, darei um jeito nela. Ela não entendeu o recado que eu dei no outro dia.

— Você tem certeza? — Suzi questionou o segurança.

— Com certeza. Essa garota está me cheirando à encrenca, para o que temos em vista. Ela pode colocar tudo a perder.

Eles estavam falando de quem? Mariana? Era por isso que Mariana andava estranha? Preciso sair daqui o mais rápido possível e avisar Moraes.

Antes de eu sair, ouvi o final da conversa e congelei no lugar.

— Essa Alex vai virar comida de tubarão. Quando a vi pela primeira vez, achei que se encaixava perfeitamente no padrão das nossas meninas.

Poderíamos ganhar muito dinheiro, os compradores iam pagar por ela no primeiro lote. Só que ela precisa sumir, porque pode mesmo criar problemas. Sem citar que está me irritando, dando em cima do meu namorado.

— Você não devia perder seu tempo com aquele frangote, senhora.

Ele não é homem para você.

— Não pedi sua opinião. Estamos mais do que envolvidos. Continue fazendo seu trabalho. Falta pouco para nossos planos darem certo e acabar este concurso de merda. Volte para o navio e trate de deixar tudo no esquema para amanhã.

O homem assentiu e andou em direção ao navio.

Meu Deus! Era ela o tempo todo?

Meu sexto sentido estava certo. Preciso fazer alguma coisa agora!

Quando parei para raciocinar, veio uma avalanche de pensamentos. E

Martin? Será que ele sabe? O que ela quis dizer com: eles estão mais do que envolvidos?

Preciso pensar rápido, mas procurei minha arma e não a encontrei.

Deixei-a escondida debaixo da merda do colchão, por conta daquele desfile de biquíni ridículo! Vou seguir meus instintos e esperar Suzi sair. Espero que retorne sozinha para o navio. Será fácil imobilizá-la aqui no escuro.

Dei o primeiro passo e senti uma mão me puxando pela cintura, e outra tapando minha boca. Não conseguia colocar os pés no chão, enquanto era arrastada para o final do beco. A adrenalina me dominou. Comecei a me debater e fazer com que a pessoa que estava me segurando perdesse o equilíbrio. Joguei todo o peso do meu corpo, como treinei alguns dias atrás, durante a defesa pessoal com Martin e Moraes, e caímos no chão com um baque muito forte. Senti o perfume e soube na hora quem era.

— Porra, Alexa. Não consigo respirar.

Rolei para o lado, recuperando o fôlego também.

— Você precisa parar de me assustar, Martin!

Ele se sentou e começou a esfregar as costelas.

— O que você está fazendo aqui, escondida?

— O que você está fazendo aqui? — eu estava brava.

Ele ficou pensativo e apreensivo, nitidamente lutando com algo que não queria falar. Eu conhecia as fisionomias de Martin, e esse filho da mãe ia mentir para mim.

— Vim me encontrar com a Suzi nesse bar. Não imaginava te encontrar aqui. Agora, me fale, o que você estava fazendo escondida neste beco escuro?

— Não é da sua conta. Última chance para você me falar a verdade.

Nem tente me enrolar de novo, achando que vou engolir o seu relacionamento com essa mulher.

Ele pareceu chocado, porém logo voltou aos sentidos.

— Não ouse mentir para mim desta vez, Martin — falei, trincando os dentes. — Até que ponto você está envolvido com as coisas dela? — falei, sem desviar o olhar e cutucando seu peito com o dedo indicador, mostrando para ele que eu não estava para brincadeira. Martin pensou antes de responder.

— Mais do que você imagina, Alexa. — Martin olhou sério e sem piscar. — Esse é um assunto que não vou discutir com você. Não se intrometa onde você não foi chamada, e isso é sério. Não se meta! — ele disse, pausadamente, como se eu fosse uma criança irritante levando uma bronca da mãe.

Ele tentou se aproximar e dei um passo para trás, para que ele não me tocasse.

— Está entendendo, Alexa? Fique longe da porra da Suzi. Não mexa com ela e não atrapalhe nossos negócios.

Essa foi a maior decepção da minha vida.

— Deixe suas mãos nojentas longe de mim, Martin. Tenho nojo de você. Vocês se merecem!

Saí antes que as lágrimas, que não deveriam estar ali, caíssem na frente dele. Ele não me veria chorar. O sentimento de decepção era grande, mas a raiva, no momento, era ainda maior. Eu não podia acreditar que Martin era comparsa daquela mulher horrorosa. Como ele pôde fazer isso? Vender-se dessa maneira?

Senti meu coração quebrar em vários pedaços.

Calma, Alexa, pense bem, porque é hora de agir.

Segui em direção ao navio.

Precisava achar o Moraes.



Capítulo 15

MARTIN

— Porraaaaaaa! — gritei, com raiva, enquanto dava um chute na caçamba de lixo ao meu lado.

Não acredito que estava quase conseguindo as provas concretas, quando percebi Alexa escondida. Tive que parar de gravar a conversa da Suzi e correr para salvar aquela louca.

Se ela confrontasse Suzi, toda operação iria por água abaixo. Já estava tudo esquematizado, só faltavam as últimas provas para mandar aquela mulher para a cadeia. Estava muito bom para ser verdade. Eu precisava acabar esta merda de operação e me declarar para Alexa.

Foco, Martin.

Assim que a vi indo embora, meu coração partiu. Eu jamais vou esquecer o olhar de decepção e desprezo que ela me deu. Minha vontade era agarrá-la e contar a verdade, mas eu não podia. Graças à mensagem que recebi do Moraes, avisando que Alexa estava no mesmo lugar que Suzi, pude contornar a situação. Eu sabia que ela estava perto de descobrir a verdade.

Estava de olho na Suzi desde a tarde. Eu vi quando ela enviou uma mensagem e escondeu o celular, para que eu não soubesse para quem era, mas assim que ela se distraiu, consegui pegar o aparelho, disfarçadamente, e vi que ela tinha marcado um encontro com alguém. Grudei nela, como ela gostava, e ficamos de nos encontrar mais tarde, naquele mesmo bar onde ela marcou com a Mariana.

Bati a mão na roupa, para tirar o pó, e me ajeitei. Caralho, Alexa era muito forte. Quase estourou os meus pulmões ao lutar comigo, e confesso que não tive como não sentir um baita orgulho da mulher que ela se tornou, em todos os sentidos. Minha garota sabia se defender.

Verifiquei se tinha alguém na saída do beco e fui em direção ao bar, que estava lotado e tocava uma música eletrônica muito alta. Assim que entrei, Suzi carrapato veio em minha direção, me deu um beijo longo e me levou para um canto mais tranquilo. Ela ia começar a me bolinar de novo.

— Querido, você está atrasado! — Nós mal nos sentamos e ela já se jogou para cima de mim.

Consegui me desvencilhar e escapar das garras dela.

— Oi, Suzi. Tive um pequeno problema intestinal, se é que você me entende. — Dei um sorriso amarelo. Pelo menos com essa desculpa sei que vou escapar do sexo com essa mulher.

— Credo! Melhorou? — ela falou, se afastando e se sentando corretamente na cadeira.

— Mais ou menos. Só não posso fazer força.

Ela me olhou estranho e pegou o celular, enquanto observava as pessoas em volta. Suzi digitava furiosamente, e estava ficando cada vez mais irritada.

— Algum problema, querida?
— Nada que você possa me ajudar, Martin. Estou muito estressada.
Este é o melhor momento para ela começar a falar. Ativei o gravador do relógio que o Moraes me entregou hoje, antes de sair do navio.
Pedi algumas bebidas para ajudá-la a se soltar.
— Conte-me tudo. Estou aqui por você, linda. Eu faço tudo para te ver feliz.
— Sério, Martin? Porque o que eu quero, você não quer me dar. — Ela tomou um longo gole da sua bebida. — Não imaginava essa tensão toda durante o concurso. Sinto que o controle está saindo das minhas mãos.
— Mas por que você acha isso? Tem alguma coisa a ver com as meninas?
— Em parte, sim.
Essa mulher era mais fechada que uma concha. Preciso mudar a maneira de abordá-la e fazê-la falar.
— Ei, Suzi. Qual é a sua relação com essas meninas? Percebi que elas têm o mesmo biótipo, o que é estranho para um concurso de beleza, que normalmente tem mulheres exóticas e de etnias diversas.
Ela me encarou, claramente pensando por um momento, antes de falar.
— Nada que seja da sua conta. Não entendo esse seu interesse, agora, pelas meninas. E não vá achando que eu não percebi, principalmente pela Alex. Posso parecer tonta, Martin, mas não se engane: se você me trair, eu acabo com você. Para mim, a noite encerra por aqui.
Ela pegou a bolsa, se levantou e foi embora, irritada. Esfreguei a mão no rosto, puto com toda essa situação. Isso tinha que acabar o mais rápido possível.
Levantei e paguei a conta. Precisava voltar para o navio e conversar com o Moraes, sem que Alexa estivesse por perto.

TOP SECRET

Assim que entrei no navio, fui em direção ao quarto de Moraes. Bati em sua porta e ele atendeu prontamente.
— Entre logo, Martin! Que caralho você acha que está fazendo? — Assustei-me, porque não esperava essa reação dele.
— Ei, calma aí! O que está acontecendo? Você pode me explicar?
— Ela acabou de sair daqui. — Ele estava bem nervoso.
— Ela quem?
— A Alexa! Cara, não sei por que você não contou a verdade para ela.
Ela está achando que você participa das armações da Suzi.
Eu já esperava por isso, mas parecia uma piada de mau gosto; senti como se tivesse levado um soco no estômago.
— Moraes, me escute, ok? Eu estou nesta operação há algum tempo, e venho investigando a Suzi. Hoje, Alexa quase estragou tudo. Ela não sabe, mas está aqui de isca. Se descobrir a verdade, pode colocar tudo a perder.
— Eu sei, Martin... Você está tão fodido, cara. Bastava falar a verdade. Ela entenderia que estamos todos trabalhando pelos mesmos fins, mas agora está mais difícil, com ela achando que você faz parte dos esquemas da Suzi. — Ele me olhou, solidário.
— Agora é tarde demais. Na hora, nem pensei. Foi por pouco, Moraes
— eu estava frustrado. — Não quero nem imaginar o que Suzi seria capaz de fazer com ela. Espero que Alexa me perdoe.
Moraes andou até a mim e apertou o meu ombro.
— Eu também. A viagem está acabando. Assim que tiver oportunidade, converse com ela; quem sabe, daqui a trezentos anos ela te perdoa?
O filho da mãe teve coragem de rir da minha cara.
— Fico feliz por te fazer sorrir, Jobson.
Agora quem está rindo?
Moraes me deu um soco no braço, de brincadeira.
— Acho que está na hora de você ir embora, garotão. Já que você fez merda, vamos manter o plano inicial. Fique de olho em Suzi. Ela pretende agir antes da divulgação da vencedora. Eu fico de olho na Alexa. Vou tentar evitar que vocês se encontrem.
Fui em direção à porta.
— Obrigado por me ouvir, Moraes.
— Por nada, garotão. Em breve vamos resolver tudo isso.

Nós nos despedimos e saí em direção ao meu quarto. Precisava tomar um banho e pensar em como me acertar com Alexa. Não quero ver aquele olhar nunca mais.
O que será que *Cris Gray* faria no meu lugar?



Capítulo 16

ALEXA

Estou acordada, revivendo tudo o que aconteceu. Como Martin teve coragem? Como ele pôde brincar assim com os meus sentimentos? Não vejo a hora de sair deste navio e nunca mais encontrá-lo. Estava certa com toda a distância que estávamos mantendo, aí resolvi baixar a guarda, para quê? Para ele me decepcionar novamente.

Assim que voltei para o navio, encontrei Moraes e contei tudo que tinha descoberto. Ele não pareceu muito surpreso, porém ficou preocupado.

Decidimos que amanhã vamos averiguar e redobrar a atenção com as meninas. Já avisei Lima sobre a descoberta da Suzi e, engraçado, ele também não pareceu surpreso. Saí dos meus pensamentos quando Mariana chegou, logo depois de eu entrar no quarto.

— Alex! Está tudo bem?

Ela falou, enquanto se sentava na cama e arrancava as sandálias.

— Está, sim. Onde você estava? — Tomara que ela não minta para mim. — Você sumiu. Simplesmente me largou lá com os rapazes e sumiu.

Mariana se levantou e foi tirando a roupa, indo em direção ao banheiro.

— Desculpe-me, eu acabei encontrando Rubens na saída do banheiro e fomos para um lugar mais reservado. Ele queria se despedir. — E entrou no banheiro, trancando a porta. Logo na sequência, ouvi o barulho do chuveiro.

Mariana estava mentindo, ela não confia em mim para me contar o que realmente aconteceu. De início, achei que seria mais fácil, principalmente quando ela me contou sobre o emprego e sua família. O que será que a fez retroceder e se tornar essa pessoa totalmente diferente comigo?

Ouvi a porta do banheiro se abrir e aproveitei para falar com sinceridade.

— Está tudo bem? Você sabe que pode confiar em mim. Sobre qualquer coisa. Tem algo que queira me contar?

Ela simplesmente se deitou na cama, se cobriu, e apagou o abajur antes de falar.

— Está tudo ótimo, Alex... vamos dormir. Amanhã será o último desfile deste inferno de concurso, e será bem cansativo. Boa noite.

Por um segundo, achei que ela fosse me chamar de Alexa. Acho que estou cansada demais. Acho que estou ouvindo demais. Preciso organizar minhas ideias pela manhã. Aproveitei para dormir também.

TOP SECRET

O dia foi uma loucura. Acordei cedo, com Moraes me ajudando a preparar tudo para o último dia. Não tivemos tempo nem para almoçar direito.

Quase não vimos a Suzi, e Lima nos enviou um recado informando que estava tudo certo para mais tarde. Era o dia D. Assim que o navio atracasse, seria feita a revelação de quem venceu o Miss Star, e a equipe já estaria a postos para agir.

Para o desfile final, Moraes escolheu um vestido com duas alças largas, de cor azul royal, bem decotado, com um cinto delicado em pedras, e uma fenda muito grande na coxa. Meu coldre estava bem alto, e precisava ser apertado para não ficar visível. Estava com uma maquiagem leve, porém com os olhos bem marcados de lápis e rímel. Meus cílios pareciam de uma boneca. Meu cabelo estava em uma trança lateral desconstruída e, para finalizar, com uma sandália delicada, que combinava com o cinto.

Estava colocando o coldre na coxa e ajustando a arma, quando Mariana saiu do banheiro. Soltei a saia do vestido, ligeiramente. *Não posso me esquecer de apertar firmemente o coldre, pois algo me diz que possivelmente tenha que usar minha arma no final do desfile.*

— Você está linda! Esse vestido ficou maravilhoso em você — Mariana disse.

— Obrigada, você também está linda — ela estava com um vestido tomara que caia amarelo-claro, com desenhos de flores na barra da saia.

Com o timing perfeito, Moraes bateu à porta.

— Caralho, Lexa! Você está divina! — dei um soco em seu braço e abri passagem para ele entrar. — Mariana! Você parece que saiu de uma capa de revista!

— Obrigada, Moraes, você está apetitoso nesse smoking. — Ela sorriu e deu uma piscada para ele.

— Difícil saber quem de vocês será a vencedora. Se fosse um leilão, os homens esvaziariam as carteiras por uma noite com vocês.

Mariana passou por ele, colocou a mão no seu rosto, e fez seu comentário.

— Eu tenho certeza de que a vencedora não será a Alex.

— Como você pode ter tanta certeza, Mariana? — Moraes perguntou.

— Ahhh, é só um pressentimento. Eu vou ganhar. Você não tem o mesmo pressentimento, Alex?

— Claro. Estou torcendo por todas vocês. Você e as meninas são mais do que merecedoras.

Moraes e eu nos olhamos, desconfiados de uma Mariana tão arrogante.

Ele deu um pequeno aceno e seguimos rumo ao teatro onde seria a final.

TOP SECRET

O teatro estava lindo, todo decorado para a final do concurso. Eu estava muito nervosa, porque não via a hora de encerrar esta operação, ganhar a minha tão sonhada promoção, e deixar Martin para trás. Por falar no diabo, não o tinha visto durante o dia todo.

O mestre de cerimônias começou a anunciar as candidatas, e eu era a última a participar do desfile de gala. Mariana estava na minha frente.

Quando anunciaram seu nome, ela caminhou até a entrada da passarela, acenou igual a uma miss, e começou a desfilar. A multidão foi à loucura.

Dava para ouvir os gritos e aplausos.

Assim que ela completou o desfile e passou por mim, vi o segurança, o mesmo cara que andava com a Suzi, puxá-la para o corredor. Ia virar para segui-la, só que o mestre de cerimônias anunciou meu nome. Eu precisava entrar no desfile.

Tive tempo de fazer sinal para o Moraes, que estava na lateral da passarela, e como uma boa dupla, ele entendeu e foi para trás do palco.

Senti alguém me empurrando para a passarela e acabei me desequilibrando. O público viu, ouvi as gargalhadas, e tentei me equilibrar para não cair e quebrar o pescoço naqueles saltos mortais.

Recuperei a compostura e comecei a andar. Foi quando eu senti o coldre querer escorregar pela minha coxa. Tive que pensar rápido, e lembrei-me de uma modelo famosa. Comecei a andar trançando as pernas, evitando que o coldre escorregasse. Consegui andar assim por boa parte da passarela.

Se esta merda cair, estou tão fodida!

A ideia bateu e não tive mais tempo para pensar: cheguei na ponta da passarela, parei, abaixei meu tronco, e estiquei a perna com o coldre para fora da fenda. Naquele ângulo, ninguém conseguiria ver o que eu estava fazendo. Passei a mão por toda a minha perna, de uma maneira sensual, olhando para a plateia, e consegui empurrar a arma para o lugar certo. Assim que me levantei, o silêncio era ensurdecedor. Pessoas em choque me olhavam de boca aberta. O mestre pegou o microfone e veio em minha direção, enquanto eu retornava para finalizar o desfile.

— Vamos aplaudir, senhoras e senhores, nossa querida Alex de Lucca, por esse... Desempenho um tanto peculiar.

Ao som de aplausos, assovios e gritos de “gostosa”, fiz a minha caminhada da vergonha, trançando as pernas para voltar. Quando terminei de desfilar e cheguei aos bastidores, tirei os sapatos e fui correndo na direção de onde vi Mariana pela última vez.

Consegui rastrear Moraes, e ele estava na popa do navio.

Quando estava perto, escutei vozes exaltadas. Fui me aproximando devagar, sem fazer barulho, e vi meu amigo caído. Corri o mais rápido que pude, porque havia sangue no chão.

Ele tinha um corte na lateral da cabeça. Coloquei o dedo em seu pescoço e, graças a Deus, Moraes tinha pulsação. Foi quando senti uma pancada muito forte na nuca.

Acionei o botão do pânico, pois as coisas iam se complicar.

Algo me dizia que a merda seria grande.

TOP SECRET

Acordei tonta, e senti que estava amarrada. Minha cabeça latejava, e a vontade de vomitar era grande. Minha visão estava turva e, quando consegui focalizar, Suzi me encarava.

— Ora, ora, a Bela Adormecida acordou. — Ela bateu forte no meu rosto, fazendo minha cabeça se virar com o tapa, e eu quase perdi os sentidos de novo. Respirei fundo, porque eu precisava me concentrar e ser forte.

Comecei a me lembrar dos fatos, aos poucos.

Deus, que Moraes esteja bem.

— Você achou mesmo que escaparia de mim, sua puta! Eu sei muito bem quem é você, Alexa Lucchesi. Policial, hein?

Meu sangue foi todo drenado do meu corpo. Como será que ela descobriu? Precisava achar um jeito de me soltar. A equipe deve estar quase chegando, o botão de pânico estava acionado.

— Esta sou eu. Como você descobriu? — Tentei sorrir, mas acho que saiu mais como uma careta.

— Você achou que eu não fosse descobrir, sua vadiazinha? Então você é uma agente disfarçada... Eu ia te dar uma lição, para te assustar, mas agora faço questão de sujar as minhas mãos e acabar com você pessoalmente.

— Ela se aproximou e deu outro tapa na minha cara.

Cuspi o sangue, que saía do meu lábio. Eu nunca tinha apanhado de ninguém, em toda minha vida.

— Se você encostar mais uma vez em mim, eu vou quebrar todos os seus ossos, Suzi. Um por um. Eu juro por Deus.

Ela começou a rir igual uma louca.

— Você acha mesmo que pode fazer algo? — falou, rindo histericamente.

Ela era doente.

— Você queria estragar todos os meus planos e, ainda por cima, ficar com meu homem?

— Você é louca!

Ela pegou uma arma e apontou para mim.

— Não me chame de louca, sua puta! — gritou, dando uma coronhada na minha cabeça, quando tentei recuar.

Senti o sangue quente escorrer pelo meu rosto. Precisaria de alguns pontos, com certeza.

— Cadê a Mariana, Suzi? O que você fez com ela? — consegui perguntar.

— Matei.

Essa mulher é muito louca. Eu falhei, deixei que meus problemas pessoais interferissem no meu trabalho. Foi ingênua. Eu devia ter agido, observado mais; se eu não tivesse me distraído com o Martin... Onde ele está?

Escutei alguém se aproximar atrás de mim. Senti uma mão cravando na minha clavícula, enquanto puxava meu cabelo da nuca, inclinando a minha cabeça para trás.

— Procurando por mim, Alexa? Achou!

Não era possível. Mariana cravava cada vez mais as unhas no meu ombro. Eu senti meu coroa cabeludo arder.

— Mariana, me solte! Você não precisa fazer isso.

Ela me soltou e deu um chute nas minhas costelas. Eu caí de lado e tive que fazer uma força gigantesca para respirar. Fiquei respirando com dificuldade no chão, e começou a garoar. Já estava ficando escuro. Eu precisava me manter acordada. Se eu fechasse os olhos, poderia não abrir nunca mais.

Agente firme, Alexa. O socorro está a caminho.

— Suzi, querida, deixe que eu assumo daqui. A nossa menina não pode morrer sem saber o quanto foi frouxa e enganada.

Mariana me levantou do chão, puxando pelo meu cabelo. Consegui ficar em pé com muita dificuldade e encostei-me na grade da popa do navio.

Ventava muito e a chuva apertou. O mar estava revoltado e o navio estava em processo para ancorar. Faltava muito pouco.

Suzi se aproximou antes de dizer.

— Chefe, não me tire esse prazer de meter uma bala na cara dessa puta

— Suzi continuava apontando a arma para minha cabeça.

Chefe? Era a Mariana o tempo todo!

— Pelo seu olhar, você acabou de juntar dois mais dois — Ela me deu uma cotovelada na costela, antes de voltar a falar. — Foi muito engraçado bancar a pobre coitada com você. Só de lembrar da sua preocupação comigo, me dá vontade de gargalhar. Você é tão patética, Alexa. Você achou mesmo que nos enganaria? Descobri quem era você, logo no início. Comecei a desconfiar de suas perguntas evasivas, e digamos que a sua curiosidade te trouxe até aqui.

— Era você o tempo todo — consegui falar.

— Sim. E te falo uma coisa: seu amiguinho *Jobson*, vulgo Noah Moraes, é tão patético quanto você. Ele descobriu quem eu era, quando veio atrás de mim. Mas eu o peguei de jeito. Não teve tempo nem de falar.

Percebi uma movimentação, e elas também. Suzi recebeu uma ligação e veio até nós.

— Mariana, precisamos nos livrar dela o mais rápido possível. James acabou de avisar que temos policiais à bordo.

— Mesmo se matá-la e jogá-la no mar, vão nos pegar. Precisamos sair daqui. Vamos até os botes salvas-vidas. Peça para o James subir e preparar tudo até ficarmos em segurança, não vamos nos livrar dela ainda.

A chuva estava caindo forte. Assim que Suzi se virou, ligando para o segurança, vi Martin se aproximar.

— Suzi! Largue a arma.

Ambas se assustaram e Suzi voltou a apontar a arma para mim, enquanto Mariana segurou na minha cintura.

— Martin, meu bem, não se aproxime e saia daqui. Eu não quero ter que atirar em você.

Martin continuou se aproximando, erguendo as mãos, mostrando que não faria nada.

— Linda, você não quer fazer isso. Solte a arma e vamos conversar. Eu te amo. Sempre foi você, e mais ninguém.

Apertei meus olhos, e minha vontade foi de vomitar.

Suzi ficou balançada e, por um momento, pensou no que ele disse. Ela sorria como se tivesse achado um pote de ouro no final do arco-íris. E meu mundo caiu.

Ele a ama? Era decepção atrás de decepção.

— Você me ama? — Como se tivesse a mesma dúvida que eu, Suzi perguntou, desconfiada.

Mas não deu tempo de Martin responder, porque aconteceu muito rápido. Moraes se lançou em cima da Suzi, como um verdadeiro jogador de futebol americano, deixando-a no chão, e a arma voou de sua mão. Martin correu e a pegou.

— Mariana, solte-a agora — ele falou, se aproximando.

— Com todo prazer. — E ela me empurrou com toda força.

Meus pés deixaram o chão, e senti meu corpo se inclinar para fora da grade. Por mais que tentasse, não tinha como eu me segurar. Mariana acabou escorregando e caindo junto comigo. A única coisa que escutei foi Martin e Moraes gritando, antes de sentir meu corpo batendo na água.



Capítulo 17

MARTIN

— Nãoooooooooo!

Quando vi Mariana empurrando Alexa para o mar, eu corri e me joguei atrás dela. Bati na água gelada e quase perdi o fôlego. Busquei mais ar e mergulhei novamente. Quando meus pulmões estavam queimando, avistei seu corpo afundando cada vez mais. Forcei mais o mergulho e consegui pegar a sua mão. Eu precisava tirar a gente dali. O ar parecia deixar meus pulmões, mas eu precisava ser forte. Eu precisava de Alexa. Fui subindo o mais rápido que eu pude.

Chegamos à superfície; Moraes estava no barco da polícia, e me ajudou a subir o corpo de Alexa, que estava desacordada, com a pele arroxeadada.

Nós a deitamos no assoalho do barco, e Moraes começou a massagem cardíaca.

Não. Não. Não. Pelo amor de Deus, não.

— Respire, Alexa! Por favor, respire, porra!

Nós nos revezamos nas massagens e, assim que chegamos ao cais, já havia uma ambulância nos aguardando. Os paramédicos me tiraram de cima dela.

— Senhor. Precisamos que você se afaste.

— Eu não vou me afastar porra nenhuma! Ela precisa de mim!

Senti os braços de Moraes se fecharem ao meu redor. Os paramédicos conseguiram tirá-la de mim e colocaram-na dentro da ambulância, que saiu a toda velocidade. Ela estava viva. Ela precisava estar viva.

Moraes me soltou e eu caí de joelhos, e chorei feito uma criança.

— Eu preciso ir atrás dela — falei, levantando-me rapidamente, mas estava difícil respirar e conseguir manter meu corpo ereto.

— Ela está com a equipe, e será bem cuidada. Ela vai ficar bem. É Alexa, Martin, ela é durona. — Ele respirou, me ajudando a levantar devagar.

— Você precisa ser avaliado também. A queda foi alta.

A culpa foi minha.

Descobri tarde demais o envolvimento da Mariana. Quando achei as informações e descobri que, na verdade, Suzi era apenas a faz-tudo, e não a chefe da quadrilha, fui até o quarto da Suzi e descobri que elas mantinham uma agenda com todas as anotações, no cofre.

Na hora do desfile, eu estava com a equipe, dando as últimas instruções, quando soube da agitação. Duas participantes haviam sumido. *Eu sabia que era Alexa.* Quando desci em direção ao seu quarto, o segurança de

Suzi me abordou, então entramos em luta corporal e, assim que consegui rendê-lo, o fiz ligar para Suzi e informar que a polícia havia chegado. Segui para a popa do navio e encontrei Moraes tentando se levantar. Escutei as vozes e foi assim que tudo aconteceu.

— Ei, garotão, vamos. Precisamos ir para o hospital. Também estamos machucados, e lá poderemos ter notícias da Lexa.

Eu não era um homem religioso até esta viagem, mas só consegui pedir a Deus para trazer minha Alexa de volta.

Tomara que Ele me escute.

TOP SECRET

Depois de passar pelos procedimentos e causar a maior confusão no hospital, consegui que o médico me liberasse para ver Alexa, já que ninguém me dava notícias. Moraes continuaria em observação, por ter um corte feio na cabeça. Saí apenas com algumas costelas luxadas, que até então não tinha sentido. Por isso sentia dor e dificuldade para respirar.

Eles queriam me deixar em observação por causa da altura da queda, mas neguei. Não ia me internar se todos os resultados dos exames indicavam que eu estava bem.

Consegui a informação de que ela estava no quinto andar, então corri o mais rápido que pude para lá. Cheguei e vi Alice e Edu sentados. Ele se levantou e veio correndo em minha direção. Foi só o tempo de Alice gritar:

— Edu, não!

Meu amigo veio transtornado em minha direção, e acertou um soco no meu nariz. Caí sentado no chão. Eu merecia.

Eu não a salvei, e era a minha responsabilidade.

— Seu filho da puta! Minha irmã quase morreu! Foi por pouco, Martin! Muito pouco! — Edu me levantou do chão, puxando pelo colarinho da camisa. — Você prometeu, caralho! Você jurou que ia mantê-la segura!

— ele falava enquanto cuspi, com raiva.

— Edu... — ele me interrompeu.

— Nunca mais chegue perto de nós! Suma das nossas vidas! Eu odeio você. Vá embora e fique longe da minha família.

Alice chorava enquanto afastava Edu de mim, puxando sua camisa.

— Pare, Edu! Você não está pensando! Pare! — ela disse e saiu com Edu, desnortado.

— Eu vou matá-lo! — Edu gritava no corredor.

— Você não vai! Essa história não é sua, seu idiota!

A segurança do hospital chegou e eles se afastaram. Minha mãe entrou no corredor e veio me ajudar a levantar.

— Vamos, filho, vou te levar para casa.

— Mamãe... eu sinto muito.

— Eu sei, meu bem, vamos.

— Acho que Edu quebrou o meu nariz.

— Eu sei, filho. — Minha mãe passou a mão no meu rosto, limpando o sangue antes de voltar a falar. —

Ele leu seu cartão falando que você transou com Alexa. Parece que Edu foi na casa dela pegar umas coisas para trazer para cá, e leu; quando chegou aqui, soube de tudo e perdeu a cabeça.

— Eu não transei com ela!

— Quero ver você provar isso para ele. Vamos embora, meu bem, precisamos voltar para o pronto-socorro, para colocarem seu nariz no lugar — ela me falou com cuidado. — Edu continua forte, não é à toa que continua sendo meu Thor.

TOP SECRET

Enquanto aguardava meu novo atendimento, minha mãe falou que Alexa estava em cirurgia. Ela teve duas paradas respiratórias a caminho do hospital.

Eu só queria morrer ao pensar nisso.

Constataram um inchaço no cérebro durante os exames, e ela também tinha algumas luxações pelo corpo e havia quebrado um braço. Foi um verdadeiro milagre ter sobrevivido.

A porra do meu milagre precisava voltar para mim.

Liguei para Moraes e pedi que ele me mantivesse atualizado, já que Edu havia me proibido de pisar no hospital.

Fiquei uns dias na casa dos meus pais. Os dias passaram e a vontade era de correr para o hospital, ver a minha garota. Alice estava me ignorando, possivelmente me culpando também por ter deixado Alexa sofrer.

Bacon não saía do meu lado, e estar na casa dos meus pais era um conforto. Meu pai assistia às séries comigo o dia todo, como se estivesse esperando eu falar alguma coisa, mas eu não conseguia, não queria conversar. Só queria ver Alexa. Eu estava cada vez mais deprimido. Apegava-me a qualquer nova notícia que minha mãe ou Moraes trouxessem dela.

Naquela noite, após o jantar, mamãe e suas verdades surgiram.

— Você está morrendo, meu filho. Você precisa ir atrás dela.

— Edu não me deixará pisar no corredor do hospital, mamãe.

— Você precisa ser inteligente — meu pai falou, me olhando. Foram as únicas palavras que direcionou para mim sobre o acidente.

— Surpreenda, faça algo para que Alexa saiba o quanto ela é importante para você.

— Moraes me falou para não ir, Alice não me responde, e não adianta falar com Edu enquanto está de cabeça quente.

— Dê um tempo a si e pense em fazer algo que Alexa saiba que veio de você; e eu insisto, não desista dela.

— Jamais vou desistir, mamãe. É ela. Sempre foi.

Passei a noite toda pensando no que ela disse, e na ideia que meu pai sugeriu. Tinha funcionado com eles. Ia funcionar conosco também. Não era possível que ela não me escutasse. Sabia que ela tinha acordado do coma e estava no quarto. Pelo menos, isso Moraes me contou.

Mesmo com a dor na costela e o nariz recém-operado, cheguei à frente do hospital com o carro de som que contratei e dois buquês de flores nas mãos; então, a música começou a tocar a todo vapor. Eu só queria ver o rosto da minha garota pela janela.

As pessoas na rua começaram a parar para ver o que estava acontecendo; algumas aplaudiram, outras riram, mas eu estava determinado a fazer Alexa olhar pela janela que eu sabia que era do seu quarto, pelo que minha mãe me orientou.

Quando o carro de som tocou a terceira música, vejo Alice, muito brava, saindo do hospital, batendo os pés escadas abaixo, em minha direção, com Moraes na cola dela.

— Des-li-gue essa porra de som! — Moraes dizia, trincando os dentes. — Você está num maldito hospital, e não quero que seja preso por perturbação!

— Martin, você perdeu o juízo! É assim que você quer chamar a atenção dela? E de todo hospital? — Alice disse, arrancando os buquês de flores das minhas mãos.

Pedi para baixar a música enquanto Moraes dispensava o carro, depois sentei na calçada, com os dois me olhando de cara feia, até que Alice explodiu em gargalhadas.

— Martin, essa foi a coisa mais cafona que já assisti em toda minha vida!

— Foda-se, eu precisava que Alexa me ouvisse.

— Ela ainda não ficou acordada por mais do que 10 minutos, está muito confusa. Você precisa ter paciência.

— Alexa precisa do tempo dela. A cor da pele já está voltando, ela já lembrou que estava no navio, então precisamos ter fé, meu amigo — Alice disse, apertando minha mão.

— Martin, você precisa descansar também, tirar seu foco daqui. Vá conversar com Lima, pegue uns dias de licença. Você também teve que operar o nariz, nós atualizaremos você de tudo — Moraes falou, batendo no meu ombro, enquanto voltava para dentro do hospital.

Por que fui seguir as dicas dos meus pais?

Minha mãe falou que isso funcionou quando ela e meu pai brigaram, há alguns anos.

Será que ninguém sabe me dar um bom conselho?

TOP SECRET

Passei na corporação, falei com o Lima. Ele me contou que cessaram as buscas pelo corpo de Mariana. Suzi foi presa em flagrante e vai cumprir uma pena severa. Ela acabou confidenciando que Mariana era a cabeça de todos os esquemas, e entregou os outros integrantes. Menos uma quadrilha de tráfico humano no mundo.

Essa foi um *a operação quase perfeita*. Só faltou eu ficar com a mulher que eu amo. Mas, como sempre,

estraguei tudo no final, e ainda a coloquei nessa situação.

Lima viu o meu estado e me deu uma licença de três meses. Alegou que eu precisava me recuperar. Proibiu-me de aparecer na corporação.

Resolvi passar esse tempo me recuperando na casa de praia dos meus pais, com Bacon. Os dias tornaram-se tristes e solitários. Acordava, soltava o Bacon para dar uma volta na praia, e depois voltava para casa. Passava o restante do dia assistindo a filmes tristes e tomando potes de sorvete, pensando na mulher que eu queria, mas não podia ter. Pelo menos, não naquele instante.

Minha mãe veio me visitar e me pegou chorando, assistindo a *P. S. Eu Te Amo* pela milésima vez. Reparou que a casa estava uma nojeira e que eu não tomava banho ou fazia a barba há uns bons dias. Meu cabelo precisava de um corte, mas isso só aconteceria quando tivesse força para me levantar do sofá.

Naquela manhã, ela estava parecendo uma ditadora. Entrou pela porta parecendo um furacão, pegou o controle e desligou a TV, antes de falar.

— Martin. Eu não admito ver meu filho assim. Chega! O que é isso? Se você não se levantar agora e ir direto para o banho, eu vou te dar a prometida surra que nunca te dei na vida. Faça essa barba e escove esses dentes. Assim que terminar, volte aqui. Teremos uma conversa muito séria, mocinho.

Ela nunca falou comigo nesse tom.

Levantei, contrariado, e fui fazer o que ela mandou. Quem sou eu para discordar?

TOP SECRET

Tomei banho, fiz a barba e coloquei uma roupa limpa. Estava apreensivo com a conversa que teria com a minha mãe e o que ela iria me contar.

Senti-me com cinco anos de idade. Voltei para a sala e percebi que estava tudo arrumado, ela era uma fada. Ela estava colocando roupa na máquina e preparando um lanche.

— Mamãe...

— Ahhh, agora sim você está apresentável. Não aquele projeto de mendigo que estava deitado no sofá.

Ela pegou os pratos e pediu que eu me sentasse à mesa com ela.

— Filho, entendo que você esteja sofrendo, mas você precisa se perdoar. Não tinha o que fazer. Alexa, quando entrou nessa profissão, sabia dos riscos. Assim como você e seu pai.

— Mas, mamãe... foi culpa minha. Se eu tivesse falado a verdade quando ela me perguntou, e não partido o seu coração, ela estaria mais alerta. Perdi a mulher que eu amo, e o meu melhor amigo.

— Isso você não pode garantir, Martin. Foi uma fatalidade. E ela vai te perdoar. Na verdade, todos vão.

— Ele não quer falar comigo. Ele não responde as minhas mensagens e ligações...

— Eu não estava preparado, Martin.

Assustei-me quando ouvi a voz de Edu atrás de mim. Virei rápido e quase caí da cadeira.

— Olhe, Edu, se quiser me bater, por favor, só não acerte meu nariz de novo, porque ele nem sarou...

Edu cortou a distância e se jogou em cima de mim em um abraço de urso, dando porradas nas minhas costas. Ele me apertava, e minhas costelas doíam.

— Tive tanto medo, Martin.

— Eu também, Edu... Eu também.

— Perdoe-me, irmão. Eu fiquei desesperado quando recebi a notícia, pois minha irmã é a minha vida. E você também é importante para mim.

Você a salvou. E eu sou muito grato. O soco no nariz foi por ter transado com ela.

Saí do abraço e falei, olhando em seus olhos.

— Aquele bilhete era brincadeira, Edu. Eu juro por Deus que não transamos. Não que eu não queira ou tenha tentado...

— Filho... Melhor parar por aqui — Minha mãe secava as lágrimas.

— Não precisamos de detalhes. Você e Alexa são adultos responsáveis por suas escolhas.

Assenti, enquanto Edu me abraçava novamente.

— Como ela está? Eu estava desesperado para saber.

Passamos o restante da tarde conversando, e eles me atualizaram que Alexa acordou, está bem e provavelmente terá alta nos próximos dias. Edu me chamou para ir até o hospital, mas resolvi não voltar com eles. Ela precisava de um tempo para se recuperar e pensar se ainda existia um “nós”.

Dessa vez, farei tudo direito. Chega de fazer merda.



Capítulo 18

ALEXA

Estava deitada na cama do hospital quando ouvi passos no corredor.

Alguém parou do lado de fora da minha porta. Demorou um pouco até que abrisse a porta. Senti um frio na espinha. Meus olhos estavam pesados, e não tinha forças para me mexer. Tudo aconteceu muito rápido.

Senti duas mãos apertando meu pescoço, e meu instinto de sobrevivência entrou em alerta. Abri os olhos e tentei me livrar das mãos que faziam a pressão. Comecei a me debater, não conseguia falar, e fazia força com as pernas para cima e para baixo, mas os dedos de Mariana apertavam mais o meu pescoço. Seu olhar era de ódio. Minhas unhas estavam cravadas em suas mãos, e ela não me soltava.

Ela apertava cada vez mais forte, e eu me sentia cada vez mais fraca.

Eu estava desfalecendo.

— Você vai morrer, sua vadia! Você acabou com a minha vida!

Acordei assustada e desorientada. Sentei na cama o mais rápido que pude. Meu pescoço estava sensível, doendo. Onde ela estava? Estava aqui?

TOP SECRET

Assustada, olhei pelo quarto e vi Edu dormindo tranquilamente no sofá. Ela não estava aqui.

Deve ter sido um sonho.

O rosto de Mariana era tão real.

Ela esteve mesmo aqui?

Caí em um sono profundo. Demorou um tempo até conseguir perceber que estava em um hospital. As lembranças do navio vieram à minha mente como se fossem um filme. Eu me lembrei de Martin correndo, e Mariana me empurrando do navio. Comecei a chorar.

— Alexa! Bem-vinda de volta! Não chore, minha irmã. — Edu estava colado à minha cama.

— Edu, preciso de água. Minha garganta dói. — Minha garganta estava muito seca.

Edu se levantou para buscar água, e a porta do quarto se abriu. Alice entrou primeiro, e em seguida Moraes e um homem baixinho, que devia ser o médico.

— Olá, Alexa. Sou o doutor Henrique Navarro. Sou o neurologista do hospital.

O médico apertou minha mão e tirou alguns aparelhos do bolso.

— Você se lembra por que está aqui? — ele começou a me examinar.

— Sim. Estava em uma operação, fui empurrada do navio e caí no mar.

— Você teve muita sorte, mocinha. Seus traumas foram bastante graves. Você passou por uma grande cirurgia no cérebro e no braço. Teve algumas costelas fraturadas. Pode ser que ainda tenha um pouco de confusão mental nos próximos dias.

— Há quanto tempo estou aqui? — Tentei me mexer, mas até meu fio de cabelo doía. O médico inclinou um pouco a cama e me ajudou a sentar.

— Você ficou em coma por vinte e cinco dias, que induzimos até que o inchaço e sangramento cerebral diminuíssem.

— Eu vou ter alguma sequela?

— Avaliaremos isso nos próximos dias — ele respondeu, sorrindo.

Tentei levantar, mas foi impossível, porque senti uma tontura muito grande.

— Devagar, Lexa. Você não vai a lugar nenhum. — Moraes falou, me ajeitando na cama.

— Moraes... eu preciso saber o que aconteceu, tenho que ir para a delegacia. E as meninas? Suzi?

Mariana?

— Alexa. Você precisa se recuperar. Pare de pensar em trabalho e pense um pouco em você, minha irmã.

— Isso mesmo, Srta. Luchesi. Como seu médico, afirmo que seu corpo e sua mente precisam descansar. Engoli em seco. Minha garganta ainda doía.

Alice trouxe o copo de água com um canudo, e tomei leves goles. Ela beijou minha cabeça, sorriu, mas não disse nada.

O médico deixou algumas orientações e disse que voltaria no dia seguinte para conversarmos.

Moraes se sentou na beirada da cama e apertou meu pé.

— Você não vai a lugar nenhum. Está tudo resolvido. Assim que estiver melhor, vamos conversar. Agora, trate de focar na sua recuperação, que será longa. Inclusive, o Martin também se feriu... — o interrompi antes de ele falar.

— Ele está vivo? Está bem? — meu coração acelerou.

— Agora ele está melhor, e ele quer ver voc...

— Pare, Moraes! Como disse o doutor, preciso focar na minha recuperação, para sair logo daqui e voltar a trabalhar.

A última memória que tenho é dele dizendo para Suzi que a amava.

Edu bufou no canto da sala, e Alice falou algo em seu ouvido.

Eles estavam preocupados com o meu físico, mas eles nem imaginavam quanta dor eu sentia pelo meu coração partido.

TOP SECRET

Dois meses depois do acidente...

Era mais uma manhã de fisioterapia no hospital. Meu inchaço cerebral havia cessado totalmente, e minha lesão estava quase totalmente curada.

As sessões eram cansativas, mas como tudo o que faço na vida, eu me dediquei, e mesmo não gostando, eu já estava quase cem por cento, então logo receberia alta.

Eu quase morri.

Até agora, não podia acreditar. Foi um verdadeiro milagre, e eu vou aproveitar muito bem esta segunda chance. Estava quase acabando a sessão quando ouvi uma batida à porta. Edu entrou com uma mala.

— Vai viajar? — Terminei o último exercício e me despedi da dra. Cacao Cuenca, minha fisioterapeuta nos últimos meses. Edu colocou a mala em um canto e veio se sentar no sofá comigo.

— Vou. Mas antes precisava vir me despedir. Eu tirei uma licença enquanto você estava se recuperando. Ligaram-me hoje.

— Isso, Edu. Chega de parar sua vida por minha causa.

— Não seja besta, Alexa! Você é a coisa mais importante da minha vida. E quase perder você, por pouco não me matou — ele engasgou com as palavras.

— Ahhh, Edu. Vem aqui me dar um abraço.

Ele me abraçou e me senti em casa. Foi um abraço regado de promessas não-ditas e do mais puro amor. Ele me soltou e enxugou os olhos.

— Preciso falar com você. Quando eu soube que você tinha se machucado e era grave, eu enlouqueci. Espero que nunca mais passe por isso.

— Edu, não vou deixar meu trabalho. Não me peça isso, por favor. — Ele me encarava.
— Jamais faria isso! É a mesma coisa que você me pedir para parar de voar. O que eu quero dizer é que respeito seu trabalho e tenho o maior orgulho de você. Mas, por favor, não me dê outro susto desses, nunca mais.

— Vou tentar, irmão. Prometo!

— E tem outra coisa que gostaria de falar com você. Sobre o Martin.

— Ah, não, Edu! Por favor. Não quero tocar nesse assunto. Já basta o Moraes, que não para de tentar falar sobre isso.

— Eu fui vê-lo. Precisava me desculpar por ter quebrado o seu nariz.

Fiquei em silêncio, pensando no que ele havia dito.

Ele pegou a sua mala e se preparava para sair.

— Edu, espere! Você quebrou o nariz do Martin? Por quê?

— Digamos que precisava acertar umas contas com ele. Principalmente depois de passar no seu apartamento e ver o bilhete que ele deixou, dizendo que tinha transado com você.

Corei igual uma colegial de quinze anos.

— Edu, era brincadeira. Não aconteceu nada.

— Eu sei, maninha. Agora eu sei. E se fosse você, ouviria o que Moraes tem para te falar. — Ele me abraçou, deu um beijo e foi embora.

Passei o dia todo esperando Moraes. E pensando. O que será que ele queria me dizer? Tomei banho e almocei aquela comida, que já não aguentava mais. Eu queria muito ir para casa. Doutor Henrique passou e disse que se tudo desse certo nos últimos resultados dos exames, eu teria alta na manhã seguinte. Estava contando os segundos e imaginando o que faria assim que tivesse alta, e nem percebi que Moraes entrou com um buquê na mão. Mais um... Meu quarto não tinha mais espaço para flores. Todos os dias ele subia com um buquê diferente, que deixavam na recepção.

— Moraes, precisamos conversar.

— Oi para você também, Lexa. E até que enfim, mulher teimosa, estava ansioso por essa conversa.

Ele veio até minha cama, me deu um beijo e se sentou.

— Sobre o que você quer conversar primeiro?

— Quero saber tudo sobre o envolvimento do Martin.

— Oh, Lexa, tem uma coisa que você não sabe. Martin estava na operação. Na verdade, ele já estava há algum tempo em campo. Ele tinha que se tornar próximo da Suzi e descobrir as provas que levassem à quadrilha.

— Ele respirou fundo. — Quando Martin ficou sabendo que você era a agente que também trabalharia no caso, Lima pediu que ele não te contasse que estava na operação.

Como não desconfiei disso antes? Era óbvio, Alexa!

— Mas por quê? — senti um frio na barriga.

— Porque você serviria de isca. Lembra que Lima falou que seu biótipo era o mesmo das garotas do concurso? Então, ele queria que você fosse selecionada. Você sabia como agir, e seria melhor se você não soubesse de nada. Martin foi contra desde o início.

— Moraes, ele teve a chance de me falar a verdade quando eu descobri.

Ele só confirmou o relacionamento dele com a Suzi.

— Lexa, ele não podia contar. Está na cara que esse homem é louco por você. Você se enganou, minha amiga.

Como não percebi?

— Quando ele ficou sabendo que você estava com a Suzi e Mariana, agiu o mais rápido possível. Ele que me ajudou. Assim que a Mariana te empurrou, o homem enlouqueceu. Ele não pensou duas vezes em pular atrás de você. Ele que te salvou. Ele me liga todos os dias para saber de você. Essas flores que chegam todos os dias são dele. Você precisa conversar com ele, Lexa. Ele está sofrendo.

Martin me salvou.

Aquele babaca egocêntrico estava lá para me proteger. As peças se juntaram na minha cabeça e começaram a fazer sentido.

Aquela frase continuava repetindo na minha cabeça: Martin me salvou.

— Chame o médico agora, Moraes! Eu preciso da minha alta hoje.

Preciso reparar o maior erro da minha vida.

Moraes saiu do quarto e foi em busca do médico.

Tomara que não seja tarde demais.

Ainda não acredito no que aconteceu. Tudo poderia ter sido tão diferente!

Eu estava chorando quando o médico entrou no quarto.

— Alguém ansiosa para me ver, hein? Como está minha paciente preferida? — perguntou o Dr. Henrique.

— Doutor, por mais que eu goste do senhor, eu preciso ir para casa.

— Acho que posso te liberar. Acabei de receber os resultados dos seus exames, e está tudo bem. Você precisa me prometer que vai seguir todas as recomendações e tomar seus medicamentos. Vou providenciar a sua alta.

— Obrigada, doutor! Beijaria o senhor na boca, se não fosse casado!

— Alexa! — Moraes me repreendeu, rindo.

— Não se preocupe, garoto, elas sempre têm essa reação quando dou essa notícia.

TOP SECRET

Edu tinha viajado, e Alice estava atrasada. Moraes estava comigo, esperando a alta médica. Assim que eu fosse liberada, precisávamos passar na corporação para falar com o Lima. Ele me pediu que o procurasse assim que saísse do hospital.

Moraes estava recolhendo todas as flores, enquanto eu me trocava no banheiro. Escutei a porta se abrir, e a voz de uma das pessoas que eu mais amo.

— Cadê a cunhada mais linda do mundo?! — Alice entrou parecendo um furacão, enquanto beijava meu rosto e chorava.

— Por que você está chorando?

— Porque você está viva. Eu pedi tanto isso a Deus. E Ele ouviu as minhas preces.

— Eu estou viva — falei, sorrindo, e a abracei.

— Prontas?! Preciso te levar para ver o Lima.

— Pronta!

Alice ficou no ateliê dela e disse que passaria em casa mais tarde. Insistiu para que eu ficasse no apartamento dela e Edu, mas eu precisava entender tudo que estava acontecendo na minha vida e no mundo.

O prédio espelhado, no qual eu trabalhava, continuava o mesmo, e conforme eu entrava, os setores me aplaudiam e vinham me parabenizar pela coragem. Estava morrendo de vergonha, já que me sentia uma tonta por ter sido enganada por Mariana e ter feito desfiles de biquíni, mas feliz por ter ajudado a acabar com mais uma quadrilha internacional.

— Ah, se não é a melhor agente da minha equipe! — Lima falou, se aproximando, e quando estendi a mão, ele me puxou para um abraço.

Moraes entrou comigo e riu da minha surpresa com a atitude de Lima.

— Sentem-se. Preciso ser breve, porque hoje é meu aniversário de casamento e vou levar a patroa para almoçar.

Nós nos ajeitamos na cadeira e Lima começou a falar do quão orgulhoso estava de nós, do meu trabalho no navio, depois mostrou alguns vídeos dos meus desfiles, que quase me mataram de vergonha, e ele e Moraes, de tanto rir.

Lima contou que Suzi estava presa, e que o corpo de Mariana foi encontrado e reconhecido depois de cinco dias.

Nunca contei para ninguém sobre o sonho que tive com Mariana no hospital. Só de lembrar, senti um frio na espinha. Ainda bem que foi apenas um sonho.

Lima continuou dizendo que se não fosse pelo Martin, eu estaria na mesma situação. Senti um calafrio quando pensei nessa possibilidade. Ele me contou que Mariana não tinha família e começou a se prostituir desde cedo. Alguém a colocou no esquema de tráfico humano, e ela conseguiu criar um império. Suzi acabou contando todos os planos, e a polícia conseguiu chegar até algumas mulheres que eram escravas de Mariana. Pelo menos, com tudo isso, resgatamos algumas mulheres e evitamos que outras fossem colocadas nessa situação. Sei que é apenas a ponta do iceberg, mas estou feliz que pegamos um peixe grande e conseguimos evitar que mais vidas fossem perdidas.

— Pois bem, Srta. Luchesi, chega de enrolação, preciso que você veja isso — ele falou, estendendo um envelope branco na mesa.

Rapidamente peguei, abri, e era uma carta com muitas assinaturas no final. Conforme lia, minhas mãos tremiam. Lágrimas escorriam pelo meu rosto. Depois dessa operação quase perfeita, não pensei que as coisas dariam certo. Era a carta de promoção. Eu tinha conseguido o cargo para assumir o setor de investigação, me tornando uma agente interna, com a minha própria equipe. Não responderia mais para Lima, e sim, seríamos parceiros.

— Obrigada pela promoção, Lima!

Gritei, pulando da cadeira, e dando a volta para abraçá-lo.

— Muito obrigada!

— Você fez o seu trabalho de maneira exemplar; já estava fazendo, e eu não precisava esperar mais. O mérito é todo seu. Você fica de licença até se recuperar totalmente. O cargo é todo seu. Cuide-se, menina.

Nós nos despedimos e fui assinar a papelada necessária. Fiquei olhando para ver se via Martin em algum lugar, mas não achei. Moraes percebeu que eu estava inquieta e resolveu falar.

— Ele não está aqui.

— Ele quem?

— Não se faça de besta, porque você não é. Eu sei que você está procurando por Martin. Ele está de licença.

— Ah... — tentei esconder a minha decepção, mas não foi possível.

— Você vai atrás dele?

Respirei fundo antes de responder:

— Sim. Desta vez, quero fazer tudo direito. Agora, basta saber se ele vai me perdoar.

Moraes me abraçou e me deu um beijo na cabeça.

— Tudo vai se resolver, meu bem. Vamos para casa.

Saímos da corporação e Moraes me trouxe para meu apartamento. Ele insistiu em subir, mas garanti que estava tudo bem. Entrei no apartamento, que estava do mesmo jeito que deixei, a não ser pelas flores que recebi no hospital. Tomei um banho e deitei um pouco. Precisava descansar e me recuperar logo, aproveitar o restante da minha licença antes de assumir o meu novo cargo. Quero aproveitar esse tempo para resolver alguns assuntos pendentes. E um desses assuntos tinha um nome: Martin.

TOP SECRET

Uma semana depois...

Moraes se prontificou a ser meu motorista e me levou ao apartamento de Martin, mas o porteiro disse que ele não aparecia há semanas.

Espero que não seja tarde demais para nós.

Entre no carro e Moraes me levou até a casa dos pais de Martin.

Quando desci do carro, a porta da frente se abriu e a mãe dele veio correndo em minha direção. Ela me deu um abraço tão apertado que pensei que fosse tirar minha coluna do lugar.

— Até que enfim, minha menina!

— Espero que não esteja atrapalhando.

— Jamais. Entre! — falou, me puxando para dentro.

— Na verdade, eu passei muito rápido, porque só você tem a informação que eu preciso.

Ela inclinou a cabeça e me olhou com carinho.

— Acho que sei por que você está aqui. Você veio atrás do meu menino?

— Sim — respondi, um pouco constrangida. — Espero que não seja tarde demais.

— Deveria te torturar um pouco antes de dar essa informação, mas eu acho que vocês já se torturaram bastante — ela disse, sorrindo, e eu ri.

— Seria justo. A senhora não tem ideia do quanto sofri.

— Quase perdi você. Eu quase perdi meu filho. — Uma lágrima escorreu. — Ver você naquela situação, e ver meu filho sofrer, me matou um pouquinho. Vou falar de mãe para filha com você. Martin chegou ao fundo do poço, ele não consegue se perdoar por tudo que aconteceu. Eu sei que ele errou por ter mentido para você. Agora que começou a reagir. Se você não quiser nada com ele, ou quiser apenas castigá-lo, eu prefiro que não vá até ele. Por outro lado, se você ama meu filho como ele te ama, está perdendo um tempo precioso aqui comigo.

Doeu ouvir aquilo, mas eu sabia que ela estava abrindo o coração.

— Preciso vê-lo. Quero me desculpar e descobrir se não é tarde demais.

— Vou te dizer onde ele está, se você prometer que não vai mais perder um minuto da vida de vocês brigando.

Eu sorri, com esperança no meu peito.

— Eu prometo.

— E promete também que me darão netos nos próximos anos?

— Mulher! Não faça esse tipo de chantagem com Alexa! — o pai de Martin entrou, rindo. — Como você está, menina?

— Bem melhor agora.

— Eu precisava tentar, marido, vai que ela nos dá a esperança de um dia sermos avós!
Eles riram, ri junto, e nos abraçamos. Era a melhor família que eu poderia querer.
— Ele está com Bacon na casa da praia. O endereço está aqui. Faz tempo que você não vai até lá, mas nada mudou. O caminho é fácil — ela falou, me entregando um papel.
— Lembro mais ou menos o caminho.
— Então vá logo!
— Como a senhora sabia que eu viria? — perguntei, sorrindo.
— Era só questão de tempo. O amor verdadeiro não desiste nunca.
— Ela girou meu corpo e me empurrou para a porta, enquanto batia na minha bunda.
Assim que entrei no carro, expliquei para o Moraes quais eram meus planos. Ele me deixou em casa, peguei umas roupas e joguei em uma mochila. Fui correndo para o estacionamento do prédio e peguei meu carro.
Moraes queria me levar até Martin, mas eu precisava fazer isso sozinha.
Dei a partida no carro e fui em busca do meu verdadeiro amor.
Deus, faça com que não seja tarde demais.



Capítulo 19

ALEXA

A casa da praia era exatamente como eu me lembrava. Os pais de Martin mantiveram-na sempre bem cuidada, e parecia que tinha passado por uma reforma recente.

Quando cheguei, não vi a moto e nem o carro na garagem. Estava uma tarde bonita e ensolarada.

Bati à porta da frente algumas vezes, e nada. Silêncio total. Será que ele não estava em casa?

Ou, de repente, estava com alguma mulher?

Confesso que cheguei a pensar que a qualquer momento uma mulher sairia de roupão e toalha na cabeça, com cara de pós-sexo com ele, mas eu logo apaguei essa imagem da mente.

Foco, Alexa!

Dei a volta na casa e bati à porta dos fundos. Nada. Ouvia apenas o barulho dos pássaros e o bater das ondas na areia. Encostei minha cabeça na porta e fiquei pensando. Não era assim que tinha imaginado.

— Oh, Martin, que merda... demoramos tanto tempo para chegar até aqui, e você simplesmente não está. Espero não ter perdido a coragem quando você chegar.

Sorri para mim mesma, pensando no que o bastardo pensaria ao me ver aqui.

— Sabe... Sempre foi você. Desde que éramos crianças, eu sabia que era você; por mais que tentasse fugir ou negar, meu coração sempre batia forte ao te ver. Foram tantos momentos bons com você ao nosso lado, e nos difíceis também. Você sempre esteve lá para o Edu e também por mim. Agora eu entendo porque você sempre manteve distância. Você tinha medo do Edu quebrar seu nariz, como sei que ele fez recentemente. Dessa vez, você não mereceu.

Fui pensando e vocalizando, lembrando-me de tantos momentos da nossa vida.

— Eu odiava que você levasse uma namorada para casa a cada mês.

Odiava ver você se pegando nos cantos da escola, com aquelas patricinhas mimadas de merda. Você tinha a sua vida, e eu, a minha. Eu aceitava, mas não concordava. Você sempre tão lindo, mas promíscuo. Seu bastardo.

Ri, sozinha, me lembrando dele.

— Aí mamãe faleceu e você ficou cheio de dedos ao meu lado, para variar. Também me irritou a cada momento, e assim me afastei para conquistar meus objetivos, já que ficar com você, naquela época, não era uma opção.

— Veio o sequestro de Edu; eu estava no meio de uma missão, de mãos atadas, e você salvou meu irmão. Eu jamais vou conseguir agradecer o suficiente. Depois você teve aquela crise horrível no restaurante

indiano, tomou boa noite, Cinderela no meu lugar, e se jogou no mar para me salvar.

Eu estava sorrindo, sentada e abraçada aos meus joelhos. Baixei minha cabeça. Estava me sentindo frustrada.

— Você tem noção do quanto você foi louco, seu babaca? Você podia ter morrido! E era para eu ter morrido, mas você estava lá. Mais uma vez, fazendo a diferença na minha vida. Mesmo com toda sua imbecilidade, você sempre esteve ao meu lado. E é só isso que eu quero. Ficar ao seu lado para sempre.

Ouvi alguém raspar a garganta. Levantei a cabeça e lá estava ele. Com uma bermuda preta, mãos nos bolsos, camiseta branca, lindo como sempre, sorrindo ironicamente.

— Está me propondo flores e corações, Alexa?

Levantei rapidamente, sem saber o que fazer.

— Há quanto tempo você está aí?

— O suficiente para ouvir tudo que minha garota estava dizendo.

Ele se aproximou de mim.

— Você sabia que eu estava vindo?

— Não. Meu carro quebrou na estrada, o guincho o levou até a cidade, e eu voltei a pé. Tomei um banho e estava saindo para dar uma volta com Bacon, mas ouvi alguém rezando sentada, encolhida na minha porta.

O que será que ele ouviu?

Bati as mãos nas pernas e na bunda, para tirar a areia imaginária que estava ali.

Bacon, gordo e lindo, chegou batendo aquele cotoco de rabo e rebolando perto de mim.

— Meu Deus! Como você está grande! — fiquei surpresa e me aproximei dele, rindo e fazendo carinho.

— Acho que ele se lembrou de você.

— Sim... Ele é tão gordo.

— É... — Martin riu. — Quer ir para um passeio com a gente? Você está bem?

— Para quem quase abraçou Jesus antes da hora, eu estou ótima! — Martin estremeceu. — Estou recuperada, e não sei se Lima te contou, recebi uma promoção interna, que esperava há tempos. Assim que a minha licença terminar, eu já assumo o cargo.

— Eu não tinha dúvidas de que você seria promovida. Realmente, você é a melhor agente da equipe de Lima. Essa promoção é mais que merecida.

— Você me elogiando, Martin? Sem segundas intenções? — ele me encarou intensamente. — E você, como está? Soube que Edu usou o martelo do Thor, após alguns anos adormecidos...

Ele sorriu.

— Sim. Machuquei as costelas, Edu quebrou meu nariz, mas, em breve, minha licença acaba e volto.

— Não sabia que você estava na federal. Sinto-me uma idiota por não ter percebido isso antes.

— Não tive a oportunidade de contar, e isso não importa agora. — Martin estava um pouco desconfortável.

— Soube o que aconteceu com Mariana?

— Sim. Ainda bem que ela morreu, senão teria acabado com Mariana com as minhas próprias mãos. Eu jamais quero passar por isso de novo.

Você significa o mundo para mim.

Martin me olhou e me fez sentir em casa.

Eu não sabia mais o que falar, só olhava Bacon, feliz, andando na praia, e também Martin, leve e de fisionomia tranquila; meu coração estava acelerado.

Depois de um tempo caminhando pela praia, resolvi abordar o assunto que estava me angustiando.

— Martin, eu não sei o quanto você ouviu lá na porta da sua casa, mas eu quero que saiba que é tudo verdadeiro. E preciso te agradecer — tomei fôlego e continuei.

— O suficiente. Não precisa me agradecer. Eu faria tudo de novo, se o resultado fosse ter você ao meu lado, como está agora.

— Não precisava ter feito aquilo, você foi louco e poderia ter morrido.

— Mas teria morrido tentando te salvar. De que adiantaria estar aqui sem você? — ele falou, me olhando e levantando a sobrancelha.

— Por um segundo, achei que fosse me dar uma resposta com duplo sentido, mas até que foi fofo.

Ele riu, nós paramos e sentamos numa pedra na ponta da praia.

— Foi um período de tortura, sem poder te ver ou falar com você, implorando por notícias suas.

— Eu pensei que você estava mesmo com Suzi.

— Alexa, eu nunca estive de verdade com ela. Queria ter te contado, mas não podia. Quando tive que mentir aquele dia no bar, foi a coisa mais difícil que já fiz. E tem outra coisa: ela babava mais que o Bacon, isso

seria impossível!

Eu gargalhei. Isso era tão bom. Bacon estava babando muito e espalhando baba com água do mar, por toda extensão de areia.

— Você é muito importante para mim, Martin. Eu só queria que soubesse disso. Muito obrigada por nunca ter desistido de mim.

Ele não respondeu, apenas me sentou na pedra e se ajeitou, ficando de joelhos na minha frente, depois segurou os lados da minha cabeça e se aproximou.

Merda, ele ia me beijar.

E isso era tudo que eu mais queria.

Ele se aproximou e nossos lábios se tocaram levemente. Esse beijo foi diferente de todos. Até mesmo dos que trocamos na praia, meses atrás.

Fomos interrompidos por Bacon, se chacoalhando e molhando nós dois.

— Porra, Bacon! — Martin gritou, rindo, enquanto eu explodia em uma gargalhada. — Sempre tem um filho da puta para interromper nossos beijos.

— Sempre.

Ficamos sentados, abraçados.

Fiquei no meio das pernas de Martin enquanto olhávamos para o mar, em um raro momento de paz.

— Se eu te perguntar uma coisa, promete que não vai me chamar de louco?

— Se você já está falando isso, é porque eu vou.

Ele riu, cheirou meu cabelo, e encheu minha cabeça com pequenos beijos.

— Casa comigo?

Meu cérebro levou alguns segundos para raciocinar.

Ele não falou isso.

— Alexa, casa comigo?

Ele está mesmo pedindo para eu me casar com ele?

Martin me virou de uma maneira que eu ficasse de frente para ele.

— Eu quero me casar com você, Alexa. Não é brincadeira. Eu quero viver para sempre ao seu lado.

— Não!

— Não? — ele pareceu surpreso. — Nos romances que leio, as mocinhas sempre dizem sim, Alexa!

— Não estamos em um livro, Martin. Isto é vida real. E desde quando você lê romances? — falei, cruzando os braços, curiosa.

— Desde sempre. Gosto de um bom livro. A propósito, você não acha que a nossa história daria um bom livro? Já tenho até o nome: Operação Quase Perfeita.

— Por que *quase*, e não perfeita?

— Porque você ainda não disse sim para o meu pedido.

Levantei e comecei a andar de volta para a casa dos pais dele. Ouvi Martin levantando também, e vindo em direção a mim. Falei alto, para ele poder ouvir.

— Ei, Martin! Vá achando que eu não sei que você está usando as frases de efeito do *Cris Gray, do livro – Trinta e Cinco Tons de Cinza*. — Ele riu. — Não colou, Martin! Eu achei esse mocinho um babaca egocêntrico.

— Comecei a rir antes de voltar a falar.

— Agora é sério. Escute-me... Acabamos de nos reaproximar. Preciso de um tempo para digerir tudo que está acontecendo. Precisamos nos conhecer melhor, para ver onde tudo isso vai nos levar — fiz sinal com a mão, apontando para nós dois. — Precisamos caminhar antes de correr, Martin.

— Agora você está usando as frases de efeito do *Cris Gray*, Alexa?

Dei um soco no seu ombro.

Ele riu e ficou sério quando voltou a falar.

— Desculpe-me. Você tem toda razão. Nós vamos com calma. Um dia nós vamos nos casar, construir uma família, eu sempre senti algo por você. E agora que estamos juntos, quero aproveitar cada segundo. Não me imagino fazendo isso com outra pessoa.

— Eu também quero isso, Martin. E sabe o que mais quero fazer? — Ele levantou uma sobrancelha. — Eu quero fazer amor com você agora.

Ele ficou surpreso, mas se recuperou rápido.

— Não seja por isso.

Rapidamente, Martin pegou no meu braço, assobiou para Bacon, e começou a me puxar em direção à casa de praia.

— O que você está fazendo?

— Indo realizar o seu desejo. A menos que você queira transar aqui na areia mesmo. Não tenho problema nenhum com isso — ele falava e tirava a camiseta no meio da praia.

— Martin! Seu louco! Pare! — comecei a rir. Eu sabia que ele era impulsivo, mas ele estava com uns parafusos a menos na cabeça.

Quando estávamos próximos da casa, ele me puxou e me jogou por cima do seu ombro, dando um tapa na minha bunda.

— Estamos indo resolver esse problema! E já te adianto, eu fodo com força.

— Com qual frequência?

— Quase sempre.

— Você é louco! — Comecei a gargalhar.

Quando chegamos à casa, ele esperou Bacon entrar.

— Amigão, deite no sofá, mije na caminha, só não tente ir para o quarto.

E me puxou às pressas, subindo a escada enquanto eu ainda ria.

A decoração do quarto era a mesma de quando éramos adolescentes.

Fiquei parada na porta, olhando cada detalhe, e a chuva de memórias foi avassaladora. Senti as mãos dele na minha cintura, enquanto ele beijava a lateral do meu pescoço.

— Algum problema? — ele me virou.

— Não. Apenas lembranças. É o mesmo quarto de quando éramos adolescentes.

— Sim. Só que naquela época você não estava autorizada a entrar.

— Agora eu tenho passe livre.

— Você tem tudo o que quiser.

Dei risada e o beijei. Parecia que cada vez que nos beijávamos ficava melhor.

Martin foi dando passos leves até que chegamos na borda da cama e, levemente, ele se afastou.

Sem tirar os olhos dos meus, ele foi abrindo botão por botão da minha camisa, e beijando levemente todo caminho. Quando a minha camisa saiu, ele rapidamente soltou o fecho do meu sutiã e tirou-o, jogando no chão, ao lado da camisa.

Ele ficou me observando como se quisesse gravar cada detalhe do que estava prestes a acontecer.

Martin distribuiu beijos por todo meu pescoço, colo, seios, abdômen, até chegar na minha saia jeans, segurando minhas coxas com firmeza. Ele estava de joelhos e olhando para cima, como se eu fosse realmente importante para ele. *E eu era. Eu já sabia disso.*

Enganchando os dedos nas laterais da minha calcinha, deslizou pelas minhas pernas, deixando-a junto com o restante da minha roupa.

Eu estava ofegante demais com toda a excitação, com a calma com que ele estava levando as coisas. Ele queria saborear cada centímetro do meu corpo.

Minha saia estava mais para cima quando ele delicadamente subiu a mão. Pela primeira vez na vida, fiquei totalmente nua na frente dele. Martin puxou minha sandália dos pés e se levantou bem devagar, beijando todo meu corpo, fazendo algumas pausas estratégicas, até chegar na minha boca novamente.

Esse beijo foi cru, áspero e forte.

Martin fez um movimento lento, e sentei na cama. Fui deitando aos poucos, e seu corpo ficou sobre o meu. Meu coração batia acelerado e eu estava toda arrepiada, e não era de frio. Ele estava só de bermuda, já que a camiseta ele tinha jogado em algum lugar quando estávamos voltando da praia, e sua excitação era nítida.

Martin sempre foi lindo e, com o passar dos anos, ele ficou mais gostoso. Seu corpo era todo definido. Sua pele estava suada, seu corpo não tinha uma tatuagem, nada; em todos esses anos, esse garoto rebelde nunca marcou seu corpo. Nem mesmo quando entrou na Polícia.

Sem que eu percebesse, ele foi descendo, e sua mão foi chegando embaixo.

— Sabe, Alexa, acho que vou passar algum tempo aqui — e colocou a mão lá —, recuperando todo tempo perdido.

Martin falou, me olhando nos olhos, e sorriu maliciosamente quando sua boca atingiu a parte mais sensível do meu corpo.

— Ah, merda, Martin! — gemi, segurando o lençol.

— Se está uma merda, preciso melhorar — sussurrou, enquanto eu recebia o melhor sexo oral da minha vida.

Eu não queria que acabasse, realmente queria que ele ficasse ali por horas, mas meu corpo estava no limite e eu não ia aguentar mais por tanto tempo.

— Martin...

Inferno. Se o sexo com ele for melhor do que isso, vou ter que passar mais dois meses no hospital.

Quando consegui abrir os olhos, ele estava saindo de cima de mim e indo até o guarda-roupa dele. Eu não tinha força nem para falar. Eu só conseguia olhar seu corpo se movendo, enquanto eu sorria igual uma boba.

Ele pegou a mochila e vi que tinha um pacote com seis camisinhas.

Ah, Deus, obrigada!

Comecei a rir sozinha.

— O que é tão engraçado? — ele perguntou, sorrindo, enquanto voltava para a cama.

— Você está bem otimista, com todas essas camisinhas.

— Oh, Alexa, eu tenho a impressão de que talvez precisaremos de mais, se você estiver disposta a fazer tudo que tenho em mente.

— Olhe para mim. — Ele exigiu e eu fiz, com muito prazer, enquanto ele tirava a bermuda.

— Não é para acompanhar o meu movimento, é para olhar nos meus olhos.

— Desculpe, me distraí — falei, sorrindo, e olhei em seus olhos.

Até ele começar a descer a cueca, então meus olhos automaticamente me traíram, seguindo seu movimento novamente.

— Nãoooooo! Eu não acredito no que estou vendo. — eu estava surpresa. Muito surpresa, e não era só com o tamanho dos dotes dele, mas o que Martin tinha...

— Gosta do que você vê? — ele perguntou, sorrindo.

— Como você tem um piercing aí? — perguntei, mais eufórica do que devia. Santa merda.

— Não se preocupe, não vai machucar você.

— Eu realmente espero que não machuque — falei, enquanto ele abria a camisinha e deslizava. — Não vai rasgar?

— Nunca aconteceu, e se acontecer, nós paramos e trocamos. Tudo bem para você?

— Cl claro — gaguejei igual uma idiota.

Martin subiu na cama, me beijando novamente.

— Juro que queria ser fofo e fazer isso durar, mas eu esperei minha vida toda para ter você aqui — ele falou, mordendo meu lábio. — Você trouxe roupa para passar a noite?

— Não... — respondi com a voz entrecortada.

— Melhor ainda, porque é assim que eu te quero a noite toda. Deitada, nua e na minha cama. Prepare-se, porque agora eu vou te foder com força.

TOP SECRET

Despertei sentindo uma mão forte segurando meu quadril, enquanto outra passava pelo meu cabelo.

— Oi... — senti seu hálito na minha nuca.

— Oi... Que horas são? — O sol não entrava mais pela janela do quarto, e só conseguia ver o brilho das estrelas.

— Já é tarde. Está com fome?

— Faminta — falei, me espreguiçando.

— Que tal a gente se conhecer mais um pouco no chuveiro, e depois ir preparar algo para comer? — ele deu aquele sorriso irresistível.

Martin deu um pulo da cama e me carregou no colo, em direção ao banheiro. Depois de mais uma rodada de muitos beijos e sexo no chuveiro, fomos para a cozinha, comer a massa que ele preparou.

— Está deliciosa.

— Obrigado. Aprendi com a mamãe.

— Eu também. Tudo que aprendi a cozinhar foi com a sua mãe, nas horas que passávamos na cozinha.

— Ela te ama.

— Espero que sim, porque agora ela me verá com muito mais frequência.

Martin sorriu e pegou minha mão, dando um beijo.

— Preciso te perguntar uma coisa — eu estava muito curiosa.

— Tudo que você quiser — ele respondeu, enquanto enchia a boca de macarrão.

— Como você decidiu colocar um piercing logo lá? — falei, sinalizando com os olhos para as calças do pijama dele.

Martin soltou uma gargalhada e esvaziou seu copo de água.

— Lembra quando seu irmão e eu fomos para Vegas, há uns dez anos?

— Ah, não! — comecei a rir.

— Então, perdi uma aposta, e não conto nem sob tortura. Você sabe aquela coisa de “o que acontece em

Vegas, fica em Vegas”? Foi o que me fez fazer esse piercing.

— Eu não sei se dou risada ou se choro.

— Pode rir. Foi engraçado na época — ele falou, limpando a boca. — Quer mais?

Ele apontou para a vasilha, que tinha um pouco de macarrão.

— Não, obrigada, estava divino.

— Sorvete e caminhada na praia? — ele perguntou, animado.

— Bacon pode ir junto?

Martin sorriu, colocando meu cabelo atrás da orelha.

— Bacon! Vamos, que a nossa garota exige sua presença no nosso passeio.

Sáímos em direção à praia. Eu estava tão feliz, sentia que tinha retornado ao lugar que eu pertencia.

Eu era dele. Sempre fui.

Epílogo

MARTIN

Dois anos depois...

Minhas mãos suavam.

Era uma tarde quente de verão, e eu não poderia estar mais feliz.

A música estava tocando alto, e meus olhos estavam cheios de lágrimas. Eu jurei que não ia chorar, mas a emoção estava à flor da pele.

Quando a porta da igreja se abriu e eu vi Alexa caminhando ao lado de Edu, meu coração quase parou. Ela estava linda. Esta cena, dela caminhando no corredor da igreja, segurando o braço de Edu e sorrindo, era tudo que eu mais tinha desejado na vida.

Ao chegar ao altar, meu melhor amigo e irmão deu um beijo na sua testa e a entregou em meus braços. Dei um abraço em Edu e disse o que estava sentindo.

— Obrigado, meu irmão. Eu amo você.

Ele me deu um leve soco.

— Também te amo, seu filho da puta.

Alexa sorriu, limpando uma lágrima que escorria por seus olhos. Ela veio para o meu lado e me deu a mão. Ela estava tremendo. Agarrei-a pela cintura e sussurrei no seu ouvido.

— Você está linda.

Ela retribuiu o sussurro.

— Você também está de tirar o fôlego, Sr. Gray.

Rimos, e Edu nos deu um olhar de advertência.

Comecei a pensar em tudo que aconteceu até chegarmos aqui. Desde o dia na praia, moramos separados, mas praticamente vivemos juntos. Só não moramos juntos oficialmente porque Alexa não quis. Ela ainda me tortura.

Ela se recuperou cem por cento das lesões do acidente, assumiu seu cargo de chefia mais do que merecido, e eu reduzi minha jornada de trabalho, para que pudesse passar mais tempo ao lado dela. Tudo se encaixou perfeitamente. Nunca imaginei ser tão feliz. Ela era a mulher da minha vida.

Saí dos meus pensamentos quando a música *Con Te Partirò* começou a tocar. Todos olharam para a entrada, e quando a porta se abriu, Alice surgiu, linda em seu vestido de noiva. Desta vez, meu amigo se casaria de verdade.

Edu era um cara de sorte. Alexa ofegou ao meu lado.

— Martin, ela está incrível — disse, enxugando os olhos.

— Poderia ser você... — Ai! Ela me deu uma cotovelada nas costelas, enquanto sorria e balançava a cabeça.

Podia, sim, ser meu casamento, mas, não, Alexa não facilitava minha vida. Em todas as oportunidades que ela teve, sempre me falou que não.

Claro que não ia desistir, e continuaria insistindo até o meu último suspiro.

A cerimônia foi emocionante, e Edu e eu estávamos chorando como se alguém tivesse contado que nós tínhamos ganhado um videogame quando éramos crianças.

Dona Conceição e a afilhada de Alice, filha da sua melhor amiga Olivia, entraram com as alianças, emocionando todos os convidados. Alexa chorava, e não tinha lençinho que desse conta de secar suas lágrimas. A cerimônia religiosa foi a coisa mais linda que eu já vi. Alice e Edu mereciam toda a felicidade do mundo.

Já era tarde, e a festa estava animada. Os noivos já tinham ido embora, para a sua tão sonhada lua de mel na Itália. Meus pais já estavam animados, puxando todos para a pista de dança, com suas coreografias dos anos oitenta. Esses dois eram pura energia. Acho que era daí que vinha minha disposição para as maratonas loucas de sexo que Alexa e eu fazíamos. O DNA da família era de muita resistência.

— Preciso de ar! — Ela falou, se abanando e saindo da pista de dança.

— Claro. Vamos para o gramado? — falei, fazendo um carinho no seu rosto.

— Sim! Preciso de ar fresco e me sentar um pouco.

Peguei na sua mão e antes de seguir para o jardim, paramos no bar da festa.

— Quer uma bebida?

— Água.

— Vá saindo. Você parece desconfortável. Vou pegar uma cerveja para mim, e uma água para você.

— Perfeito.

Ela me deu um beijo e seguiu na direção dos jardins.

Quando cheguei, ela estava sentada em um banco próximo à fonte do jardim. Ela estava linda com seu vestido rosa-claro.

— Aqui está a sua água. Sente-se melhor? — entreguei o copo, beijando seu pescoço.

— Com certeza. Obrigada, meu amor.

Ela tomou quase toda a água de uma vez. E depois ela passou o copo pelo pescoço e testa, para se refrescar.

— Você está feliz?

— Muito. Eles se amam tanto. Tenho certeza de que serão muito felizes. — Ela respondeu, sorrindo.

— E nós?

— O que tem nós? Já somos tão felizes! — Alexa falou, pulando no meu colo e passando os braços pelo meu pescoço, enquanto me dava um beijo.

— Você sabe que podemos mudar isso.

— Como?

— Casa comigo!

— Agora não dá, Martin.

Ela respondeu rindo e me enchendo de beijos.

— Por quê? — eu já tinha até pesquisado na internet “*como convencer uma mulher a se casar com você*”, mas nada era tão fácil assim.

— Pelo menos, não agora.

— Claro que podemos — falei, mais áspero do que esperava. — Por que não podemos? Nada no mundo nos impede de casarmos, Alexa.

— Tem apenas uma pessoa que pode nos impedir. Precisamos confirmar antes.

— E quem seria essa pessoa? — perguntei, sério. — Porque esse alguém não é o seu irmão, ele já está acostumado. Meus pais também não...

— O padre. — Ela me encarou.

Como é que é? Que porra é essa?

— O padre? O que tem a porra do padre com isso, Alexa? — perguntei, alarmado.

Ela me olhou sorrindo, aproximou seu rosto do meu, e falou a frase que mudaria a minha vida para sempre.

— Eu aceito, mas não tenho certeza se o padre me deixaria entrar grávida na igreja.

FIM



Agradecimentos

Obrigada por terem mergulhado na história de Martin e Alexa junto conosco. Agradecemos a nossa família por toda compreensão e carinho.

Um agradecimento mais que especial a nossa querida assessora Solange Arten, por todo carinho e cuidado. Agradecemos Raphaela Campos, do estúdio Chartiká, nossa incrível designer, por tudo. Seu trabalho é maravilhoso, nós te amamos. Muito obrigada, Ana Moraes, pela primeira e última leitura.

Obrigada por nos direcionar e por toda ajuda, você é incrível. Queremos agradecer também as nossas queridas críticas e apoiadoras Betas: Clarisse Oliveira, Ariane Alves, Carolina Cuenca, Letícia Fernanda, Nadja Ferlin e Solange Silva. Agradecemos a Carolina Sales por toda ajuda e por acreditar em nós desde o início; e ao nosso grupo de amigas “colaboradoras” e “descontraído”, por todas risadas e apoio. Amamos vocês! Agradecemos imensamente todas as nossas amigas de infância e de toda a vida por terem nos apoiado incondicionalmente nesse momento tão especial. Agradecemos a Juliani Benites e Hafiza por todas as aventuras na Bienal e, principalmente, pelas gargalhadas. Agradecemos a Roberta Teixeira e Anastacia Cabo, nossa editora, pela confiança, por acreditar em nosso trabalho. Agradecemos a Carol Dias, que trouxe beleza na diagramação e capa. Um agradecimento especial a Bel Soares, que foi uma grata surpresa nesse meio literário, e a todos os Igs literários, blogs que nos adotaram e ajudaram a espalhar nosso livro. Agradecemos a todas as autoras que nos apoiaram, nos deram dicas valiosas. O nosso muito obrigada. Agradecemos a nossa querida ilustradora Talissa, por toda paciência e por conseguir transferir para o desenho o que nós realmente imaginávamos. E, por fim, a vocês, leitores que chegaram até aqui, porque vocês fizeram de O Plano Quase Perfeito, um grande sucesso. Vocês realizaram o nosso sonho de zerar o livro na Bienal do RJ 2019.

Obrigada é pouco! Que Operação Quase Perfeita conquiste o coração de todos vocês. Encerramos aqui essa duologia, com chave de ouro. Um grande beijo, e nos vemos em breve em um novo projeto!



A The Gift Box Editora acredita em bons projetos e por isso apresenta o seu novo selo The Gift Start, que tem como objetivo introduzir ao público novos autores e projetos da casa dentro do universo do Romance.

Nosso objetivo é dar chances iguais a todo novo talento que publicarmos, não só os novos no mercado, mas os estreantes na família The Gift Box.

Acompanhe a The Gift Box nas redes sociais para ficar por dentro de todas as novidades.

www.thegiftboxbr.com

[Facebook.com/thegiftboxbr](https://www.facebook.com/thegiftboxbr)

Instagram: [@thegiftboxbr](https://www.instagram.com/thegiftboxbr)

Twitter: [@thegiftboxbr](https://twitter.com/thegiftboxbr)

bit.ly/TheGiftBoxEditora_Skoob